

Anais

do

III Congresso Alagoano
Multidisciplinar Sobre O Câncer

23 de Março de 2024

ISBN: 978-65-87414-30-0



C749a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**III congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021.:
Anais do III CAMC [recurso eletrônico] / III congresso alagoano
multidisciplinar sobre o câncer, 23 de março de 2024 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].**

141p.

ISBN: 978-65-87414-30-0

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. III congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. III congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer **CDD: 610**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-30-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Fernanda Maria Barbosa de Almeida

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Fernanda Maria Barbosa de Almeida

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Maceió Mar Hotel

Maceió - AL

23 de março de 2024

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EFICÁCIA DO AUTOEXAME EM CASOS DE CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Moraes Costa Guimarães (mateus.guimaraes@foufal.ufal.br) autor principal, Caroline Carnaúba Peixoto Rosário, Gabriela Torres da Silveira, Jenifer Araújo Gomes, Luiz Carlos Oliveira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O autoexame de boca é uma técnica simples em que o próprio paciente realiza o exame em si próprio, visando identificar lesões precursoras do câncer. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do autoexame como método diagnóstico precoce em casos de câncer de boca. **Método e materiais:** No estudo foi realizado um levantamento de artigos de 2003 a 2022 em quatro bancos de dados eletrônicos (BVS/Rev@Odonto/SCIELO/Rev. Bras. Cancerol.), usando os descritores “autoexame”, “Câncer de Boca”, “Diagnóstico Precoce”. **Resultados:** Ao final do levantamento foram selecionados 10 artigos, e a partir deles foi constatada a eficácia do exame feito pelo cirurgião-dentista no diagnóstico precoce do câncer de boca. Porém, dado a predominância de casos de câncer serem diagnosticados já em estágio avançado, o autoexame, embora não substitua o profissional, pode ser uma estratégia ao indivíduo pela praticidade. O autoexame quando associado a campanhas de saúde, e a conscientização sobre os efeitos do câncer de boca, destaca a importância do dentista na prevenção do câncer. Com o maior conhecimento das medidas a serem tomadas frente a alguma alteração bucal a população demonstra interesse nos fatores do câncer de boca e a possibilidade de cura. **Conclusão:** De acordo com a revisão de literatura realizada, o autoexame é uma estratégia valiosa na educação em saúde para promover o autocuidado e propiciar o diagnóstico precoce do câncer bucal. Porém é preciso ressaltar que as campanhas em saúde devem ser didáticas para ampla adesão da população.

Palavras-Chave: Autoexame. Câncer de Boca. Diagnóstico Precoce.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EFICIÊNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES COM NEOPLASIAS

Thyago dos Anjos Ferreria (thyagoferreira2002@gmail.com) autor principal, Arthur Martins Canuto, Brenda Araújo Pessôa, Julia Letícia Ferreira do Espírito Santo, Mayra Freire Oliveira, Jaim Simões de Olivera (Orientador).

UNIMA | AFYA - Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL.

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) configura-se como uma modalidade terapêutica que incorpora a presença de animais em protocolos de intervenção destinados ao tratamento e reabilitação de indivíduos afetados por diversas condições físicas, emocionais ou cognitivas. Nesse contexto, a TAA emerge como uma ferramenta para potencializar o desenvolvimento biopsicossocial de pacientes oncológicos que enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais. **Objetivo:** Avaliar a eficiência da terapia assistida por animais no contexto do tratamento de pacientes com neoplasias. **Método e materiais:** Configurou-se por ser uma revisão integrativa, foi realizado um processo de pesquisa nas plataformas PubMed e BVS, utilizando os descritores “animal assisted therapy” e “neoplasms”, seguido por uma seleção criteriosa dos 254 estudos encontrados, dos quais 18 foram incluídos nesta revisão conforme parâmetros de inclusão previamente definidos. **Resultados:** Por meio da análise dos artigos selecionados, os resultados sugerem que a TAA pode desempenhar um papel significativo no apoio ao bem-estar e à qualidade de vida desses pacientes durante seu enfrentamento da doença. No entanto, foi evidenciado um déficit na quantidade de estudos abrangentes sobre a temática, assim como uma carência de evidências mais robustas que respaldam a eficácia dessa modalidade terapêutica no contexto oncológico. **Conclusão:** Embora os resultados disponíveis até o momento sejam promissores, são necessários mais estudos científicos melhor delineados para solidificar os benefícios terapêuticos dessa categoria e viabilizar sua implementação de forma mais abrangente e sistemática no tratamento de pacientes com neoplasias.

Palavras-Chave: Terapia assistida por animais; Pacientes oncológicos; Desenvolvimento biopsicossocial.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Yasmin Nayanne Teixeira de Araujo (yasminayanne@gmail.com) autor principal, Naéli Mélo Alcântara, Mayara Cinthia Oliveira Gomes dos Santos, Lílian Márcia Dias dos Santos (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió- AL

Introdução: A dor oncológica é um sintoma recorrente em pacientes com câncer sendo definido como sensações simultâneas de dor aguda e crônica de diferentes níveis de intensidade, e estão associadas à disseminação das células tumorais e às intervenções terapêuticas adotadas para o controle e tratamento da doença. **Objetivo:** Analisar e evidenciar a importância da prática acupunturista no manejo da dor oncológica, seja para o alívio de sintomas provenientes da doença, ou seja do seu tratamento. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. As bases de dados utilizadas para a realização dessa pesquisa foram do SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE/PubMed. **Resultados:** Evidenciou-se a redução da intensidade da experiência algica e/ou diminuição do consumo de analgésicos nos pacientes com câncer. **Conclusão:** A acupuntura é recomendada como uma intervenção segura e eficaz para melhorar os sintomas em pacientes oncológicos. Nota-se benefícios na redução da dor, no entanto são necessárias mais pesquisas para avaliar seu impacto a curto e longo prazo.

Palavras-Chave: Acupuntura; Dor oncológica; Terapias complementares.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA P-53 NA SÍNDROME DE LI- FRAUMENI

Daniel Nascimento Martins (danielnascimento14@hotmail.com) autor principal , Ana Paula de Castro Pires (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: A síndrome de Li- Fraumeni(SLF) e sua variante ,Li - Fraumeni like(LFL), são heranças autossômicas dominantes que se caracterizam por mutações germinativas no gene TP53, produtores da proteína P-53. Como a P-53 é um gene supressor tumoral, pacientes portadores dessas síndromes estão predispostos ao desenvolvimento de vários tipos de câncer. **Objetivo:** Avaliar a relação entre alterações da proteína P-53 com o desenvolvimento de neoplasias em pacientes com a síndrome de Li - Fraumeni. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura baseada em estudos observacionais disponíveis nas plataformas eletrônicas de dados Pubmed/medline, Embase, e SciElo, sem restrição de idioma e data de publicação, utilizando-se as palavras-chave P-53, Li-Fraumeni e câncer, bem como suas variantes em inglês e espanhol. **Resultados:** A predisposição hereditária na síndrome de Li - Fraumeni foi constatada em 75% das famílias que apresentam a mutação da Proteína P-53 em tecidos neoplásicos. Nesses pacientes, a taxa de mortalidade pode chegar a 73% em homens e a quase 100% nas mulheres. As neoplasias malignas mais comuns diagnosticadas foram leucemias agudas, sarcomas em crianças e adultos jovens, e câncer de mama em mulheres jovens. Entretanto, estudos recentes mostram que essa mutação pode abranger outros tipos de cânceres ,como casos de coriocarcinoma gestacional. Além disso, existe a hipótese que ao longo das gerações a doença seja herdada em indivíduos cada vez mais jovens devido ao encurtamento progressivo dos telômeros e o aumento na variação do número de cópias do genoma. **Conclusão:** A detecção de mutações da P-53 é uma ferramenta importante para o prognóstico e diagnóstico da síndrome de Li-Fraumeni . O entendimento da patogênese e sua evolução, são fundamentais no tratamento dessas neoplasias.

Palavras-chave: P-53; Neoplasia; Li-Fraumeni.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Elisa Henriques Vidigal (elisa.vidigal@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Júlia Bomfim de Oliveira, Priscyla Albuquerque Lemos, Mariana Florêncio da Silva, Tailyne de Lima Lins, Dra. Cristiane Ferreira de Medeiros (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Câncer de colo de útero (CCU) se desenvolve a partir da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e lesões cervicais precursoras, que são detectadas através de exame de Papanicolau. No entanto, apesar de ser um exame rápido, eficaz e gratuitamente ofertado no SUS, este câncer ainda ocupa o 4º lugar entre os que mais matam mulheres no Brasil. **Objetivo:** Analisar a importância da prevenção eficiente do câncer cervical através do exame Papanicolau. **Métodos e materiais:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e de natureza qualitativa. **Resultados:** Observou-se que o exame de Papanicolau tem uma alta eficácia na descoberta de lesões precursoras do câncer invasivo, podendo reduzir em 80% o índice de mortalidade, e promover a cura de até 100% nos casos detectados precocemente. Dessa forma, para que o câncer cervical seja evitado, é indispensável que mulheres acima de 25 anos, com vida sexual ativa, realizem o exame anualmente, e após dois exames consecutivos sem alterações, de forma trienal. **Conclusão:** Portanto, para evitar o desenvolvimento do CCU, é necessária a participação e busca ativa da atenção básica, primordialmente, no sentido de promover educação em saúde e aumentar a área de cobertura da população-alvo. Logo, discussões acerca da importância e da forma de realização da colpocitologia irão desmistificar e aumentar o seu acesso a todas as mulheres.

Palavras-chave: Prevenção; Papanicolau; Câncer de colo de útero

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO CONTRA O TABAGISMO E ETILISMO PARA O CÂNCER BUCAL: RELATO DE CASO

Maria Clara Lira Guimarães (amariacclara@gmail.com) autor principal, Yasmim Bom Bueno de Souza, Anne Caroline dos Santos Barbosa, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira, Matheus Henrique Alves de Lima (orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral (90%). Acomete, principalmente, homens, tabagistas e etilistas, acima da 4ª década de vida. A associação do câncer bucal, etilismo e tabagismo é bem estabelecida, bem como o sinergismo entre estes dois fatores na potencialização do desenvolvimento desta patologia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CCE e enfatizar a necessidade de programas de prevenção contra o tabagismo e etilismo. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 62 anos, compareceu ao serviço de estomatologia do Posto de Atendimento Médico (PAM) do Salgadinho queixando-se de: “Vim por um problema na boca”. O paciente refere o surgimento da lesão há cerca de 3 meses e ter sido fumante e etilista durante 45 anos. Ao exame físico, linfonodos submandibulares, endurecidos, de superfície lisa e sintomatologia dolorosa foram palpados. Ao exame intrabucal, lesão tumoral, de superfície ulcerada, coloração branco-avermelhada, endurecida, irregular e infiltrativa, medindo cerca de 4,0x3,0x1,0cm, localizada em borda e ventre de língua a esquerda foi observada. A principal hipótese de diagnóstico foi de CCE e o paciente foi submetido a biópsia incisional, cujo foi confirmada a hipótese de CCE bem diferenciado e queratinizante. **Considerações finais:** O paciente foi encaminhado para início do tratamento. Este caso reforça a associação do etilismo e tabagismo como principais fatores desencadeantes do CCE, bem como a necessidade de elaborar estratégias de conscientização da população acerca dos possíveis danos que podem ser causados por estes hábitos deletérios de prevenção do câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer; Tabagismo; Etilismo.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO FAMILIAR FRENTE AO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE CASO

Ranna Karine de Oliveira Costa Barros Barros (rannakarineb@gmail.com) autora principal, Yasmin Bom Bueno de Souza, Matheus Henrique Alves de Lima, Sonia Maria Soares Ferreira (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de boca é o 8º câncer mais comum no Brasil. O carcinoma de células escamosas (CCE) é responsável por cerca de 90% dos tumores malignos na cavidade oral. **Objetivo:** Relatar a importância do acolhimento familiar na adesão do paciente ao tratamento. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 76 anos, foi encaminhado para o centro de especialidades odontológicas em estomatologia com queixa principal de: “vim pois o doutor passou, devido a uma ferida na minha língua”. Ao exame extrabucal, foi observado linfonodos submandibular e cervicais à esquerda, fixo, de consistência endurecida e superfície lisa, sem sensibilidade dolorosa. Intrabucalmente, observou-se lesão tumoral infiltrativa, amarelada, única, irregular, limites nítidos, normal, fixo, sésil, dor estimulada e infiltrativa de superfície ulcerada e hiperqueratótica, em região de dorso e ventre de língua a esquerda medindo cerca de 6cm em sua maior extensão. A principal hipótese de diagnóstico foi de CCE. O paciente foi submetido a biópsia incisional e os cortes histológicos revelaram uma neoplasia epitelial constituída por paraceratose, acantose e papilomatose. Proliferação de células epiteliais atípicas, exibindo citoplasmas amplos com núcleos pleomórficos e cromatina grosseira, estabelecendo o diagnóstico de CCE, queratinizante. O paciente foi encaminhado ao tratamento, porém, devido a negligência familiar, o mesmo não deu seguimento. **Considerações finais:** Este caso enfatiza o papel crucial da rede familiar no tratamento do câncer bucal. O apoio emocional da família influencia diretamente na adesão do paciente ao tratamento, o que é fundamental para a resolução do caso e para aumentar a sobrevida do paciente.

Palavras-Chave: Câncer de boca; Acolhimento familiar; Estomatologia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE “DOR TOTAL” NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Shirley Gabriela Cabral Lopes (shirley.lopes@famed.ufal.br) autor principal, Higor Bezerra Lima, Sara dos Santos Silva, Ana Beatriz Peixoto, Charlyse Gomes de Lima, Helena Maria de Freitas Medeiros (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: Em pacientes oncológicos, a dor é o sintoma mais temido, é o fator que mais compromete a qualidade de vida. Neste contexto, o conceito de “dor total” abrange não só o aspecto físico, mas também emocional, social e espiritual da dor. Portanto, a abordagem multidisciplinar da equipe de cuidados paliativos é fundamental. **Objetivo:** Descrever a importância do conceito de “dor total” no cuidado de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, através das palavras-chave: dor total, cuidados paliativos, oncologia. **Resultados:** Evidenciou-se os aspectos multidimensionais associados à dor oncológica quando, mesmo em uso de analgesia, os pacientes apresentam níveis elevados de dor. Dos pacientes em cuidados paliativos, 70% responderam que a dor, numa avaliação psicossocial, os impede de trabalhar ou frequentar os serviços de saúde. Ao descobrir uma doença grave, como câncer, além da dor física, o sofrimento relacionado aos aspectos sociais, psíquicos e espirituais podem emergir, impactando na percepção da dor vivenciada pelo paciente. Além disso, há evidência de dificuldade de identificação e manejo das dimensões da dor tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais. **Conclusão:** O conceito de “dor total” nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos permite enxergar e tratar não apenas a dor física, mas também aquela relacionada a outros contextos, como o psicossocial, visando efetivo manejo da dor expressa por esses pacientes.

Palavras-Chave: Dor total; Cuidados paliativos; Oncologia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIANÓSTICO DO CARCINOMA BASOCELULAR: RELATO DE CASO.

Larah Soares Albuquerque Conde (larah_conde@icloud.com) autor principal, Maria Clara Lira Guimarães, Anne Caroline dos Santos Barbosa, Ivisson Alexandre Pereira da Silva, Sonia Maria Soares Ferreira (orientador).

Centro Universitário Cesmac – Curso de Odontologia, Maceió, Alagoas

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo de câncer de pele mais comum, originado a partir das células da camada mais superficial da pele (epiderme). Clinicamente, apresenta-se como uma lesão nodular, de centro ulcerado, bordos elevados e progressão lenta. Metástases a distância para esta neoplasia são raras, porém, quando acometido em extremidades, como ápice nasal e de orelha, a amputação parcial do órgão é preconizada. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma basocelular (CBC) em comissura labial à direita. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, compareceu ao serviço de estomatologia queixando-se de: “Faz 1 ano que tive uma espinha no canto da boca. Espremi, inflamou e já passei remédio para verruga mas não caiu”. Ao exame extrabucal, foi observada uma lesão nodular infiltrativa, de coloração avermelhada, superfície ulcerada, permeada por áreas crostosas e endurecida, medindo cerca de 1,5x1x0,5cm, localizada em comissura labial à direita. A principal hipótese de diagnóstico foi de CBC. **Resultados:** A paciente foi submetida a biópsia incisional e os cortes histológicos revelam neoplasia de linhagem epitelial constituída por células basalóides com moderado grau de atipia, confirmando a hipótese de diagnóstico inicial de CBC. A paciente foi encaminhada para a triagem oncológica e submetida a cirurgia, como principal modalidade de tratamento. Atualmente, a paciente encontra-se em acompanhamento há cerca de 01 ano, sem lesão evidente ou sinais de recidiva local. **Conclusão:** Este caso enfatiza a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista frente ao conhecimento de neoplasias malignas da pele que possam acometer regiões próximas a cavidade oral, afim de realizar um diagnóstico precoce e cirurgias menos invasivas e mutiladoras para o paciente.

Palavras chaves:Câncer de pele, conhecimento, cirurgião-dentista.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO EM UM CASO DE CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE

Rebeca Thalita Santos Pinheiro (rebeka_thalita98@hotmail.com) autor principal, Luiz Arthur Barbosa (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió, Al.

Introdução: O carcinoma mucoepidermóide, é definido como uma neoplasia maligna epitelial das glândulas salivares que é produzida pela proliferação de células secretoras. Representa aproximadamente 10-15% de todas as neoplasias das glândulas salivares, 3-5% de neoplasias de cabeça e pescoço. Observado com mais frequência em mulheres. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar quanto aos aspectos clínicos do carcinoma mucoepidermoide por meio de um relato de caso, e ressaltar a importância da anamnese para a obtenção de um diagnóstico. **Método e Materiais:** O presente caso clínico se obteve através de uma detalhada anamnese e ficha estomatológica de uma paciente 36 anos, sexo feminino, apresentando lesão nodular localizada em palato mole. De acordo com a paciente a lesão tinha evolução, de aproximadamente 5 anos. **Resultados:** Diante do aspecto clínico, levantou-se a hipótese diagnóstica de carcinoma mucoepidermoide. Nisso, realizou-se a biópsia incisional e após análise histopatológica, foi confirmado o diagnóstico clínico. Com a confirmação do diagnóstico, a paciente foi encaminhada para o tratamento oncológico. **Conclusão:** Portanto, o presente trabalho buscou mostrar os resultados de um diagnóstico clínico diante da aplicação de uma anamnese e ficha estomatológica detalhadas. Conclui-se a clara importância de tais processos para o caso em questão.

Palavras chave: carcinoma mucoepidermoide, anamnese, diagnóstico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DO CANABIDIOL NO MELHOR PROGNÓSTICO DO PACIENTE

Nicole Santos Duarte (nicolesduarte10@gmail.com) autor principal, Alice Silva Barreto Ribeiro, Laura Vilela de Medeiros, Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador)

Universidade de Maceió, Maceió - AL

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, e a busca por intervenções terapêuticas eficazes é crucial. Nesta revisão, exploraremos estudos que examinam o potencial do canabidiol em mitigar os sintomas e retardar a progressão da doença, oferecendo novas perspectivas para o tratamento dessa condição que afeta milhares de pessoas, sobretudo os idosos. **Objetivo:** Identificar segundo a literatura a associação do canabidiol e o melhor prognóstico do paciente com Alzheimer. **Método e materiais:** Esta revisão de literatura utilizou a base de dados científicos *Medline* via *PubMed*, e optou-se pelos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Alzheimer Disease*”; “*cannabinoids*”; “*diagnosis*”; “*Treatment*”; e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e gratuitos, estudos publicados nos últimos cinco anos, isto é, entre 2019 e 2023. Os critérios de exclusão incluíram: duplicatas, que fogem da temática proposta. **Resultados:** A doença de Alzheimer é caracterizada pelo acúmulo de proteínas tau e beta-amiloide no cérebro, causando a destruição neuronal irreversível e levando à perda sináptica. O canabidiol (CBD), um componente importante da *Cannabis sativa*, demonstra potencial antioxidante e propriedades neuroprotetoras. Estudos sugerem que o CBD pode impedir o acúmulo da proteína tau no cérebro e estimular a depuração da A β intraneuronal, o que, por sua vez, pode retardar o avanço do Alzheimer e melhorar o prognóstico do paciente. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que devido suas propriedades neuroprotetoras e anti-inflamatórias das células cerebrais, o CBD é um potencial candidato para estudo como tratamento alternativo do Alzheimer

Palavras-Chave: Alzheimer; Canabidiol; Prognóstico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA E LINFOMA DIFUSO COM O USO DE CÉLULAS CAR-T

Eduarda Laís Belarmino Moura (eduardamoura2711@gmail.com) autora principal, Adryan Emanuel Cavalcante Lessa, Catarina Maria Sotero de Andrade, Maria Antonia Monteiro de Freitas, Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió - AL

Introdução: A utilização de células CAR-T é uma forma de imunoterapia que envolve a manipulação de células T em laboratório. Esse processo inclui a modificação genética das células T para que reconheçam e ataquem os antígenos presentes na Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e no Linfoma Difuso. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o número de novos casos previstos de leucemia e linfoma no Brasil entre 2023 e 2025, é respectivamente 11.540 e 12.040. **Objetivo:** Analisar a eficácia da imunoterapia com células CAR-T, para LLA e linfoma difuso. **Método e materiais:** Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “car-t cells”; “leukemia”; “lymphoma”. Outrossim, foram analisados dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e INCA. **Resultados:** Constatou-se que as células CAR-T são de eminente potencial terapêutico para as neoplasias de linhagem linfohematopoiética – todavia, a resposta parcial e a recidiva podem ocorrer. Conforme pesquisas, do total de 722 pessoas nos casos de LLA, 75% responderam, mas 81% apresentaram recidiva, e no linfoma 58% apresentaram resposta completa e 25% parcial. **Conclusão:** A terapia com células CAR-T ainda é um estudo recente, porém existem evidências clínicas do seu potencial de cura - como constatado pelo Food and Drug Administration (FDA), que aprovou seu uso para tais malignidades hematológicas.

Palavras-Chave: Células CAR-T; Leucemia; Linfoma.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR DE CÂNCER

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR O TRATAMENTO DE CÂNCER? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Henrique Fontan Contin (pedrohenriquefontancontin@gmail.com) autor principal, Christiana Flávia Fontan Roriz, Thadeu Roriz Silva Cruz, Lucas Ferreira Firpo Roriz, Matheus Roriz Silva Cruz (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O Câncer é um crescimento desordenado de células anormais que pode comprometer o funcionamento de um ou diversos tecidos do corpo humano, sendo considerada como a segunda maior causa de morte no mundo, conforme o Instituto de Pesquisa do Câncer da Organização da Saúde (IARC/OMS). Cotidianamente, os adventos tecnológicos são inventados na área da saúde, contribuindo para o exercício médico no combate de doenças letais, como os tumores malignos. Em 2022, aprimorou-se, através da acessibilidade na Web, diversos mecanismos de contribuição na área de inteligência artificial (IA), objetivando a melhoria na qualidade do tratamento de pacientes com câncer, a exemplo do Machine Learning que é um sistema que pode modificar seu comportamento autonomamente tendo como base a sua própria experiência, onde a interferência humana passa a ser mínima. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de investigar se a IA pode auxiliar no tratamento do câncer, através de uma Revisão Integrativa. **Método e materiais:** Na estratégia de busca foram escolhidas as palavras chaves: “Inteligência artificial”, “Medicina de precisão”, Tratamento de câncer”. Os termos foram combinados a partir do operador booleano “AND”. Como critério de seleção dos artigos utilizou-se as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e CAPES. **Resultados:** Identificou-se 213 artigos potencialmente elegíveis e, após avaliação final, a amostra totalizou 35 artigos, mostrando o aumento do número de pesquisas publicadas recentemente. **Conclusão:** Portanto, a presente pesquisa permite concluir que a IA poderá auxiliar no tratamento do câncer, apesar da necessidade de ajustes em seu sistema de Machine Learning.

Palavras-Chave: Inteligência artificial; Medicina de precisão; Tratamento de câncer.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A NANOTECNOLOGIA COMO FONTE DE TRATAMENTO RELACIONADO A DESREGULAÇÃO DE PATOLOGIAS HORMÔNIO DEPENDENTES

Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti (barbaracarnauba@outlook.com), autor principal, Jennyfer Rodrigues Macena, Jeanysson Ventura da Silva, Eduarda Rodrigues Bezerra de Carvalho, Vera Lúcia Cavalcante Veiga, Jeniffer Estevão dos Santos (orientador)

Universidade Maurício de Nassau, Maceió – AL

Introdução: O câncer de mama representa um dos tipos de tumores que mais afetam as mulheres mundialmente. Dados do The International Agency for Research on Cancer demonstram que em 2020, 2,3 milhões de mulheres foram acometidas por essa doença, representando 24,5% dos casos. Uma das causas desse carcinoma é o uso prolongado e irracional de contraceptivos que contém os esteroides sexuais (estrogênio e progestagênios) que aumentam os riscos após cinco anos de uso. Outrossim, já estão sendo pesquisadas novas formas de tratamento menos evasivas, tal como a nanotecnologia. **Objetivo:** Conscientizar sobre as consequências do uso irracional e prologado da contracepção oral e abordar a nanotecnologia como o tratamento. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura do tipo qualitativa, utilizando as palavras-chave: nanotecnologia, câncer de mama, anticoncepcional e terapia hormonal no período de 2014 a 2023. **Resultados:** Evidencia-se que, o uso da nanoterapia como tratamento para esse carcinoma apresentou menores efeitos colaterais comparado ao tratamento convencional. Um dos exemplos são as nanopartículas térmicas, que provocam e direcionam a hipotermia magnética para a destruição da célula cancerígena sem efeitos tóxicos e sem causar danos as células saudáveis. **Conclusão:** Diante dos fatos apresentados, entende-se que é correlacionável o câncer de mama com o uso extenso de anticoncepcionais. Por outro lado, a nanotecnologia vem demonstrando um grande avanço para a ciência, tendo em vista que, possibilita um tratamento específico, por meio das nanopartículas, sem alcançar concentrações tóxicas e diminuindo os efeitos colaterais já conhecidos das terapias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: *Câncer de mama; Nanotecnologia; Anticoncepcional.*

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A PSICOLOGIA E O MANEJO DO CUIDADO EM ACOMPANHANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS(AS) EM UM HOSPITAL-ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izadora Virgínia Nunes Correia Fernandes Vieira (izadorafernandesvieira@gmail.com) autor principal, Gustavo Aguiar da Silva Junior, Telma Low Silva Junqueira (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O processo de cuidado em saúde de uma pessoa com câncer parece ter como aliada a presença de uma pessoa acompanhante, a qual também enfrenta situações de tensão e de estresse frente ao adoecimento do/a paciente oncológico/a, ficando também propensa a sofrer modificações biopsicossociais. **Objetivo:** Considerar o/a acompanhante como sujeito afetado/a pelo acometimento multifacetado do câncer e analisar a importância de tomá-lo/a como central no processo de cuidado e manejo da psicologia. **Método e materiais:** Relato de experiência sobre situações vivenciadas no setor de internamento oncológico de um hospital-escola a partir das práticas de estágio básico da grade curricular de psicologia da UFAL. **Resultados:** Evidenciou-se que as implicações da mudança do estilo de vida do/a paciente internado/a, provocadas pelo diagnóstico e pelo tratamento do câncer impulsionam consequências multifacetadas também na vida do/a acompanhante, sendo estas de nível biológico, psicológico e socioeconômico, como enfrentamento de ansiedade e depressão, privação de padrões preservados de sono e alimentação e até preterição de cuidados com a própria saúde. Assim, admite-se o/a acompanhante como sujeito necessitado de cuidado e manejo da psicologia durante o acompanhamento, através de processos de escuta ativa, acolhimento, psicoeducação e inclusão da pessoa acompanhante nas discussões sobre prognóstico e cura. **Conclusão:** A Psico-Oncologia se insere no campo da saúde como uma área que expande seus cuidados para além do/a paciente oncológico/a, reconhecendo, dessa maneira, a imprescindibilidade dos cuidados ofertados junto com/às pessoas cuidadoras.

Palavras-Chave: Psicologia; Acompanhante; Oncologia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Laura Almeida de Araújo (eulauraalmeida@gmail.com) autor principal, Bruna Cansação Maranhão, Elisa Henriques Vidigal, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O cigarro eletrônico é hoje uma das formas populares de se consumir nicotina, principalmente entre os adolescentes e jovens adultos. O aparelho possui sabores característicos, que induzem ainda mais o seu uso, e pode apresentar nicotina líquida. No entanto, a população usuária não se atenta aos riscos e à relação entre o cigarro eletrônico e o desenvolvimento de câncer, visto a presença de substâncias carcinogênicas na vaporização das substâncias contidas no dispositivo. **Objetivo:** Investigar a relação do cigarro eletrônico no desenvolvimento de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma overview a partir da análise crítica de revisões sistemáticas encontradas na busca na base de dados Pubmed utilizando os descritores “Vaping” e “Cancer”. O critério de inclusão foram revisões sistemáticas e/ou metanálise relacionadas ao objetivo, sem restrição de idioma e de período de publicação e com texto completo disponível gratuitamente. Foram excluídos estudos experimentais, artigos originais e de pesquisa, estudos longitudinais, estudos de coorte e estudos de caso-controle. **Resultados:** Foram identificados 72 artigos pela estratégia de busca. Após a análise dos títulos, resumo e texto completo, foram selecionados 5 artigos que se adequaram à temática do estudo. Neles, foi destacado que a fumaça de vaporização possui substâncias carcinogênicas capazes de causar lesão ao DNA e conseqüentemente elevar o risco de câncer de pulmão. **Conclusão:** Torna-se evidente a relação do cigarro eletrônico no desenvolvimento de câncer em decorrência da fumaça vaporizada. Contudo, são necessários mais estudos para fornecer uma conclusão definitiva sobre a segurança a longo prazo dos cigarros eletrônicos.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Câncer; Saúde

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR *Helicobacter pylori* E O SURGIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO

João Pedro Procópio Ferreira Silva (joao.procopio@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Ana Beatriz de Amorim Veroneze, Caroline Souza Albuquerque Sampaio, Roberta Lima (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Maceió-AL

Introdução: A bactéria *Helicobacter pylori* é, de forma bem estabelecida, categorizada como um carcinógeno. A infecção persistente pode causar uma inflamação crônica com potencial neoplásico. No entanto, essa correlação é múltipla, dependendo de diversas variáveis pelas quais o patógeno pode induzir o câncer. Portanto, compreender o mecanismo de ação bacteriano é necessário. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre a *Helicobacter pylori* e o câncer gástrico através da determinação do mecanismo bacteriano no organismo. **Método e materiais:** Foi realizado um levantamento na base de dados PubMed, empregando os DeCS: “stomach neoplasms” AND “*H. pylori*”. Como critério de elegibilidade, foi utilizado o filtro dos últimos 5 anos nos idiomas inglês, espanhol e português, obtendo-se 506 artigos. Destes foram selecionados 88 que compuseram a amostra final da pesquisa, excluindo os que não faziam compatibilidade ao tema central e que apresentavam fuga ao tema. **Resultados:** Os artigos selecionados mostram que a permanência do *H. pylori* no epitélio gástrico desencadeia respostas intracelulares ligadas aos genes de virulência CagA (gene A associado a citotoxina) e VacA (citotoxina A vacuolante). Além de inibir a expressão do NEIL2 e resultar em alterações na resposta imunológica, estimulando a produção de citocinas inflamatórias. Essas vias se interligam com a sinalização e divisão celular desencadeando uma proliferação celular anormal. **Conclusão:** A infecção por *H. pylori* é um fator de risco para neoplasia gástrica por induzir alterações celulares e biomoleculares de grande impacto à mucosa estomacal.

Palavras-chave: “neoplasm”; “stomach”; “*Helicobacter pylori*”.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE O ETILISMO CRÔNICO E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Cecile Hora Figueiredo Fortes (cecilehorafortes@gmail.com) autor principal, Laís Mercês Maia, Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela, Anna Julia Buarque Mendonça, Maria Eduarda França Melo, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA – Afya), Maceió-AL

Introdução: O etilismo crônico é conhecidamente um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias no trato gastrointestinal superior (TGIS)– marcadamente cavidade oral, esôfago e estômago. Conhecer os mecanismos que relacionam o consumo excessivo de álcool com o desenvolvimento tumoral torna-se mister para possibilitar uma prevenção primária efetiva. **Objetivo:** Relacionar o etilismo com o desenvolvimento de neoplasias do TGIS. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária realizada com a seguinte estratégia de busca no banco de dados MEDLINE (PubMed): “Alcoholism” AND “Neoplasm” AND “Upper Gastrointestinal Tract”, encontrando 180 artigos. Destes, foram selecionados 7, após avaliação em três etapas consecutivas (leitura dos títulos, resumos e textos completos). Foram incluídas publicações dos últimos 20 anos e excluídos livros, documentos, ensaios e metanálises. **Resultados:** O etanol é metabolizado em acetaldeído pela enzima hepática álcool desidrogenase. Quando seu consumo torna-se crônico, a via da CYP2E1 é ativada, auxiliando nessa transformação. Seus efeitos carcinogênicos devem-se, majoritariamente, a ação do acetaldeído, por interferência na síntese e reparo do DNA. Adicionalmente, a ação da CYP2E1 aumenta a produção de Espécies Reativas de Oxigênio (EROs) e, conseqüentemente, o estresse oxidativo. Por fim, o álcool lesa diretamente a mucosa do TGIS, facilitando a penetração de pró-carcinógenos e seu consumo prolongado pode causar deficiências nutricionais graves. **Conclusão:** O alcoolismo apresenta-se como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias do TGIS pela ação carcinogênica e mutagênica do acetaldeído. Ademais, indução da CYP2E1, aumento das EROs, desnutrição e dano direto à mucosa, também influenciam no desenvolvimento dessas neoplasias.

Palavras-Chave: Alcoolismo; Neoplasia; Trato Gastrointestinal Superior.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE O PADRÃO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL EM ADULTOS

Lais dos Santos Silva (dralaisreabilit@gmail.com) autor principal, Ana Laura Araújo Oliveira Cavalcante, Isabella Crescencio Duarte Rodrigues, Kaique Lisboa Araújo, Nicole Beatriz Barros de Sá Freitas, Waléria Dantas Pereira Gusmão (orientador)

Centro Universitário de Maceió - Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O padrão alimentar atual, de grande parte da população, é basicamente composto por alimentação ultraprocessada, à base de carnes processadas especialmente embutidos, que aumentam a maior vida de prateleira dos alimentos e possibilitam o preparo de refeições rápidas. Esses alimentos, entretanto, contém um alto teor de sal e fixadores de cor como o nitrito e nitrato, substâncias que se transformam, pelo próprio processamento, em nitrosaminas, compostos potencialmente carcinogênicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o consumo de carnes processadas deve ser evitado ao máximo para evitar câncer de intestino. **Objetivo:** Relacionar o consumo frequente de alimentos curados, salgados ou defumados, com a potencialidade de desenvolver câncer, especialmente o câncer colorretal. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas em artigos científicos, teses e monografias nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizou-se como critério de investigação os descritores “alimentos”, “precursores” e “câncer colorretal” todos combinados com o conectivo booleano “and”, no período de 2019 até 2024. **Resultados:** Dos 40 artigos recuperados, 7 artigos foram selecionados e revisados para investigar a relação entre o consumo de embutidos e o surgimento do câncer colorretal. **Conclusão:** A relação entre o consumo excessivo de embutidos e o desenvolvimento de câncer foi relatada e evidenciada nos artigos desta revisão. Apesar de existir controle na quantidade de compostos potencialmente carcinogênicos, a falta de limite e vigilância quanto a ingestão dos consumidores, torna o aparecimento de câncer colorretal uma realidade frequente.

Palavras-Chave: Alimentos; Predisposição; Câncer Colorretal.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA JORNADA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Caroline de Fátima Born Muniz Garcia, (caroline.born@alunos.afya.com.br) autora principal, Sarah Gomes de Sousa, Mariana de Souza Oliveira, Caroline de Fátima Born Muniz Garcia, José Evandro Santos de Sousa (orientador).

UNIMA | Afya - Centro Universitário, Maceió-AL

Introdução: O tratamento do câncer é uma jornada desafiadora que vai além da busca pela cura física. O enfoque empático no atendimento ao paciente oncológico desempenha um papel crucial não apenas no alívio dos sintomas físicos, mas também na promoção do bem-estar emocional e psicológico durante todo o processo. **Objetivo:** Explorar a relevância da abordagem humanizada com base em uma revisão bibliográfica. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica, com busca na base de dados PubMed utilizando os seguintes termos de pesquisa: "humanized care AND cancer patients", "empathic communication AND oncology", "quality of life AND oncology care". As pesquisas foram restritas a artigos revisados por pares, escritos em inglês e publicados nos últimos 5 anos, sendo 5 artigos selecionados. **Resultados:** Há destaque para a importância do atendimento humanizado como parte integrante do cuidado oncológico, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes durante toda a jornada do câncer. **Conclusão:** A comunicação empática, o apoio psicossocial, a promoção da qualidade de vida e a integração de cuidados paliativos emergem como elementos essenciais para proporcionar uma experiência de cuidado mais completa e satisfatória para os pacientes enfrentando o câncer, não somente melhorando a experiência do paciente durante o tratamento do câncer, mas também havendo impactos positivos na adesão ao tratamento, na satisfação do paciente e na qualidade dos resultados clínicos.

Palavras-chave: Oncologia; Abordagem humanizada; paciente oncológico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A SUBNOTIFICAÇÃO DE DADOS REFERENTES AO TRATAMENTO DE MELANOMA NO BRASIL

Sophia Rabelo Albuquerque Lopes (sophia.rabeloal@hotmail.com) autor principal, Beatriz Leal de Jesus Faria, Rafaela Brandão Almeida Ambrósio (orientadora)

Introdução: O câncer de pele representa 30% de todos os diagnósticos de câncer no Brasil. O melanoma maligno de pele é o tumor cutâneo mais agressivo, e equivale 5% dos tumores desse tipo de câncer, além de ser responsável pelo maior número de óbitos por câncer de pele. Os principais sintomas incluem alterações em lesões cutâneas preexistentes como diâmetro, cor e formato, e novas lesões com pigmentação. A subnotificação fragiliza o sistema de saúde pela falta de informações importantes sobre os pacientes acometidos com esse câncer. **Objetivo:** Evidenciar a importância de informações sobre o tratamento de melanoma no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informação Ambulatorial(SIA) presente no DataSus, referentes aos números de diagnósticos e de tratamentos de melanoma no Brasil no período de 2.018 a 2.023. **Resultados:** A análise de dados, entre os anos de 2.018 a 2.023, evidencia que não há informações sobre o tipo de tratamento de 44,2% do número total de diagnosticados. Já na análise comparando os anos de 2.018 e 2.023, nota-se que há um aumento de 285% em relação aos indivíduos com melanoma “sem informação de tratamento”. **Conclusão:** A subnotificação de dados referentes aos tratamentos de melanoma dificulta o desenvolvimento de políticas que disponibilize suficientemente os tratamentos devidos aos pacientes, dificultando uma perspectiva mais fidedigna da realidade.

Palavras-Chave: Subnotificação; Melanoma; Brasil.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE COLO DE ÚTERO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Vanessa de Queiroz Ramos (vanessa.ramos@eenf.ufal.br) autora principal, Danyelle Aquino da Silva, Géssica Vanessa de Oliveira Machado, Marília Lira Figueiredo Santos, Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, MACEIÓ-AL.

Introdução: O câncer de colo do útero é caracterizado pela perda da estratificação epitelial e acentuada atipia celular com alterações na relação núcleo-citoplasma. **Objetivo:** Identificar na literatura as ações de rastreamento do câncer de colo de útero na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE via BVS, utilizando os Descritores (DeCS): Prevenção primária e Neoplasia de colo de útero, empregando o operador booleano “AND”, para responder à pergunta norteadora: “Quais ações da atenção primária para rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero?”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nas línguas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. E exclusão: revisão integrativa, editoriais e artigos pagos. **Resultado:** Dos 39 resultados encontrados foram selecionados 5 artigos que atendiam a proposta do estudo. As ações evidenciadas para o rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero são exames preventivos do câncer de colo de útero, consultas de enfermagem, atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva e visitas domiciliares. Estudos demonstram que a neoplasia de colo de útero pode ser detectada precocemente quando há um engajamento satisfatório e qualificado da equipe multiprofissional. Ademais, essa relação contribui para a melhora da qualidade de vida dos usuários com neoplasia e seu tratamento. **Conclusão:** Portanto, a capacitação dos profissionais com formação continuada e permanente consolidam os conhecimentos teórico - prático dessa neoplasia a fim de reorientar o plano de assistência aos usuários com câncer.

Palavras-Chaves: Atenção primária; Câncer; Colo de útero; Enfermagem.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Felipe Solano Pinho Silva (felipe8cnd@hotmail.com) autor principal, Mariana Guerra de Holanda Barbosa, Lara Vasconcelos de Melo Amorim e Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama, é considerado a neoplasia de maior incidência entre as mulheres no mundo, assim como a principal causa de morte por câncer na população feminina. A taxa de mortalidade por câncer de mama, ajustada por idade pela população mundial, foi 11,71 óbitos/100.000 mulheres, em 2021, segundo dados do DATASUS. Contudo, estudos têm apontado uma relação direta entre o aleitamento materno e a redução do risco de câncer de mama em lactantes. Segundo pesquisas, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a amamentação exclusiva por períodos prolongados pode desempenhar um papel significativo na prevenção da doença. **Objetivos:** Analisar a relação entre a amamentação e a sua ação na prevenção do câncer de mama. **Método e materiais:** Esse trabalho qualifica-se como uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Essa análise foi conduzida por meio da coleta de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais, como o relatório anual do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A pesquisa foi realizada utilizando bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scopus e PubMed. **Resultados:** Observou-se que durante a lactação ocorre uma menor produção do hormônio estrogênio, o qual é produzido no ovário e estimula a divisão celular, assim sendo, com a diminuição dos níveis desse hormônios há uma redução na probabilidade de desenvolvimento da patologia. Desse modo, a amamentação reduz o risco de câncer de mama por meio de dois mecanismos: a diferenciação do tecido mamário, as quais tornam-se mais especializadas e maduras. Células mais diferenciadas são menos propensas a se transformar em células cancerígenas. Além disso, a amamentação pode ajudar a eliminar células danificadas que poderiam se tornar malignas, e a redução no número de ciclos ovulatórios ao longo da vida, que ocorre devido a produção do hormônio prolactina, o qual inibe a liberação dos hormônios responsáveis pela ovulação, como o estrogênio e a progesterona. Em coadunação com a literatura, estima-se que a incidência cumulativa do câncer de mama em nações de alto desenvolvimento seria reduzida em mais de metade, de 6,3 para 2,7 a cada 100 indivíduos do sexo feminino ao atingirem 70 anos, caso as mulheres adotassem o número médio de partos e prolongassem a prática da amamentação ao longo de suas vidas, conforme era costume nas regiões de desenvolvimento avançado até um passado recente. A lactação poderia ser tida como responsável por quase dois terços dessa redução estimada na ocorrência do câncer de mama. **Conclusão:** O aleitamento materno mostra-se como um fator de prevenção do câncer de mama, não anulando as chances de desenvolvimento da patologia, mas diminuindo-as.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Prevenção; Aleitamento materno.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALTERAÇÕES VOCAIS APÓS LARINGECTOMIAS TOTAIS E PARCIAIS EM PACIENTES COM NEOPLASIAS LARÍNGEAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José de Oliveira Júnior (jose.oliveira.junior@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Myrelle Ferreira Soares, Ednaura Vitória Nicacio da Silva, Larissa Lopes da Silva, Júlia Helena Venancio da Silva, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: O tipo de neoplasia mais comum na laringe é o carcinoma laríngeo, tumores que se desenvolvem pelo crescimento anormal de células e são malignos. Os sintomas incluem dor e dificuldade para deglutir, além de tosse e otalgia persistente. Após a laringectomia total, o paciente perde a capacidade de falar em decorrência da remoção da laringe. Já na parcial, as mudanças da capacidade vocal reduzem de acordo com a extensão da cirurgia.. **Objetivo:** Descrever as alterações vocais decorrentes após a radioterapia realizada no tratamento de câncer. **Método e materiais:** A revisão integrativa foi realizada através da consulta nas bases de dados PubMed e BVS, excluindo artigos duplicados. Foram adicionados estudos em inglês que descreveram alterações vocais em pacientes oncológicos após laringectomia, adotando-se para compor as estratégias de busca os descritores (DECS/MESH) “laringectomia/laryngectomy”, “Fonoaudiologia/Speech, Language and Hearing Sciences” e “Neoplasias Faríngeas/Pharyngeal Neoplasms” em diversas combinações estruturadas por meio do operador booleano “AND”. **Resultados:** Foram encontrados 70 artigos, inicialmente. Após análise, 10 foram selecionados, não se restringindo a idioma ou data de publicação. Os estudos mostraram que pacientes com idade média de 60,8 anos, maioria do sexo masculino, são maior parte dos pacientes oncológicos que sofreram alterações de desvio vocal após laringectomia. Os principais sintomas relatados foram: desvio padrão vocal, retração prejudicada da base da língua, inclinação epiglótica, elevação hio-“laríngea” e função cricofaríngea prejudicadas. **Conclusão:** Os pacientes em tratamento de radioterapia apresentam alterações vocais significativas impactando na qualidade de vida, sendo necessário acompanhamento fonoaudiológico para uma melhor adaptação às mudanças.

Palavras-chaves: Laringectomia; Fonoaudiologia; Neoplasias Faríngeas.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA USABILIDADE DE APLICATIVOS VOLTADOS AO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Islane Alessandra Alves Bandeira (islanealessandra1@gmail.com) autor principal, Mayara da Costa Santos, Edileuza Virginio Leão, Juliane Cabral Silva, Rodrigo Barbosa de Albuquerque, Kristiana Cerqueira Mousinho (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Maceió- AL.

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no Brasil, sendo a cirurgia a primeira opção de tratamento quando possível, mas pode produzir sequelas importantes como a dor crônica e limitações dos movimentos de ombro, comprometendo a qualidade de vida. Os aplicativos são uma tecnologia mais atrativa para auxiliar nas etapas do tratamento e reabilitação, incentivando o autocuidado na saúde física e mental. **Objetivo:** Analisar a usabilidade dos aplicativos de autocuidado na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de anterioridade nas bases de dados INPI e WIPO para verificar a existência de aplicativos e softwares relevantes com a questão proposta. Em seguida, foi realizada uma busca na literatura utilizando as bases de dados: Medline, Portal de Periódicos CAPES, PubMed e SciELO, além de sites oficiais do Governo Federal, como o INCA e o Ministério da Saúde. **Resultados:** Nos estudos foi encontrado o uso da System Usability Scale (SUS) como instrumento para análise da usabilidade e funcionalidade dos aplicativos. As avaliações relacionadas à boa funcionalidade dos aplicativos são importantes no período de tratamento do câncer de mama no que diz respeito às orientações de autocuidado, como a de monitoramento de atividades diárias e controle dos sintomas, promovendo aumento da qualidade de vida. **Conclusão:** Os aplicativos analisados apresentam ferramentas para o autogerenciamento da doença, promovendo incentivo a prática de atividade física, controle do peso e aptidão funcional, além de um melhor gerenciamento dos sintomas relacionados ao câncer.

Palavras-chave: Câncer de mama; Educação em Saúde; Dispositivo móvel.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE APRESENTAM DELIRIUM

Laís Mercês Maia (laismmaia6@gmail.com) autor principal, Cecile Hora Figueiredo Fortes, Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela, Anna Júlia Buarque Mendonça, Maria Eduarda França Melo, Cesário da Silva Souza (orientador).

Centro Universitário de Maceió – UNIMA, Maceió/AL.

INTRODUÇÃO: O delirium, de acordo com o DSM-V, é uma perturbação da atenção ou da consciência, acompanhada por uma mudança na cognição basal. Em pacientes com câncer, o delirium está entre as complicações neuropsiquiátricas mais comuns, associado ao aumento da morbidade e mortalidade, além do sofrimento significativo em pacientes, familiares e cuidadores profissionais. Esse distúrbio pode ser categorizado em hipoativo, hiperativo e misto, e cada um deles pode afetar o prognóstico em graus diferentes, sendo o hipoativo o subtipo mais frequente nos pacientes, porém o de mais difícil diagnóstico. Dessa forma, diante de uma alta prevalência, uma baixa detecção e um manejo inadequado de delirium em pacientes terminais com câncer, é necessário analisar o delirium como um fator de pior prognóstico nesses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o prognóstico de pacientes oncológicos que apresentam delirium. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram realizadas buscas na plataforma PUBMED, dos últimos anos, utilizando a combinação de descritores “Cancer”, “Prognostic” e “Delirium”, utilizando o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Diante dos resultados da busca, evidenciou-se que pacientes com câncer nos estágios finais podem possuir delirium, indicando o quadro como pior prognóstico. **CONCLUSÃO:** Portanto, tendo em vista os dados dos estudos selecionados, o delirium se apresenta como um fator de pior prognóstico em pacientes oncológicos e, por conta disso, o seu diagnóstico precoce é essencial para uma rápida manutenção do estado de consciência, com intuito de garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente e um conforto aos seus familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Câncer; prognóstico; delirium.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APARECIMENTO RARO DE RÂNULA ORAL BILATERAL SIMULTÂNEA TRATADA POR MARSUPIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Gabriela Torres da Silveira (gabriela.silveira@foufal.ufal.br) autora principal, Caroline Carnaúba Peixoto Rosário, Jenifer Araújo Gomes, Mateus Moraes Costa Guimarães, Nara Santos Araújo (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Rânula é uma lesão decorrente da obstrução ou ruptura do ducto salivar. Geralmente, sua manifestação bilateral é rara e diferentes métodos de tratamento são propostos. **Objetivo:** Este trabalho relata um raro caso de rânula bilateral e seu protocolo de tratamento. **Método e Materiais:** Paciente do sexo feminino, 21 anos, apresentava aumento bilateral do assoalho bucal com evolução de 2 semanas e negava histórico de hábitos deletérios ou trauma local. As lesões apresentavam-se com aspecto globoso, translúcido, liso e séssil, de consistência mole à palpação e sem sinais secundários. A hipótese de sialolitíase foi descartada após exame radiográfico. A punção aspirativa revelou conteúdo mucinoso espesso característico de líquido salivar direcionando o diagnóstico para rânula bilateral. Foi proposto o tratamento com a micromarsupialização em sessão única, entretanto, após 20 dias não houve remissão das lesões. Sequencialmente, realizou-se a marsupialização, com coaptação das bordas das lesões, viabilizando a drenagem natural do conteúdo mucinoso. Após 14 dias, a paciente ainda relatava sintomatologia dolorosa e recidiva da lesão esquerda. Realizou-se nova marsupialização com incisão de bisturi na lesão para extravasamento de conteúdo mucoso e preservação da glândula envolvida. **Resultados:** Após 2 anos, a paciente apresenta regressão total da lesão e dos sintomas e relata melhora na qualidade de vida. **Conclusão:** Este raro caso de rânula oral bilateral simultânea foi tratado com sucesso por marsupialização com preservação da glândula, indicando uma possibilidade de terapia menos invasiva e mais conservadora para estes casos.

Palavras-Chave: Rânula; Marsupialização; Relato de caso.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM FOCO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Marcos Antonio da Conceição (marcosmc2012@gmail.com) autor principal, Ewelyn Farias Luna, Maria Giovanna da Silva Florentino, Marília de Fátima dos Santos, Victor Manasses dos Santos Silva, Vívian Mayara da Silva Barbosa (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) é um dos mais recorrentes nas mulheres, tendo como fator fundamental a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Entretanto, existem outros fatores que predispõem ao CCU, como o tabagismo, uso excessivo de anticoncepcionais orais, vida sexual precoce dentre outros. O enfermeiro atuante na atenção primária à saúde (APS), tem papel na prevenção, conscientização e rastreio desta doença. **Objetivo:** Analisar na literatura as evidências disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na promoção à saúde e medidas profiláticas prestadas aos pacientes com suspeita de CCU. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com artigos científicos, disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa e na íntegra, de 2019 a 2024. Utilizando os seguintes descritores: atenção primária à saúde; câncer de colo do útero; prevenção de doenças. A seleção sucedeu na plataforma Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionados 8 artigos para análise. **Resultados:** Os autores das 8 amostras comungam da mesma opinião, sobre qual o imprescindível é a atuação do enfermeiro na APS, através da consulta de enfermagem, realizando o rastreio pela citopatologia oncológica, também, por ações educativas voltadas a detecção dos sinais e sintomas de forma precoce, podendo ser feita pela paciente, atuando com medidas preventivas, resolutivas, integrais e contínuas à mulher. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é um elo importante na APS, por fornecer um cuidado holístico para as mulheres na prevenção do câncer de colo do útero, realizando educação em saúde nas visitas domiciliares e em salas de espera.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Câncer de colo do útero; Prevenção de doenças.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER.

Maria Eduarda Gomes da Silva (mariaeduarda.475@gmail.com) autora principal, Dayana de Souza Ferreira, Ellen Luanny da Silva, Melissa Beatriz Vasconcelos Martins Silva, Irena Penha Duprat (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió – AL

Introdução: O câncer é considerado a primeira causa de morte na faixa etária de 1 a 19 anos. Apesar de um prognóstico muitas vezes favorável, a implementação dos cuidados paliativos deve acontecer a partir do diagnóstico e início do tratamento, pois auxiliam na melhora do paciente de forma geral e objetivam uma qualidade de vida significativa, a partir da atenção integral do indivíduo. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos às crianças e adolescentes com câncer. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que incluiu publicações entre 2019 e 2023, em português, inglês e espanhol, nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS partindo da pergunta norteadora: “Como é realizada a assistência de enfermagem em cuidados paliativos às crianças e adolescentes com câncer?”. Foram utilizados os descritores “cuidados paliativos”, “enfermagem”, “oncologia” e “pediatria” com operador booleano “AND”. **Resultados:** Dos 187 artigos encontrados, com base nos critérios de elegibilidade, 9 foram selecionados para a amostra. Os estudos evidenciaram que a assistência de enfermagem é fundamental na promoção de qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos através de apoio holístico, comprometimento no cuidado, estabelecimento de relações de confiança e assistência aos pacientes e familiares, promovendo conforto e bem-estar. **Conclusão:** A assistência de enfermagem mostrou-se essencial na preservação da dignidade da criança e do adolescente com câncer, especialmente sem perspectiva de cura; todavia desafios ainda são enfrentados para plena execução dos cuidados paliativos e um acolhimento integral, expressados, principalmente, pela necessidade de capacitações técnicas e emocionais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Câncer.

111 CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM MIOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ewelyn Farias Luna (fariasewelyn54@gmail.com) autora principal, Marcos Antonio da Conceição, Maria Jardiele da Silva Fideles, Andrey Ferreira da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-Al

Introdução: Mioma é um tumor benigno que acomete mulheres em idade férteis, essa neoplasia se desenvolve a partir de células musculares lisas do miométrio, portanto não se trata de tumores cancerígenos. A classificação dos miomas é de acordo com o Sistema da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de enfermagem acerca da assistência de enfermagem a uma gestante acometida por mioma, no contexto da atenção básica. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem durante o estágio obrigatório na Unidade Básica de Saúde do município de Satuba, Alagoas, Brasil, ocorrido no mês de novembro de 2023. Durante essa vivência, foram realizadas consultas de enfermagem a gestantes da comunidade, na qual foi prestada assistência a uma gestante acometida por Mioma. **Resultados:** Durante a consulta, foi constatado que a gestante tinha histórico de aborto e apresentava dois miomas de volume médio e grande em regiões diferentes no útero. Diante deste contexto, a gestante foi orientada a continuar realizando as consultas de pré-natal, dessa forma poderá acompanhar o crescimento fetal. **Conclusão:** Essa experiência demonstra a necessidade dos profissionais de enfermagem a compreenderem sobre o Mioma, bem como estabelecer os cuidados adequados a situação da gestante, levando em consideração os fatores sociais vivenciados por ela. Logo, nota-se a necessidade sobre o aprofundamento desse tema, sendo de suma importância para o conhecimento, como também para um atendimento rápido desse público.

Palavras-Chave: Mioma; Gestante; Enfermagem.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME METABÓLICA E O CÂNCER DE MAMA

Flavia Mendes dos Santos (flavia_mendes7@hotmail.com) autora principal, Manuela Mayana Galvão Rodrigues (Orientadora).

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de mama (CM) é o mais incidente nas mulheres e o mais frequente na causa de morte da população feminina dentre os outros tipos de câncer. A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de anormalidades metabólicas e está relacionada à patogênese e ao prognóstico de tumores. **Objetivo:** Identificar a associação entre a SM e o risco de desenvolver CM. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MedLine (via PubMed) e Scielo com a estratégia de busca “Breast Cancer AND Metabolic Syndrome”. Incluíram-se os artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, dos últimos cinco anos, na língua inglesa e portuguesa. Foram encontrados 207 artigos, selecionaram-se 5 que mais se adequavam ao tema. **Resultados:** Há alta associação entre a SM e a incidência de CM, especialmente em pacientes na pós-menopausa. Os múltiplos mecanismos pelos quais as alterações metabólicas aumentam o risco de CM possuem esclarecimento parcial. Alguns fatores são: a insulina intermedeia a produção de fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1) promovendo uma hiperativação de vias oncogênicas (Ras-MAPK/PI3K-Akt) e a obesidade propicia a produção de estrogênio mamário, redução de citocinas anti-inflamatórias e aumento das pró-inflamatórias (fator de necrose tumoral alfa (TNF α), interleucina (IL) 1 β , IL-6 e IL-8). **Conclusão:** A SM é fator de risco para o desenvolvimento do CM, entretanto carece de mais estudos para completa compreensão e possível modificação da incidência de CM.

Palavras-Chave: Síndrome metabólica; Câncer de mama; Fator de risco.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÕES DA MUCOSA ORAL E DEPENDÊNCIA DE CRACK E COCAÍNA EM HOMENS: ESTUDO TRANSVERSAL

Jenifer Araújo Gomes (jenifer.gomes@foufal.ufal.br) autor principal, Gabriela Torres da Silveira, Mateus Moraes Costa Guimarães, Caroline Carnaúba Peixoto Rosário, Nara Santos Araújo (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O uso de crack/cocaína está associado a comportamentos violentos que prejudicam tanto o usuário quanto a sociedade em que vive. Além disso, a dependência de crack/cocaína tem muitos efeitos adversos para a saúde individual, incluindo manifestações orais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de lesões da mucosa oral (LMO) e sua associação com a dependência de crack/cocaína em homens. **Método e materiais:** O exame clínico bucal foi realizado em 161 pacientes homens na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. A dependência de crack/cocaína foi determinada a partir dos prontuários e todos os dependentes químicos faziam uso de ambas as substâncias. Todos os participantes foram submetidos a uma avaliação sistemática dos lábios, mucosas, comissuras, gengiva, rebordo alveolar, língua, assoalho da boca e partes moles e palato duro por um único examinador. Análises bivariadas e de regressão foram realizadas para avaliar a presença de LMOs e a associação de LMOs com dependência de crack/cocaína. **Resultados:** LMOs foram encontrados em 22 participantes com uma prevalência significativamente maior no grupo de dependentes de crack/cocaína. Os tipos de lesões mais prevalentes no grupo de dependentes químicos foram úlcera traumática e queilite actínica, seguidas de fístulas associadas à raiz dentária retida. **Conclusão:** A prevalência de LMO foi maior em indivíduos dependentes de crack/cocaína, e a dependência de crack/cocaína foi significativamente associada a LMO. Um programa de saúde pública que vise o diagnóstico precoce e o tratamento das LMO é vital para melhorar o estado de saúde oral dos indivíduos dependentes de crack/cocaína.

Palavras-Chave: Manifestações orais; Cocaína crack; Dependência química.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASTROCITOMA PILOCÍTICO: ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA E MOLECULAR EM CRIANÇAS

Gabrielle Guerra Militão (gaby3110militao@hotmail.com) autora principal, Vinícius Antonio da Silva Prado, Paulo Victor Santos Correia, Francisco Joilson Carvalho Saraiva (orientador).

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-Alagoas

Introdução: Os astrocitomas pilocíticos (PAs) são os tumores astrogliais primários mais frequentes que afetam crianças, frequentemente localizados na fossa posterior (60%), com 40% envolvendo o cerebelo e 20% envolvendo o tronco cerebral. Podem ocorrer de forma esporádica ou em associação com neurofibromatose tipo 1, apresentando um resultado geralmente favorável, mas com variações relacionadas à histologia e localização do tumor. **Objetivo:** Explorar as características histopatológicas e moleculares dos Astrocitomas Pilocíticos em crianças. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada a partir da plataforma de pesquisa PUBMED, utilizando os seguintes descritores: “Pilocytic Astrocytoma”; “Child”; “Diagnosis”. Foi aplicado um filtro de 8 anos e selecionados artigos em inglês. **Resultados:** Os PAs são geralmente bem circunscritos e de crescimento lento, apresentando características morfológicas distintas, incluindo áreas fibrilares soltas, microcísticas e compactas. Microscopicamente, são positivos para GFAP e exibem características piloides, fibras eosinofílicas de Rosenthal e células estreladas. A ressonância magnética revela uma massa sólida com componente cístico em associação ao edema vasogênico, enquanto alterações na via Ras/ERK, especialmente fusões KIAA1549-BRAF, são comumente observadas. A associação com neurofibromatose tipo 1 aumenta o risco de desenvolvimento de PAs, especialmente na via óptica, devido a mutações no gene NF1, que codifica a proteína neurofibromina. **Conclusão:** A análise histopatológica e molecular dos astrocitomas pilocíticos em crianças revelou sua associação com a neurofibromatose tipo 1, aumentando as chances de desenvolvimento desses tumores, especialmente na via óptica. Esses achados destacam a importância da vigilância clínica precoce e da abordagem multidisciplinar para diagnóstico e manejo eficazes dos PAs.

Palavra-chaves: Astrocitoma Pilocítico; Criança; Diagnóstico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM FOCO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Marcos Antonio da Conceição (marcosmc2012@gmail.com) autor principal, Ewelyn Farias Luna, Marília de Fátima dos Santos, Victor Manasses dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva, Vívian Mayara da Silva Barbosa (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose ocasionada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, presente em todo Brasil, é transmitida através das fezes de gatos, água e alimentos contaminados pelos cistos. Entretanto, o risco está relacionado às gestantes levando a sérias complicações. A Atenção Primária à Saúde (APS), atua no processo de saúde-doença da população. O enfermeiro da APS é imprescindível em todo pré-natal, acompanhando, solicitando exames sorológicos e fornecendo tratamento. **Objetivo:** Analisar na literatura as evidências disponíveis sobre a ação do enfermeiro na atenção primária à saúde na prevenção e tratamento da toxoplasmose gestacional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com artigos científicos, disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa e na íntegra, de 2019 a 2024. Utilizando os seguintes descritores: toxoplasmose gestacional; atenção primária à saúde; assistência de enfermagem e prevenção de doenças. A seleção ocorreu nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, onde oito artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Evidenciou-se há importância do enfermeiro inserido na APS, com sua participação ativa com medidas profiláticas contra a exposição das gestantes ao patógeno, também, as medidas de rastreio e de tratamento da doença para evitar a transmissão por via placentária para o feto, ademais, a realização de educação continuada em saúde em salas de espera, consultas de pré-natal e em domicílio são pertinentes e cruciais para a redução da incidência de casos. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se o imperativo papel do enfermeiro no combate aos fatores de riscos, ressaltando o correto manejo da toxoplasmose, assim reduzindo a contaminação materno-fetal.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Toxoplasmose gestacional; Enfermeiro.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE REAÇÃO TRANSFUSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS

Sâmela Maria de Oliveira Silva (samela.silva@ebserh.gov.br) autor principal, Alba Maria Alves Vasconcelos, Anderson Lúcio Morais Tanajura, Fábio Alves dos Santos, Eduardo Falcão Lima de Souza, Fernanda Silva Monteiro (orientadora)

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL, Maceió-AL

Introdução: Numa reação transfusional na administração de drogas antineoplásicas, sendo uma situação de emergência, é necessário identificar rapidamente os sinais e sintomas e agir com prontidão. **Objetivo:** Pontuar a atuação do enfermeiro durante reação transfusional em administração de drogas antineoplásicas. **Método e materiais:** Revisão de literatura, realizada no ano de 2024, utilizando manuais do ministério de saúde e artigos científicos disponíveis online. **Resultados:** O enfermeiro é o profissional da enfermagem designado para realizar a administração de terapia antineoplásica, por tratar-se de um procedimento de alta complexidade, que necessita de tomada de decisão rápida e embasamento científico. Este deve realizar uma avaliação inicial do paciente para identificar quaisquer sinais de reação transfusional. Havendo suspeita de reação transfusional, o enfermeiro deve interromper imediatamente a administração da droga antineoplásica, mantendo o acesso venoso pérvio, administrando solução fisiológica, acionar imediatamente a equipe médica para garantir uma intervenção rápida e adequada. Durante a reação transfusional, o enfermeiro deve monitorar continuamente os sinais vitais do paciente, incluindo a frequência cardíaca, pressão arterial, padrão respiratório e saturação de oxigênio. Após uma reação transfusional, é fundamental que o enfermeiro realize uma avaliação detalhada do paciente, e o registro preciso do incidente são essenciais para garantir que o paciente receba o cuidado adequado no futuro. **Conclusão:** Diante de uma reação transfusional, os enfermeiros desempenham um papel crucial, precisam agir de forma rápida e precisa na avaliação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, permitindo uma intervenção imediata e adequada para minimizar os riscos e garantir a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Reação transfusional; Drogas Antineoplásicas; Quimioterapia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE III DE MACEIÓ- AL

Maele dos santos brandão (brandaomaele@gmail.com) autor principal, Renata sampaio rodrigues soutinho (orientador).

Cesmac, Maceió Alagoas

Introdução: A fisioterapia oncológica é uma especialidade que tem como objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo seu tratamento. **Objetivo:** Descrever a atuação do fisioterapeuta em pacientes oncológicos em cuidados paliativos em um Hospital Filantrópico de Maceió - AL. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, qualitativo, com amostra de fisioterapeutas atuantes na área de cuidados paliativos, sendo incluídos os que possuíam pelo menos um ano de vínculo no serviço. **Resultados:** Foi evidenciado a idade variável de 26-34 anos, com média de 30,83(\pm 3,06) anos. Ao analisar o sexo dos entrevistados, 83,3% eram do sexo feminino e 16,6% do sexo masculino. Quanto ao tempo de graduação 33,3% são formados há menos de cinco anos e 66,6% há mais de cinco anos. Em relação ao tempo de atuação nos cuidados paliativos 50% atuam há um ano e 50% há mais de um ano. Também foi observado sobre o conteúdo de fisioterapia oncológica ter sido visto durante a graduação 66,6% relataram contato com o assunto, já 33,3% não tiveram o conteúdo durante a graduação. **Considerações Finais:** Foi possível observar que o fisioterapeuta detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são imensamente úteis nos cuidados paliativos e sua atuação corrobora com o tratamento multiprofissional necessário para o atendimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Palavra-chave: Oncologia; Cuidados Paliativos; Fisioterapeuta.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAL MANEJO E CONDUTA DIANTE SARCOMAS DE MAMA

Walleska Fernanda Barbosa Calheiros Gusmão (walleskafernanda24@hotmail.com) autor principal, Beatriz Costa Nobre , Ana Clara Pereira Miranda , Karynne Maria Marinho Chaves Santos, Denise Padilha Abs de Almeida, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: Sarcomas mamários pertencem a um grupo heterogêneo de tumores de mama com origem mesenquimal, sem componentes epiteliais. Essas lesões são incomuns, representando menos de 1% de todas as malignidade primárias. Dada essa raridade dos sarcomas de mama, seu diagnóstico é difícil e não existem ensaios prospectivo randomizados que orientem o manejo desse grupo de neoplasias. **Objetivo:** Demonstrar a manejo atual e a propedêutica de pacientes com diagnóstico de sarcomas mamários. **Método e materiais:** Revisão de literatura do tipo bibliográfica, através das plataformas Pubmed e Scielo, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” intercalados às palavras “Sarcomas”, “Mama”, “Neoplasias”. **Resultados:** O difícil diagnóstico precoce se deve ao rápido crescimento do tumor e a dificuldade de classificação histopatológica, o que prorroga o tratamento e desfavorece o prognóstico. O melhor preditor de prognóstico é o tamanho tumoral, sendo as lesões menores que 5 cm mais favoráveis. Não existe consenso quanto ao tratamento com base na ressecção da lesão com margens (entre 1 e 2 cm) e a radioterapia, mas lesões acima de 5 cm podem ser tratadas com quimioterapia, embora sua eficácia não esteja comprovada. Na maioria dos casos o tratamento de escolha é a cirurgia sem linfadenectomia axilar, com ressecção dos linfonodos axilares apenas quando a positividade nodal é confirmada. **Conclusão:** Desse modo, evidenciou-se a raridade e ausência de ensaios que estabeleçam um protocolo de tratamento, de forma que cada caso necessita ser individualizado e o tratamento deve ser discutido interdisciplinarmente para melhor manejo, geralmente com terapia multimodal.

Palavras-Chave: Sarcoma; Manejo; Mama.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS EM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER RETAL: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MELHORIA DA PRECISÃO E EFICÁCIA

Luis Eduardo Simões Lessa Regueira¹ (l.eduardo.regueira@gmail.com) autor principal, Arthur Anderson Brito Galdino¹, Caio Felizardo Souza Catão Nogueira¹, Nicolas Torres Moura Vasco Meyer¹, Tyla Perdigão Roberto¹, Otavio Augusto Camara Clark (orientador)

¹Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O uso de inteligência artificial (IA) vem sendo utilizada como forma de diagnóstico e tratamento de câncer colorretal (CCR), para prever metástases a distância, analisar fatores de risco para reincidência e prever prognóstico em comparação a análise médica. **Objetivos:** Sintetizar informações sobre o uso de Inteligências artificiais no diagnóstico e tratamento de Câncer Retal. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e SciELO, com a estratégia de pesquisa "rectal cancer AND artificial intelligence AND diagnosis AND treatment NOT robot surgery". Foram incluídos estudos dos últimos 6 anos, sem restrições de idioma, excluindo pesquisas sobre cirurgias robóticas e procedimentos em animais. **Resultados:** Com essa estratégia de busca, obtiveram-se 80 resultados. Após leitura dos títulos, restaram 37. Posteriormente, com a leitura dos resumos, ficaram 26, sendo 15 incluídos pelo estudo dos artigos completos. Nessa análise, observou-se que IAs, juntamente à ressonância magnética e à colonoscopia, auxiliam na detecção de metástase em linfonodos e mensuram a resposta do paciente ao tratamento. Ainda, as IAs realizam essas análises mais rapidamente que qualquer ser humano, contribuindo para o tratamento da doença. As IAs tiveram uma eficácia de em média 80%, porcentagem superior em relação a avaliação feita por humanos que varia muito de um estudo para o outro. **Conclusão:** A IA poderá desempenhar um papel crucial no diagnóstico e tratamento de CCR, ao oferecer menos tempo de análise e com maior poder preditivo para o diagnóstico de metástases à distância.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Inteligência artificial; Diagnóstico por imagem.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER: NOVAS TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS.

Eloane Cristinni Cavalcante de Lima (eloane_cristinni@hotmail.com) autor principal, Millena Karla Costa Agra de Araújo, Juliana Ester Ribeiro Carvalho, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: Os avanços na tecnologia e nas estratégias diagnósticas estão elevando o diagnóstico precoce do câncer de mama a níveis sem precedentes. Tecnologias como mamografia digital, ressonância magnética mamária, testes genéticos avançados e a inteligência artificial estão revolucionando a identificação e o monitoramento do câncer de mama, promovendo melhoria no prognóstico da doença. **Objetivo:** Destacar os avanços recentes no diagnóstico precoce do câncer de mama, explorando as novas tecnologias e estratégias para a abordagem dessa doença. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura consultando a base de dados Medline via pubmed com os operadores: Early diagnosis AND early detection of cancer AND technology. Critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês e estudos publicados nos últimos cinco anos, e de exclusão: todos os estudos que não contemplassem o objetivo, materiais repetidos e textos incompletos. Encontrou-se na plataforma 8.649 artigos. Após os critérios de inclusão e exclusão restaram 4.877 e ao final, oito artigos foram selecionados. **Resultados:** Embora a ultrassonografia e a mamografia sejam consideradas padrão-ouro na detecção precoce do câncer de mama, a nanoteranóstica emerge como uma área promissora. Além de diagnosticar, ela permite a administração de terapias direcionadas e o monitoramento da eficácia terapêutica, reduzindo as limitações dos métodos convencionais. Essa abordagem também auxilia na identificação de biomarcadores, como a HER2, com aplicações no estadiamento do câncer e, conseqüentemente, a sua abordagem. **Conclusão:** Tecnologias, como a nanoteranóstica, prometem diminuir as limitações das técnicas convencionais, abrindo caminho para tratamentos mais direcionados e personalizados, melhorando significativamente o prognóstico e a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-Chave: Early diagnosis; Early detection of cancer; Technology

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER BENEFÍCIOS DA GENOTIPAGEM DO UGT1A1 PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL COM IRINOTECANO

Caio Belo Coêlho Conde (caiobeloconde@hotmail.com) autor principal, Alice Maria Do Nascimento Hermes Leandro, Fernando Pinaud Calheiros De Albuquerque Sarmento Barbosa, Pedro Costa Saldanha, Laércio Pol Fachin (orientador)

Universidade de Maceió – AFYA, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O Câncer colorretal (CCR) é um dos mais frequentes em todo o mundo, sendo o segundo que mais acomete a população Brasileira, excluindo o não melanoma, tendo progressivamente uma maior incidência, além de possuir um grande poder metastático. Visto que os quimioterápicos são tóxicos, podem resultar na interrupção do tratamento, comprometendo o prognóstico e qualidade de vida do enfermo. O irinotecano é um quimioterápico, pró-fármaco que precisa ser transformado em seu metabólito SN-38 para ser ativado. Enzimas codificadas pelo gene UGT1A1 realizam essa metabolização, demonstrando um nível de toxicidade individual em cada paciente. **Objetivo:** Buscar evidências na literatura que comprovem impacto do gene UGT1A1 no tratamento de câncer de colorretal com irinotecano. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da análise de dados do PubMed, entre os anos de 2020 e 2024. Foram utilizados os descritores “Irinotecan”; “UGT1A1”; “colorectal cancer”; “Treatment” e o operador booleano “AND”, sendo encontrados 53 resultados, 21 foram selecionados através da leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** Os estudos sugerem que pacientes com os alelos UGT1A1*1/*1 (tipo selvagem) e UGT1A1*1/*28 (heterozigótico) para o gene UGT1A1 demonstraram uma resistência maior para o irinotecano, possibilitando uma minimização de toxicidade, aumento da dosagem e do efeito terapêutico. **Conclusão:** Evidencia-se que a genotipagem do gene UGT1A1 é de extrema relevância no tratamento, tornando-se possível determinar a dosagem de irinotecano para cada paciente com CCR, promovendo um tratamento preciso e particularizado, visando um aumento de eficácia e diminuição de efeitos adversos.

Palavras-chave: UGT1A1; Câncer colorretal; Irinotecano

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA TERAPIA NEOADJUVANTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Sarah Gomes de Sousa (sarah.sousa@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Mariana de Souza Oliveira, Caroline de Fátima Born Muniz Garcia, José Evandro Santos de Sousa (orientador).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tipo de câncer mais diagnosticado em mulheres e possui alta taxa de mortalidade, decorrente da sua malignidade. Nas últimas décadas, a terapia neoadjuvante evoluiu com mudanças significativas. Esse tratamento permitiu tornar pacientes antes inoperáveis em elegíveis para a realização do tratamento cirúrgico. Além de ser o padrão no protocolo de tumores em estágios II e III. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais benefícios da terapia neoadjuvante no tratamento de paciente com câncer de mama. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica com a seleção dos principais artigos relacionados a atuação da terapia neoadjuvante no câncer de mama na base de dados Pubmed. O descritor utilizado para realizar a busca foi “neoadjuvant therapy for breast cancer”. Foram selecionados 9 artigos publicados no período entre 2019-2024. **Resultados:** Entre os benefícios da terapia neoadjuvante no CM, estão: a redução do tamanho do tumor, o aumento na quantidade de pacientes elegíveis para cirurgia conservadora de mama, a propagação da informação quanto ao impacto das terapias sistêmicas e a redução do avanço e da disseminação a distância. **Conclusão:** A terapia neoadjuvante tem sido cada vez mais priorizada no tratamento de CM ressecável principalmente com o intuito de proporcionar a preservação da mama ou mastectomia preservadora do mamilo, devido à redução tumoral. Assim, proporciona uma cirurgia menos extensa de mama e/ou da axila ipsilateral com menos risco de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Oncologia; Tratamento; Câncer de mama.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIOMAGNETISMO MEDICINAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UM ESTUDO DE CASO

Gabriel Nunes Macêdo (gabrielmacedo123@hotmail.com) autor principal, Lara Vasconcelos de Melo Amorim, Layla Janielli Rios Wanderley, Maria Fernanda Calheiros Magalhães Sampaio, Isabelli Maria Sarmento Lopes, Raphaela Costa Ferreira Lemos (orientadora)

UNIMA – Centro Universitário de Maceió, Maceió - AL

Introdução: O câncer de próstata é uma doença grave que afeta muitos homens em todo o mundo. O tratamento convencional pode ter efeitos colaterais significativos, levando os pacientes a buscarem alternativas terapêuticas. O biomagnetismo medicinal surge como uma opção promissora, baseada na aplicação de campos magnéticos para restaurar o equilíbrio do organismo. **Objetivo:** Este estudo de caso tem como objetivo avaliar a eficácia do biomagnetismo medicinal no tratamento do câncer de próstata, analisando seus efeitos sobre os sintomas e a qualidade de vida do paciente. **Métodos e materiais:** Foi realizado um estudo de caso com um paciente diagnosticado com câncer de próstata. O tratamento com biomagnetismo medicinal foi administrado ao longo de um período específico, e os sintomas e a qualidade de vida do paciente foram avaliados antes e após o tratamento, realizando-se um estudo descritivo do tipo transversal. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma melhora significativa nos sintomas do paciente após o tratamento com biomagnetismo medicinal. Além disso, observou-se uma melhoria na qualidade de vida e no bem-estar geral do paciente. Para aferição dos resultados, foram realizados 03 rastreios no paciente. **Conclusão:** O estudo sugere que o biomagnetismo medicinal pode ser uma opção eficaz e segura no tratamento do câncer de próstata, oferecendo benefícios significativos para os pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas e estudos clínicos para confirmar esses resultados e entender melhor os mecanismos de ação dessa terapia.

Palavras-chave: Câncer; Próstata; Biomagnetismo.

I CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER BUCAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE EGRESSOS DA ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS SOBRE A TEMÁTICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Carnaúba Peixoto Rosário (caroline.rosario@foufal.ufal.br), Gabriela Torres da Silveira, Jenifer Araújo Gomes, Mateus Moraes Costa Guimarães, Luiz Carlos Oliveira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de boca representa um grave problema de saúde pública devido aos altos índices de diagnósticos realizados tardiamente e, por consequência, significativas taxas de morbimortalidade. A partir dessa premissa, durante uma capacitação sobre o câncer bucal para egressos de odontologia da UFAL, foi aplicado um questionário para avaliar se uma pequena amostra de cirurgiões-dentistas estavam capacitados a reconhecerem os sinais e os sintomas do câncer bucal na sua rotina clínica. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre o câncer bucal de egressos de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas que estiveram presentes na capacitação. **Método e materiais:** Aplicação de um questionário, que contemplou 33 perguntas, divididas em (a) perguntas subjetivas sobre a relação do estudante com o tema, (b) fatores de risco e (c) perguntas de conhecimento básico, que foi respondido por 20 odontólogos. **Resultados:** Apesar da maioria das respostas terem sido satisfatória, nota-se que uma parcela considerável dessa ínfima amostra de cirurgiões-dentistas ainda possui conhecimentos superficiais sobre a doença, além de serem inseguros na hora de identificar lesões malignas e fechar o diagnóstico de câncer bucal. **Conclusão:** Faz-se necessário que os profissionais procurem se atualizar sobre a temática, de modo a se sentirem seguros e portadores de conhecimento na hora do diagnóstico de lesões potencialmente cancerizáveis, além de assegurar também o seu paciente diante de suspeita de câncer bucal, com objetivo de aumentar os diagnósticos precoces e diminuir os índices de morbimortalidade da doença.

Palavras-Chave: Câncer bucal; Odontologia; Questionário.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER COLORRETAL: AVANÇOS RECENTES EM DIAGNÓSTICOS PRECOSES E ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO

Flávia Alessandra da Silva Santana (flaviatocantins10@gmail.com) autor principal, Carlos Andrey Ferreira de Almeida Filho, Maria Clara Chada Mendes, Rafaella Cavalcante Gomes, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias mais prevalentes e letais em todo mundo, cujo controle depende de diagnósticos precoces e programas de rastreamento eficazes. **Objetivo:** Analisar os avanços mais recentes e promissores em diagnósticos e rastreamentos do câncer colorretal, de modo a destacar as descobertas mais eficazes no que diz respeito a abordagem terapêutica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática, com a utilização da estratégia PICO nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed (MEDLINE). Foram analisados artigos em inglês, português e espanhol dos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram identificados 618 artigos, dos quais 33 compuseram a revisão. Baseado nos resultados encontrados, evidenciou-se uma ampla gama de ferramentas que auxiliam o rastreio do câncer colorretal (CCR), bem como seu diagnóstico precoce. Dentre os artigos estudados, as técnicas mais citadas como avanços recentes foram: biomarcadores moleculares (55%), testes sorológicos (15%), métodos de imagens avançados (6%) e o uso de inteligência artificial (6%). **Conclusão:** Os resultados desse estudo enfatizam a variedade de métodos promissores para o rastreio do câncer colorretal, dentre os quais, a utilização de biomarcadores moleculares foi o método que mais se destacou. Ademais, destaca-se a importância e efetividade do uso de programas de rastreamento eficazes entre profissionais da saúde e pesquisadores para o diagnóstico precoce do CCR.

Palavras-Chave: Câncer Colorretal; Diagnóstico Precoce; Rastreamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE BOCA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA BASEADA NO DATASUS

Mariana Florêncio da Silva (mariana.florencio@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Victor Luan Caciatore de Souza, José Ismair de Oliveira dos Santos, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de boca atinge sobretudo as vias aerodigestivas, a língua, o assoalho da boca e o lábio inferior. Nota-se um aumento considerável dessa condição de saúde, tornando-o fator importante na saúde pública. Diante do exposto, pondera-se sobre qual seria o atual panorama epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Método e Materiais:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, cujos dados relativos ao intervalo entre os anos 2008 e 2023 foram obtidos ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados sob auxílio de artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e publicações do INCA. **Resultados:** O câncer de boca possui alta incidência na população brasileira, com 414.837 internações e 47.819 óbitos entre os anos de 2008 e 2023, sendo de etiologia multifatorial. Sua maior incidência no sexo masculino (71,86% dos casos) é atribuída à maior exposição aos fatores de risco detectáveis. O investimento em prevenção, sobretudo na redução do consumo do álcool, tabaco e na mitigação da transmissão do Papiloma Vírus Humano (HPV) por via oral, relaciona-se diretamente com o combate a essa neoplasia. **Conclusão:** Observa-se que as perspectivas obtidas neste estudo são consideradas de extrema importância para a compreensão da epidemiologia do câncer de boca no Brasil, à medida que fornece subsídios para a criação de novas ações de combate ao agravamento de saúde estudado a partir do desenvolvimento de políticas públicas no país.

Palavras-chave: Câncer de Boca; DATASUS; Políticas públicas de saúde.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE BOCA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA BASEADA NO DATASUS

Mariana Florêncio da Silva (mfs.mari123@gmail.com) autora principal, Victor Luan Caciatore de Souza, José Ismair de Oliveira dos Santos, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de boca atinge sobretudo as vias aerodigestivas, a língua, o assoalho da boca e o lábio inferior. Nota-se um aumento considerável dessa condição de saúde, tornando-o fator importante na saúde pública. Diante do exposto, pondera-se sobre qual seria o atual panorama epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Método e Materiais:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, cujos dados relativos ao intervalo entre os anos 2008 e 2023 foram obtidos ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados sob auxílio de artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e publicações do INCA. **Resultados:** O câncer de boca possui alta incidência na população brasileira, com 414.837 internações e 47.819 óbitos entre os anos de 2008 e 2023, sendo de etiologia multifatorial. Sua maior incidência no sexo masculino (71,86% dos casos) é atribuída à maior exposição aos fatores de risco detectáveis. O investimento em prevenção, sobretudo na redução do consumo do álcool, tabaco e na mitigação da transmissão do Papiloma Vírus Humano (HPV) por via oral, relaciona-se diretamente com o combate a essa neoplasia. **Conclusão:** Observa-se que as perspectivas obtidas neste estudo são consideradas de extrema importância para a compreensão da epidemiologia do câncer de boca no Brasil, à medida que fornece subsídios para a criação de novas ações de combate ao agravamento de saúde estudado a partir do desenvolvimento de políticas públicas no país.

Palavras-chave: Câncer de Boca; DATASUS; Políticas públicas de saúde.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Maria Ferreira Melo¹(Mari16melo1621@outlook.com) autor principal, Ana Clara Acioli Salgueiro¹, Nicole Santos Duarte², Wagner Henrique Santos Batista³ e Ronny Roselly Almeida Domingos³ (orientadora)

¹Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, AL;

²Discente de medicina da Universidade de Maceió - UNIMA, Maceió - AL;

³Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió - AL;

³ Docente do curso de medicina do centro universitário de Maceió-CESMAC, Maceió - AL.

INTRODUÇÃO: O carcinoma metaplásico da mama (MBC) é um tumor raro e de maior incidência em pacientes mais idosos, apresentando cinco subtipos: carcinoma adenoescamoso de baixo grau, MBC semelhante à fibromatose, carcinoma de células escamosas, carcinoma de células fusiformes, MBC com diferenciação mesenquimal e MBC misto. Nesse sentido, a doença pode apresentar características biológicas distintas em pacientes com idade superior a 80 anos, cursando, geralmente, com um pior prognóstico em comparação a pacientes mais jovens. **OBJETIVO:** Identificar a associação entre a metástase do câncer de mama em pacientes idosas com a microbiota intestinal. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, por meio da seleção de análise de títulos, resumos e artigos completos através das seguintes bases de dados: PubMed (via MedLine), SCIELO e LILACS com a estratégia de busca “elderly AND breast cancer AND metastasis”. Utilizou-se como critério de inclusão artigos que abordassem idosos com MBC e em todas as línguas. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e publicados até cinco anos atrás. **RESULTADOS:** Os estudos convergem ao destacar a importância do microbioma intestinal na carcinogênese e na progressão do câncer. Ademais, foram oferecidos insights relevantes para a compreensão e tratamento do carcinoma metaplásico da mama, destacando a influência da composição microbiota intestinal na carcinogênese, não apenas no desenvolvimento do tumor, mas também na resposta ao tratamento, alterando sua eficácia. **CONCLUSÃO:** A correlação entre a microbiota intestinal e o câncer de mama metastático em pacientes idosos apresenta um campo promissor de investigação e intervenção terapêutica.

Palavra-chave: Carcinoma; Microbiota; Carcinogênese;

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO

Rafael Ayres Montenegro (rafael_ayres@hotmail.com); Alexandre Cavalcante Jucá Nogueira; Paulo César Silveira da Silva; Alline de Carli Bastos dos Santos (orientador)

Curso de Medicina. Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: Câncer de próstata (CP) é o segundo tumor sólido mais diagnosticado em homens, perdendo somente do câncer de pulmão. Em sua maioria, CPs são diagnosticados e estadiados através de biópsia e escore de Gleason, dosagem de PSA, exame do toque retal, ressonância magnética e escâner do antígeno de membrana específico da próstata (PSMA) (WASIN et al., 2022). **Objetivo:** Revisar, de forma sistemática, a literatura a fim de estabelecer as melhores terapias para este tipo de câncer. **Método e materiais:** estratégia de busca (prostate cancer AND hormonal therapy OR radiotherapy) foi inserida no Pubmed onde foram filtrados artigos publicados de 2022 até o momento, sendo encontrados 68579 artigos, dos quais foram excluídos 2367. **Resultados:** Várias opções de tratamento são conhecidas e selecionadas a depender do estadiamento do CP. Estágios I e II, considera-se a vigilância ativa, a prostatectomia radical ou radioterapia. Já para estágios III e IV, a radioterapia e hormonioterapia ou braquiterapia parecem ser as opções mais eficazes. Atualmente, tem-se investido na Terapia com radionuclídeos direcionados ao PSMA (MIYAHIRA et al., 2020) que traz resultados instigantes de redução de toxicidade e aumento da qualidade de vida quando comparado às terapias convencionais. **Conclusão:** hormonioterapia associado à radioterapia em estadiamento inicial parece ser a melhor tomada de decisão. Caso opte por prostatectomia, os riscos inerentes ao procedimento como a incontinência urinária e perda de ereção peniana devem ser levados em consideração e discutidos junto ao paciente. Recentes métodos de terapia como o radionuclídeo direcionado ao PSMA são promissores e merecem ser estudados.

Palavras-chave: Endometriose. Prostatectomia. Hormonioterapia. Atenção integral à saúde do homem.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARACTERIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE COM NEOPLASIA TESTICULAR

Evelyn Nikole Araújo Silva (estudosevelyn@gmail.com) autor principal, Ellen Beatriz Caetano dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues (orientadora)
Centro Universitário CESMAC/FEJAL – Maceió – Alagoas; Faculdade Bezerra de Araújo (FABA) – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Introdução: Compreende-se que o órgão sexual masculino (Testículo) é o responsável pela produção de testosterona, bem como pela produção e armazenamento de sêmen. Desta forma, entende-se que o câncer testicular (CT) é definido como um crescimento anormal de células em um ou ambos os testículos. É um câncer considerado maligno raro, representando cerca de 1% de todos os cânceres masculinos e tem uma excelente taxa de cura. Além disso, compreende-se que a assistência da enfermagem destes indivíduos deve promover estratégias de intervenções, como ações educativas e a promoção do autoexame. **Objetivo:** Avaliar os aspectos clínicos da neoplasia testicular no âmbito da assistência da equipe de enfermagem. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Assistência da enfermagem”, Enfermagem oncológica e “Neoplasia Testicular”, foram selecionados 4 artigos. **Resultados:** Devido à baixa adesão do sexo masculino aos exames de prevenção, esse câncer pode se agravar caso não seja tratado no início. A equipe de enfermagem deve instruir o paciente acerca da doença, proporcionar conforto e segurança de modo que se sintam à vontade para expressar suas necessidades, realizando um atendimento humanizado, gerando vínculo entre profissional e paciente logo na prevenção primária. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado da enfermagem em pacientes paliativos deve promover com objetividade, uma assistência característica da humanização, trabalhando de forma multidisciplinar e buscando melhora efetiva no bem-estar do paciente.

Palavras-chaves: Neoplasias Testiculares; Enfermagem Oncológica; Cuidados de Enfermagem.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO: UM RELATO DE CASO

Natália Santos dos Anjos (natalia2002anjos@hotmail.com) autor principal, Felipe de Azevedo Correa Assumpção, Mariana De Souza Oliveira, Thiago Santiago Ferreira, Gabriela Monte Tenorio Taveira (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Carcinoma Adenóide Cístico (CAC) é uma neoplasia epitelial maligna e rara, encontrada nas glândulas salivares, principalmente as acessórias. Tem grande potencial infiltrativo que ocasiona metástase. Mais prevalente em adultos, com distribuição igual entre os sexos. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, União dos Palmares-AL. Diagnóstico CAC de glândula salivar esquerda em 04/20, realizou cirurgia, sem esvaziamento cervical com radioterapia adjuvante. Em 07/22, apresentou recidiva no pulmão com incontáveis lesões bilaterais e irressecáveis. Recusou tratamento com quimioterapia e foi realizada judicialização de Lenvatinibe. Teve progressão de doença em linfonodos cervicais e mediastinais, pleura, SNC, rim direito, fígado e ossos. Devido à piora clínica, aceita tratamento quimioterápico paliativo com cisplatina em 17/01/23. Apenas em 09/23 tem acesso a Lenvatinibe. Mantém doença estável pelas imagens. **Discussão:** No CAC a recidiva pós-cirúrgica é comum e pode se associar a maior agressividade e prognósticos desfavoráveis. Após remoção cirúrgica do tumor, a paciente apresentou recidiva com metástases em várias áreas, incluindo pulmões, local mais frequente. Ademais, a disseminação para o SNC é uma característica desse tipo de câncer. O tratamento da doença localizada é cirúrgico, acompanhado ou não de radioterapia e quimioterapia adjuvantes. Em doenças avançadas, a quimioterapia não tem bons resultados. Opções mais modernas, como inibidores multiquinase (Lenvatinibe), são as melhores indicações. **Conclusão:** O CAC é um câncer agressivo, com grande potencial metastático. Entretanto, por apresentar crescimento indolor e lento, geralmente seu diagnóstico é tardio. Assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são imprescindíveis.

Palavras-Chave: Carcinoma Adenóide Cístico; Metástase; Tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Yasmim Bom Bueno de Souza (yasmimbombueno@gmail.com) autor principal, Letícia Gabriela de Souza Oliveira, Ranna Karine de Oliveira Costa Barros, Glória Maria de França, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas

Introdução: Cerca de 30% dos tumores de cabeça e pescoço correspondem ao câncer bucal, dos quais 90% são carcinoma de células escamosas (CCE). A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente submetida à ressecção radical em lábio inferior por câncer bucal localmente avançado, diagnosticada pelo serviço de estomatologia do PAM Salgadinho. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 79 anos, agricultora aposentada, leucoderma, com a queixa principal: “tenho isso no lábio uma base de 6 anos, antes não era grande, incomodava, mas não doía, cresceu de 1 mês pra cá”. Na história social, nunca fumou e foi elitista por trinta anos. Ao exame extrabucal foi observado lesão tumoral, localizada em lábio inferior com extensão para mucosa labial de coloração avermelhada e ao centro amarelada, única, limite nítido, formato oval, consistência normal, de superfície ulcerada, infiltrante, com sintomatologia dolorosa ao toque e medindo cerca de 2,5 cm x 2,0 cm x 1,5 cm. A principal hipótese de diagnóstico foi de CCE. Foi realizada biópsia incisional, os cortes histológicos favoreceram quadro morfológico de carcinoma. A paciente foi encaminhada ao serviço oncológico, onde foi realizada a ressecção cirúrgica radical do tumor. **Considerações finais:** Este caso reforça a relevância da ressecção radical no tratamento de tumores em lábio inferior, contudo, evidencia a necessidade de aumento da conscientização dos profissionais da área da saúde, gestores e agentes comunitários para o diagnóstico precoce do câncer bucal, o que possibilitaria um tratamento menos invasivo ao paciente.

Palavras-Chave: Carcinoma de Células Escamosas; Lábio Inferior; Diagnóstico Precoce.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Letícia Gabriela de Souza Oliveira (leticiaoliveirags@outlook.com) autor principal, Yasmim Bom Bueno de Souza, Robbysson Cayke de Sousa Pereira, Matheus Henrique Alves de Lima, Sonia Maria Soares Ferreira, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) oral apresenta aspectos clínicos diversos, e podem surgir mimetizando outras lesões mais comuns, como a úlcera traumática. **Objetivo:** apresentar um CCE oral em fase inicial mimetizando uma úlcera traumática em borda lateral direita de língua com evolução de três meses. **Métodos e materiais:** Relato de caso construído através da análise do prontuário, ficha de evolução clínica e laudo anatomopatológico do paciente. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 67 anos, feoderma, encaminhado para um serviço em estomatologia do PAM-Salgadinho com queixa principal de: “vim por causa disso na língua”. Durante anamnese relatou ser hipertenso, e na história social uso de tabaco há 57 anos e álcool há 47 anos. Ao exame intrabucal observou-se lesão ulcerada em borda lateral da língua direita com bordas elevadas, coloração vermelha-branca, oval, única, limites nítidos, consistência endurecida, sintomatologia dolorosa ao toque e medindo 1,5x1,0x0,5cm. A hipótese diagnóstica foi úlcera traumática e CCE. O paciente foi submetido a biópsia incisional e os cortes histológicos revelaram áreas de neoplasia epitelial caracterizada pela proliferação de células epiteliais atípicas, confirmando o diagnóstico de CCE. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico e está em acompanhamento clínico periódico após a radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** Este caso reforça que a ampla visão do profissional de saúde, atentando-se para as diversas possibilidades de lesões ulceradas não cicatrizadas no período de 15 dias, é fundamental para se estabelecer o devido manejo e influenciar de forma positiva o prognóstico e a sobrevida do paciente.

Palavras-Chave: Carcinoma de células escamosas; diagnóstico; câncer de boca.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PACIENTE JOVEM COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO MENTAL: RELATO DE CASO.

Anne Caroline dos Santos Barbosa (anne.caroline.santos.14@gmail.com), Larah Soares Albuquerque Conde, Alessandra Chayanne Honorato Carvalho, Gloria maria de França, Sonia Maria Soares Ferreira, Matheus Henrique Alves de Lima

Centro Universitário Cesmac

Introdução: O Carcinoma de células escamosas (CCE) corresponde a cerca de 90% dos casos das neoplasias malignas da cavidade oral. O etilismo e o tabagismo são os principais fatores desencadeantes para o desenvolvimento desta neoplasia. **Objetivo:** Relatar um caso de CCE oral em paciente jovem com atraso de desenvolvimento mental. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 38 anos, foi encaminhado para o serviço de estomatologia, acompanhado da mãe, com queixa principal de: “tem uma lesão na língua”. Durante a anamnese, a mãe relata o surgimento da lesão há cerca de 2 meses. Nega etilismo e tabagismo e refere um atraso de desenvolvimento não-sindrômico desde a infância. Ao exame físico, linfonodos submandibulares móveis, lisos, macios e assintomáticos foram palpados. Ao exame intraoral, lesão tumoral, de coloração avermelhada, superfície ulcerada, irregular, infiltrativa e assintomática, medindo cerca de 1,5x1,5x0,5cm, em borda direita de língua foi observada. O paciente foi submetido a biópsia incisiva com hipótese diagnóstica inicial de CCE. Os cortes histológicos corados em hematoxilina-eosina (HE) confirmaram a hipótese diagnóstica. O paciente foi encaminhado para a triagem oncológica e iniciado o tratamento de radioterapia e quimioterapia. Atualmente, o paciente finalizou o tratamento oncológico e segue em acompanhamento no serviço, sem evidência de doença. **Considerações Finais:** Este caso enfatiza a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista frente ao diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial do CCE, além de ressaltar a importância de exames bucais periódicos, como medida de prevenção ao CCE, em pacientes não-etilistas, não-tabagistas ou com fatores desencadeantes relacionados ao desenvolvimento do CCE oral.

Palavras-chave: CCE; Paciente Jovem; Atraso do desenvolvimento mental.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÉLULAS CAR-T: FATORES ASSOCIADOS A REMISSÃO TOTAL E DE LONGO PRAZO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Leandro Maia Leão (leandro-maia-@hotmail.com) autor principal, Maria Vitória dos Santos, Clara Mariza Alves Galvão, Janaina da Silva Costa, Jacqueline Arantes Diniz Basílio (Orientador)

Centro Universitário CESMAC/FEJAL, Maceió-AL

Introdução: As imunoterapias estão ganhando grande espaço nas linhas de pesquisas para cura de doenças crônicas e até genéticas, a terapia com células *CAR-T* vem ganhando notoriedade ao fazer com que alguns pacientes tenham remissão total de alguns tipos de câncer. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre remissão total e de longo prazo em pacientes através da terapia com células *CAR-T*. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise reflexiva, descritiva e qualitativa. Foram utilizados 6 artigos científicos dos periódicos: *Pubmed*, *Nature*, *American Society of Hematology* e dos Sites: *Butantan*, *Cancer.gov* e do *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação*. **Resultados:** Uma quantidade substancial de pacientes já vem sendo tratados no Brasil e no mundo através da terapia com células *CAR-T*, muitos deles estão tendo remissão total da doença, alguns tendo-a a mais de dez anos, porém, alguns dos pacientes que utilizaram não tiveram adesão ao tratamento, a terapia funcionou de maneira parcial ou tendo efeitos adversos, estudos demonstram que os fatores associados às remissões de longo prazo estão mais propensos a depender da profundidade na resposta inicial do tratamento, que geralmente é quantificável nos primeiros meses após a infusão. **Conclusão:** Segundo estudos recentes, pacientes que obtiveram resposta inicial mais profunda permaneceram em remissão por mais tempo do que aqueles que não o obtiveram, a profundidade pode ser avaliada medindo o DNA tumoral circulante, entretanto, mais estudos fazem-se necessários aliados a um maior tempo acompanhando os pacientes para maiores confirmações clínicas.

Palavras-chave: CAR-T; Oncologia; Remissão Total.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMO EVITAR O CÂNCER DE BEXIGA: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Gabriella Paes Barretto de Vasconcelos Barbosa (gabipaesbarretto@gmail.com) autor principal, Adryan Emanuel Cavalcante Lessa, Gabriel Nunes Macêdo, Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário, José Vinicius Teixeira Barros, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: Dentre as neoplasias do trato urinário, a de bexiga é a mais prevalente e comum do mundo. Apesar do risco alterar de acordo com a idade, sexo e fator genético, a exposição a carcinógenos está dentre as principais causas, sendo o tabagismo a mais relevante. Ainda que haja tratamento eficaz, a prevenção deve ser a primeira opção contra a doença. **Objetivo:** Apresentar fatores preventivos para o carcinoma de bexiga. **Método/Materiais:** Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, sendo realizadas buscas na plataforma National Library of Medicine (PubMed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados entre 2020 e 2024. Os descritores utilizados foram: “preventive”; “factors”; “bladder”; ”carcinoma”. **Resultados:** Evidenciou-se que o tabagismo é a principal causa da neoplasia de bexiga, entretanto, apesar de ser o fator mais associado, não é o único. Os estudos apontaram que a longa exposição a aminas aromáticas em algumas ocupações como bombeiro, produção de alumínio, borracha e petróleo também são fatores de risco para o desenvolvimento dessa malignidade. Sendo assim, torna-se viável para a prevenção desse câncer evitar os fatores de risco, bem como aumentar o consumo de frutas, verduras e a ingestão de água potável. **Conclusão:** Embora o tabagismo seja a principal causa da neoplasia de bexiga, diversos estudos relacionam o câncer às indústrias e profissões. Para prevenir essa malignidade, é essencial evitar esses fatores de risco e adotar hábitos saudáveis, como aumentar o consumo de frutas, verduras e água potável.

Palavras-chave: prevenção; carcinoma; bexiga.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPARAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE DIAGNÓSTICOS DE ATIPIAS CELULARES MALIGNAS DO COLO UTERINO DETECTADAS ATRAVÉS DE CITOLOGIAS ONCÓTICAS DE RASTREAMENTO NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ANOS DE 2021 A 2024

Milena Cavalcante Tenório Machado (milenaactenorio@hotmail.com) autora principal, Giovanna Almeida Rodrigues Lima, Avha Clarice Paixão Soares (orientadora).

Centro Universitário CESMAC, Maceió/AL.

Introdução: O câncer cervical é o terceiro tumor mais frequente na população feminina brasileira, tendo como principal causador o papilomavírus humano (HPV). Nesse sentido, a citologia oncótica, realizada em mulheres a partir de 25 anos, caracteriza-se como padrão-ouro no rastreamento e diagnóstico de atipias celulares, sendo elas glandulares e escamosas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico, em Alagoas, de 2021 a 2024, da proporção dos diagnósticos de atipias celulares malignas detectadas mediante colpocitologia oncótica de rastreio. **Método e materiais:** Realizou-se estudo transversal de cunho descritivo, mediante a coleta de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) vinculado ao DATASUS na seção “Cito do colo - Por local de atendimento”, em Alagoas. Incluiu-se, como variáveis analisadas, o motivo do exame em relação a taxa de atipias celulares de colo uterino diagnosticadas entre os anos de 2021 à 2024. **Resultados:** Tendo em vista os dados analisados, observou-se que ocorreu maior prevalência de carcinoma de células escamosas, representando 99,34% das alterações encontradas nas 553.979 colposcopias oncóticas de rastreio realizadas em todos os anos. No período avaliado, adenocarcinoma in situ prevaleceu como mais frequente dentre as 28 alterações glandulares diagnosticadas, com seu pico em 2023, representando 32,14% desse valor total. Dentre as atipias escamosas, prevaleceu lesão de baixo grau (HPV e NIC I) no ano de 2022, representando 24,83% das 4197 alterações escamosas diagnosticadas. **Conclusão:** Portanto, consoante à literatura, o carcinoma espinoelular prevalece sob o adenocarcinoma. Tendo em vista esses dados, evidencia-se a importância da citologia como rastreamento do câncer cervical.

Palavras-Chave: Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou; Epidemiologia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES CARDÍACAS NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina Almeida Batista Assunção (carolinaalmeida@hotmail.com) autora principal, Carolinne Cavalcante Pessoa Alves, Rafaela Pinheiro Da matta, Maria Adrielle Oliveira Teodozio, Plínio Aragão de Carvalho, Antônio Vitoriano (orientador)

Centro Universitário de Maceió – AL

Introdução: O Jornal do Colégio Americano de Cardiologia relatou um aumento do risco cardiovascular durante a terapia antineoplásica. A associação entre os fatores de risco da paciente e o prognóstico pode contribuir com o sucesso do tratamento. **Metodologia:** O estudo foi uma pesquisa do tipo relato de caso de uma paciente com complicações cardiovasculares após iniciar a terapia antineoplásica para câncer de mama, acompanhada em um serviço médico de Maceió, AL. **Relato de caso:** Paciente, E.A.O.B, sexo feminino, 49 anos, apresentou dispneia e edema de MMII simultaneamente ao início do tratamento oncológico para câncer de mama. Diagnosticada em janeiro/2022 após queixas de dor na mama direita, em outubro/2021. Recebeu terapia combinada de radioterapia, quimioterapia e imunoterapia com Pertuzumabe. Durante o tratamento, sob os cuidados de um Cardio-Oncologista, desenvolveu sintomas de tontura, cansaço e palpitações. Um exame de ecocardiograma mostrou disfunção global do VE, com FEVE de 39% (Simpson) e Strain (GLS) de -9%. Foi instituída terapêutica médica otimizada, evidenciando remodelamento cardíaco para FEVE de 43% e Strain -19% com melhora clínica em 6 meses. Em consulta, apresentou-se em REG, sem sinais de edema em MMII, Karnofsky de 90% e desempenho ECOG grau 1. Paciente segue em programa de reabilitação cardiopulmonar e medidas preventivas. **Conclusão:** A terapia antineoplásica, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, é essencial no tratamento oncológico, porém, a cardiotoxicidade associada pode interromper o tratamento e limitar a funcionalidade. O reconhecimento precoce da cardiotoxicidade, medidas cardioprotetoras e monitoramento cardíaco juntamente com uma equipe multidisciplinar são vitais para o manejo eficaz.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Doenças cardiovasculares; Fatores de risco

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES DECORRENTES AO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE CASO.

Alessandra Chayanne Honorato Carvalho (shayanne.honorato@hotmail.com) autor principal, Letícia Gabriela de Souza Oliveira, Ranna Karine de Oliveira Costa Barros, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira, Matheus Henrique Alves de Lima (orientador).

Centro Universitário CESMAC - Maceió, Alagoas.

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas é a sexta neoplasia maligna mais comum no mundo. Acomete, principalmente, homens, fumantes e etilistas, acima da 4ª década de vida. Devido a uma rápida progressão, o diagnóstico precoce e o início do tratamento rápido são necessários. **Objetivo:** relatar o caso de CCE e as complicações decorrentes ao diagnóstico tardio. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 51 anos de idade, compareceu ao serviço de estomatologia queixando-se de: “Estou com uma ferida na língua desde o início de maio”. Durante a anamnese, a paciente referiu ser ex-etilista, fumante há 30 anos e asmática. Ao exame físico, linfonodos submandibulares e cervicais, móveis, macios e de superfície lisa foram palpados. Ao exame intrabucal, lesão tumoral, de superfície ulcerada, permeada por áreas de necrose, endurecida, irregular, infiltrativa, medindo cerca de 3x1x0,5cm, localizada em borda, ventre e assoalho de língua a esquerda foi observada. A hipótese clínica inicial foi de CCE e a paciente foi submetida a biópsia incisiva. Os cortes histológicos revelaram a infiltração de células neoplásicas, caracterizada por proliferação de células epiteliais atípicas, exibindo citoplasmas amplos, núcleos pleomórficos com macronucleólos e cromatina grosseira, confirmando a hipótese de CCE. A paciente foi encaminhada para tratamento e, devido a condições sistêmicas de saúde, não pôde iniciar, evoluindo com uma severa progressão da doença e óbito. **Conclusão:** Este caso enfatiza não somente a necessidade de um diagnóstico precoce, bem como, o início rápido tratamento afim de evitar a progressão da doença e, consequentemente, tratamentos mais agressivos.

Palavras-chave: câncer; diagnóstico; tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES DECORRENTES AO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE CASO.

Larah Soares Albuquerque Conde (larah_conde@icloud.com) autor principal, Maria Clara Lira Guimarães, Anne Caroline dos Santos Barbosa, Ivisson Alexandre Pereira da Silva, Sonia Maria Soares Ferreira (orientador).

Centro Universitário Cesmac – Curso de Odontologia, Maceió, Alagoas

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é a sexta neoplasia maligna mais comum no mundo. Acomete, principalmente, homens, fumantes e etilistas, acima da 4ª década de vida. Devido a uma rápida progressão, o diagnóstico precoce e o início do tratamento rápido são necessários. **Objetivos:** Relatar um caso de CCE e as complicações decorrentes ao diagnóstico tardio. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 51 anos de idade, compareceu ao serviço de estomatologia queixando-se de: “Estou com uma ferida na língua desde o início de maio”. Durante a anamnese, a paciente referiu ser ex-etilista, fumante há 30 anos e asmática. Ao exame físico, linfonodos submandibulares e cervicais, móveis, macios e de superfície lisa foram palpados. Ao exame intrabucal, lesão tumoral, de superfície ulcerada, permeada por áreas de necrose, endurecida, irregular, infiltrativa, medindo cerca de 3x1x0,5cm, localizada em borda, ventre e assoalho de língua a esquerda foi observada. A hipótese clínica inicial foi de CCE e a paciente foi submetida a biópsia incisional. Os cortes histológicos revelaram a infiltração de células neoplásicas, caracterizada por proliferação de células epiteliais atípicas, exibindo citoplasmas amplos, núcleos pleomórficos com macronucleólos e cromatina grosseira, confirmando a hipótese de CCE. A paciente foi encaminhada para tratamento e, devido a condições sistêmicas de saúde, não pôde iniciar, evoluindo com uma severa progressão da doença e óbito. **Considerações finais:** Este caso enfatiza não somente a necessidade de um diagnóstico precoce, bem como, o início rápido tratamento afim de evitar a progressão da doença e, conseqüentemente, tratamentos mais agressivos.

Palavras chaves: Câncer de boca; Atraso diagnóstico; Óbito.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPREENSÃO DA POPULAÇÃO USUÁRIA DO SUS EM RELAÇÃO À PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA AO CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO E À HBOC, EM MACEIÓ - AL

Nomes: Giovanna Carolina Pereira de Matos (giovannamatos111@gmail.com), autor principal, Diego Pacheco Tavares Veiga, José Roberto de Oliveira Ferreira (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: Os cânceres de mama e de ovário acometem grande parte da população feminina, cerca de 5 a 10% ocorrem por mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, resultando na Síndrome Hereditária do Câncer de Mama e de Ovário (HBOC), doença hereditária pouco conhecida. **Objetivo:** Caracterizar o conhecimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos em Maceió em relação à predisposição genética ao tumor de mama e ovário e à HBOC. **Método e materiais:** Estudo observacional, do tipo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, por meio de um questionário estruturado aplicado nesses locais. **Resultados:** Dos 500 convites para a pesquisa, 71 foram aceitos e assinaram o TCLE. O perfil social predominante incluiu: 87,3% (62) mulheres; 30,9% (22) com idade entre 40 e 50 anos; e 62% (44) residentes do interior do estado. Compreendem sobre o conceito de hereditariedade 28,2% (20); 57,7% (41) relacionam genes com células cancerígenas e 66,2% (47) histórico familiar com maiores riscos. Negam correlação entre câncer de mama e de ovário 53,5% (38); 64,8% (46) desconheciam a HBOC e 73,2% (52) os genes associados. Compreendem sobre teste genético 21,1% (15) e 36,6% (26) sabem do uso em famílias com histórico de câncer. **Conclusões:** Os dados revelam lacunas significativas no conhecimento relacionado à predisposição genética ao câncer de mama e ovário, há falta de familiaridade com os conceitos de hereditariedade e teste genético, além do distanciamento de informações sobre a HBOC.

Palavras-chave: Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário (HBOC); Conhecimento; Predisposição genética.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPROMETIMENTO COGNITIVO INDUZIDO POR FÁRMACOS ANTINEOPLÁSICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Luana Bueno Majer Orosco (luanaorosco@hotmail.com) autora principal, Anna Julia Buarque Mendonça, Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela, Maria Eduarda França Melo, Jaim Simões Oliveira (orientador).

UNIMA | AFYA – Centro Universitário de Maceió-AL

Introdução: A quimioterapia é uma das opções de tratamento para o câncer de mama por meio de fármacos antineoplásicos que afetam o funcionamento celular, contudo, estudos sugerem que o tratamento quimioterápico pode causar comprometimento cognitivo, afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Pesquisar a etiologia das disfunções cognitivas observadas em pacientes expostos a diferentes antineoplásicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária, na qual foram realizadas buscas na plataforma PUBMED, utilizando a combinação de descritores “Chemotherapy-Related Cognitive Impairment” e “Breast Neoplasms”, combinados utilizando o operador booleano “AND”. Foram selecionados 6 artigos conforme relevância ao tema. **Resultados:** A maneira como essas drogas agem no organismo provocando essa disfunção são diversas, neuroinflamação, alterações na mielinização, redução da neurogênese, ativação do lobo pré-frontal reduzida, entre outras alterações que induzem o comprometimento de domínios cognitivos incluindo memória, atenção, velocidade de processamento e função executiva. **Conclusão:** Os danos cognitivos observados nos pacientes com neoplasia de mama tratados com quimioterapia são evidentes e prejudica o bem-estar do indivíduo. A identificação das causas desse problema possibilitará a descoberta de formas de prevenção e tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-Chave: Fármacos antineoplásicos; Câncer de Mama; Comprometimento cognitivo.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DETECTOR DO CÂNCER DE MAMA

Nayara Fernanda Amorim Madeiros Ribeiro (nayaramadeiros.adv@gmail.com)¹ autor principal, Flávia Maria Silva Cavalcante¹, Ana Soraya Lima Barbosa¹ (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: Enfrentar um diagnóstico de câncer é inegavelmente uma das provações mais desafiadoras que alguém pode enfrentar, seja a notícia inicial ou a jornada de exploração e compreensão. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre crenças e percepções das mulheres saudáveis em relação ao rastreamento do câncer de mama, reconhecendo os desafios psicossociais e educacionais enfrentados. **Método e materiais:** Revisão sistemática da literatura. Os descritores utilizados foram “Mamography AND Breast Neoplasms”. Os artigos foram selecionados com base no título e no resumo, e os achados duplicados foram eliminados. Para analisar os resultados, levou-se em consideração a relevância dos descritores mais importantes. Dos 378 estudos encontrados nas bases de dados SciElo e LILACS, 321 focaram-se em mulheres que foram submetidas à mastectomia, enquanto 57 estudos elegíveis examinaram os comportamentos, crenças, percepções e/ou conhecimento de mulheres em relação à prevenção e detecção antecipada da doença. **Resultados:** O conhecimento equivocado de algumas mulheres sobre o câncer de mama evidenciou-se nos resultados, que tem impacto mínimo na alteração das percepções das crenças limitantes, levando a uma subestimação da importância da mamografia. **Conclusão:** Uma percepção comum foi de que as mulheres sentem medo ao realizar o exame de mamografia pela gravidade da doença que este exame ajuda a diagnosticar. Contudo, a mudança de perspectiva em direção à detecção precoce indica que esta é agora considerada não como uma fonte de medo, mas sim como o caminho mais eficaz para manter uma boa saúde e prevenir inúmeras mortes.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mamografia; Neoplasias da mama.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS CARDIOVASCULARES: RELATO DE CASO

Marianna Kelly de Araújo Souza Barbosa (mariannakelly8515@gmail.com) autor principal, Senenje Afonso da Silva Beauchemin, Paulo Victor Pereira Soares, Louise Teodoro Santos, Maria Vitória Nobre Oliveira Lisboa da Trindade, Graciliano Ramos Alencar do Nascimento (orientador)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió-AL

Introdução: O desenvolvimento no Brasil acarreta em impactos nos padrões de doenças, onde o modelo societário atual enfrenta desafios com as doenças crônicas não transmissíveis, que são afecções que se perpetua por um longo período e decorrente de diversos fatores, incluindo o estresse. **Objetivo:** Analisar o quadro de estresse emocional clínico associado ao desenvolvimento de doenças crônicas cardiovasculares. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo com pesquisa de campo de natureza qualitativa, com uso de questionário clínico. **Resultados:** B.L.V, sexo feminino, 49 anos, relata angina (dor no peito) e astenia (fraqueza), apresentando histórico de hipertensão arterial, cardiopatia e insuficiência renal crônica. Paciente vivenciou quatro infartos agudos do miocárdio, ocasionados por estresse, tendo o primeiro acontecido em 2017 e o último em 2020. Ademais, relata apresentar obesidade pós-menopausa. Na avaliação cardíaca, o eletrocardiograma e o ecocardiograma com doppler apontaram para uma disfunção sistólica do ventrículo esquerdo, espessamento valvar mitral e aórtico, insuficiência mitral e aórtica moderados, além de uma ectasia aórtica. Assim, revela-se uma correlação significativa entre infarto e estresse, corroborando para o desenvolvimento de doenças crônicas cardiovasculares, pois o estresse libera hormônios, como as catecolaminas, que estreitam os vasos sanguíneos e eleva a pressão arterial. **Conclusão:** Torna-se evidente a importância de um amparo interdisciplinar e psicossocial como modo de mitigação da ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis em âmbito popular e o papel essencial de prevenção e promoção da saúde exercido pela unidade de saúde da família.

Palavras-Chave: Doenças crônicas; Doenças cardiovasculares; Estresse.

III CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO A TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE.

Gessica Bezerra de Araujo (Gessica.21_araujo@outlook.com) autor principal;
Priscila Silva Pontes Pereira (orientador)

Hospital Professor Alberto Antunes/ UFAL (HUPAA/UFAL), Maceió- AL

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nos casos em que acometem a função renal levando a falência desse órgão, o paciente é submetido à Terapia Renal Substitutiva (TRS). Os quais necessitam de uma atenção especializada voltados para o sucesso do tratamento, conforto e bem-estar. **Objetivo:** Relatar os cuidados de enfermagem em pacientes oncológicos submetidos a TRS. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência de uma paciente com Neoplasia de Útero em tratamento de Hemodiálise (HD) em uma clínica no estado de Maceió- AL. **Descrição do caso:** M.M.S, 32 anos, encaminhada da Unidade Pronto Atendimento (UPA) com sintomatologia urêmica e estágio 5 da função renal, submetida a implante de Cateter Duplo Lúmen (CDL) para início de TRS. Após exames de Imagem e estudo histopatológico foi diagnosticada com Carcinoma Uterino invasivo com início da quimioterapia e radioterapia associado com a hemodiálise (HD). A paciente apresentou quadro de metrorragia frequente tendo que ser feita várias transfusões sanguíneas, totalizando 34 bolsas em um período de 11 meses, devido ao quadro de anemia severa. Além disso, o uso de anticoagulante foi interrompido nas sessões de HD e os horários foram ajustados para os procedimentos oncológicos. **Conclusão:** O cuidado ao paciente oncológico em HD é complexo, exigindo uma abordagem holística que inclui tratamento multiprofissional, priorizando o aspecto psicológico e emocional. A equipe de enfermagem deve estar bem treinada para monitorar o paciente, lidar com complicações e garantir o conforto do paciente.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Hemodiálise; Oncologia; Nefrotoxicidade.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA ACOMETIDOS POR RADIODERMATITES

Anna Cecília Santos Pereira(enfannaceciliap@outlook.com) autor principal, Isabelly Karine Tenório do Nascimento, Aldrya Ketly Pedrosa (orientador).

Centro Universitário Maceió (UNIMA AFYA), Maceió - AL

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias malignas que mais afeta e mata as mulheres a nível global. Nesse contexto, a radioterapia, é indicada para pacientes após cirurgia conservadora ou mastectomia total, desempenha um valioso papel no que se diz respeito ao tratamento, chegando até 20% em 20 anos. As radiodermatites, por sua vez, são um dos efeitos associados ao tratamento em questão. Reforçando a necessidade dos cuidados de enfermagem. **Objetivo:** Discorrer sobre os cuidados de enfermagem para pacientes com câncer de mama acometidos por radiodermatites. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de buscas de artigos nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre os anos de 2019 a fevereiro de 2024 em português e inglês, por meio dos descritores “Radiodermatite”, “Cuidados de Enfermagem” e “Câncer. **Resultados:** A pesquisa revelou diferentes estratégias, incluindo educação do paciente sobre cuidados com a pele, aplicação de cremes hidratantes e tópicos, como calêndula, óleo de oliva, hidratante heparinóide, corticosteróides, curativos Mepilex e curativos semi-permeáveis, spray Caviol, bem como manejo da dor e o monitoramento regular. **Conclusão:** Por fim, enfatizou-se a importância dos cuidados de enfermagem no manejo da radiodermatite em pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. Sendo identificadas diferentes estratégias de cuidado, desde a educação do paciente até a aplicação de produtos tópicos e uso de curativos especiais. No entanto, são necessárias mais pesquisas nesta área para minimizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Radiodermatite; Cuidados de Enfermagem; Câncer.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DELIRIUM EM PACIENTES COM CÂNCER NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Juliana Pereira da Silva Marinho (larajulianapsm@gmail.com) autor principal, Alice dos Santos Mota de Almeida, Beatriz Silva de Miranda Lima, Emmili Giseli Barros Batista de Albuquerque Correia, Rosa Maria Silva Santos Luna, Anacássia Fonseca de Lima (orientador)

Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: No Brasil, o câncer de cabeça e pescoço é o quinto mais incidente. O Instituto Nacional de Câncer estima cerca de 40 mil casos novos no triênio 2023/2025. A cirurgia é o principal tratamento, entretanto, pode causar complicações pós-operatórias. O delírio pós-operatório (DPO) é um distúrbio neurocognitivo comum nesse contexto. Pode levar a internação hospitalar prolongada, mortalidade, risco de demência e outras complicações. A identificação precoce do risco de DPO é importante para modificar fatores de risco e promover estratégias que reduzam a incidência de casos. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre delirium pós-operatório em pacientes oncológicos após cirurgia de cabeça e pescoço. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, sendo realizada busca nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores “delirium”, “postoperative” e “head and neck cancer” e o operador booleano AND. Foram encontrados 95 artigos, dos quais 50 foram selecionados por revisão de título e resumo e, por fim, 11 artigos após revisão de texto completo. **Resultados:** Estudos mostram que há uma prevalência de pacientes que apresentam delirium no pós-operatório e que essa condição, junto ao estágio clínico do tumor, foi associada à pior sobrevida a longo prazo. Diversos estudos apontam relação com a idade maior que 70 anos, sexo masculino, comorbidades, permanência prolongada na UTI pós-operatória e período de sedação, com cirurgias maiores que 6 horas. **Conclusão:** Este estudo certificou que diversos prognósticos para DPO foram identificados, o que pode contribuir para identificar pacientes com alto risco e executar uma prevenção efetiva.

Palavras-chave: Delirium; câncer; pós-operatório de cirurgia de cabeça e pescoço.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISGERMINOMA DE OVÁRIO : RELATO DE CASO E REVISÃO INTEGRATIVA.

Jordana Alexandre de Oliveira Santos (jordana2014.alexandre@gmail.com) autor principal; Júlia Helena Venancio da Silva; Daniel dos Santos Almeida; Thiago Buarque de Gusmão Lafayette; Thiago Santiago Ferreira; Gabriela Monte Tenorio Taveira (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-Al

Introdução: O disgerminoma é um tipo de tumor maligno que se origina nas células germinativas, que são as responsáveis pela formação dos óvulos nos ovários, são mais comuns em mulheres jovens, geralmente entre as idades de 10 e 30 anos. A proliferação descontrolada e anormal das células germinativas é a principal causa da formação do tumor. **Objetivo:** descrever um relato de caso sobre disgerminoma de ovário da santa casa de misericórdia de Maceió associado a uma revisão integrativa de mesma temática. **Método e materiais:** Priorizou-se descrever o quadro clínico e tratamento de paciente oncológico acrescido de informações de artigos originais publicados na base de dados PubMed. Foram encontrados 149 artigos publicados nos últimos 5 anos, dos quais 29 foram analisados e selecionados. Excluiu-se os duplicados, os que não abordavam disgerminoma de ovário, indisponíveis na íntegra, revisões e editoriais, sem restrição de idioma. Ao estudo foram adicionados artigos que discorreram sobre disgerminoma de ovário, adotando-se para compor as estratégias de busca o MESH: “Ovarian Dysgerminoma”. **Resultados:** Foram coletados sinais e sintomas do paciente que incluíam tromboembolismo pulmonar, neuropatia nos pés, alopecia e massa palpável. Além de avaliar a extensão da lesão por ultrassonografia e tomografia de abdome, com posterior implantação de tratamento cirúrgico e quimioterápico. **Conclusão:** A descrição do relato de caso oncológico enfatiza a necessidade de conhecer a gravidade, a localização e as complicações desse tipo de tumor, bem como estabelecer um possível parâmetro para o manejo desse tipo de paciente, o que permitirá o refinamento da prática profissional oncológica.

Palavras-Chave: Disgerminoma; Ovário; Oncologia;

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (III CAMC)

DOENÇAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS COMO FATOR DESENCADEANTE DO CÂNCER DE PULMÃO

Nathália Raissa de Albuquerque Barros (nathy_albb@hotmail.com) autor principal, Júlia Mirely da Hora de Melo, Lorraine Vitória dos Santos Damasceno, Marlus Dilvo Melo Souza (orientador).

Universidade Maurício de Nassau, Arapiraca - Alagoas.

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), compreende um grupo de doenças respiratórias que levam a obstrução das vias aéreas, sendo considerada a terceira maior causa de morte no mundo. Segundo INCA (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de pulmão, diante das estimativas de 2023, é o 3º mais comum em homens e o 4º em mulheres no Brasil. **Objetivo:** Analisar a associação entre as DPOC e o câncer de pulmão. **Métodos e materiais:** Na procura de evidências, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa que se centrou nos últimos 5 anos sobre o tema. Incluíram na pesquisa: livros, periódicos profissionais, sites acadêmicos que tratam sobre o tema acima exposto. **Resultados:** Tanto as DPOC quanto o câncer pulmonar resultam do binômio: exposição ao tabaco e hospedeiro geneticamente suscetível. A inflamação da via aérea resultante da exposição ao tabaco resulta em dano repetido da célula epitelial, provocando sua rápida substituição e subsequentemente, levando a uma propagação de erros no DNA celular e uma amplificação da carcinogênese. Sendo assim, o tratamento das DPOC (enfisema e bronquite) pode servir como prevenção para que não haja uma mutação de células, ocasionando o carcinoma pulmonar. **Conclusão:** As DPOC não são doenças subjacentes ao câncer pulmonar, mas tem como semelhança o seu principal agente causador: o tabaco. Logo, o tratamento precoce das DPOC com a melhora da inflamação e obstrução das vias aéreas respiratórias podem prevenir a mutação e propagação das células que ocasionam o carcinoma pulmonar.

Palavra-Chave: DPOC; Câncer Pulmonar; Tabagismo.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DA ACUPUNTURA NA DIMINUIÇÃO DA DOR EM PACIENTES NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julya Nayara da Silva Santos (julyanayaraa@outlook.com) autor principal; Joyce Mayara Santos; Islane Alessandra Alves Bandeira; Sarah Araújo de Moraes Celerino; Maria Clara Porto Martins; Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Alagoas.
Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas.

Introdução: A acupuntura tem sido amplamente utilizada no âmbito da saúde atuando como terapia coadjuvante no tratamento da dor de pacientes com câncer. O câncer de cabeça e pescoço é muitas vezes agressivo e limitante, sendo a dor orofacial uma sensação frequente nesses pacientes. **Objetivo:** Conhecer os efeitos da acupuntura na diminuição da dor em pacientes em tratamento de câncer de cabeça e pescoço. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada em seis etapas, com a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais os efeitos da acupuntura na diminuição da dor em pacientes em tratamento de câncer de cabeça e pescoço?”. As buscas foram realizadas no MEDLINE e LILACS, via Pubmed e BVS. Foram elegíveis estudos em inglês, publicados nos últimos dez anos. Os estudos foram selecionados através dos critérios de inclusão do estudo e os dados extraídos após análise. **Resultados:** A busca resultou em um total de 28 artigos, sendo 4 estudos incluídos na análise final. Os estudos mostraram que a redução da dor orofacial nos pacientes chega a ser de até 50%. Dentre os efeitos da acupuntura na diminuição da dor, encontram-se liberação de endorfina, melhora da circulação sanguínea, regulação dos neurotransmissores, alívio da tensão muscular e redução da inflamação. **Conclusão:** A acupuntura se mostrou como método eficaz para reduzir os sintomas de dor e melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Acupuntura; Câncer de cabeça e pescoço; Dor.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFICÁCIA DOS IMPLANTES DENTÁRIOS INSTALADOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS.

Autores: Renata Nariany Ferreira Lins (renatanariany@hotmail.com) autor principal, Jair Carneiro Leão, Pedro Henrique da Hora Sales (orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: A reabilitação oral com implantes dentários em pacientes com histórico de câncer de cabeça e pescoço tem sido preconizada visando seus benefícios estéticos e funcionais. A sua eficácia é discutida na literatura, no entanto, o nível de evidência científica desses estudos não é avaliado. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a qualidade metodológica das revisões sistemáticas que avaliaram a eficácia dos implantes dentários em pacientes submetidos a radioterapia para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, com estratégia de busca conduzida no PubMed, Lilacs, Dare Cochrane e Open Grey. A pesquisa teve como descritores “Radiotherapy”, “Dental implants”, “Osseointegration” e “Head and neck cancer”. **Resultados:** Quinze revisões sistemáticas alcançaram o critério de inclusão e tiveram sua qualidade metodológica avaliada pela ferramenta AMSTAR 2. As revisões selecionadas mostraram 86,2% de eficácia de implantes instalados em pacientes submetidos a radioterapia e no grupo controle, de pacientes sem o tratamento da radioterapia, a taxa foi de 95,2%, além disto, apenas uma das revisões sistemáticas apresentou alta qualidade de acordo com AMSTAR 2. **Conclusão:** Conclui-se que a reabilitação oral com implantes dentários em pacientes com histórico de câncer de cabeça e pescoço submetidos a radioterapia é uma terapia válida. Entretanto, pelo nível de evidência encontrado, novos estudos com melhor delineamento são necessários para proporcionar maior segurança na decisão clínica.

Palavras-chave: Radioterapia; Implantes dentários; Câncer de cabeça e pescoço.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ENSAIOS CLÍNICOS ACERCA DO USO DE CANNABIS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Gustavo dos Santos Silva (gustavo.silva@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Victor Luan Caciatore de Souza, José Roberto de Oliveira Ferreira (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Componentes presentes na planta *Cannabis sativa L.*, como o THC e o CBD, demonstram ter efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, o que sugere potenciais usos como coadjuvantes no tratamento de diversos tipos de câncer. Nesse sentido, ensaios clínicos acerca do uso de *Cannabis* no tratamento de pacientes com câncer devem ser explorados devido às potenciais propriedades terapêuticas dessa planta. **Objetivo:** Explorar ensaios clínicos que utilizaram *Cannabis* no tratamento de pacientes com câncer. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de ensaios clínicos ReBEC e *Clinical Trials*, nas quais foi aplicada a metodologia de busca a partir dos termos “cancer” e “THC/CBD” em ensaios clínicos categorizados como “finalizados”. **Resultados:** Na base de dados ReBEC não foram encontrados trabalhos que se aplicassem à estratégia de busca utilizada. Na base de dados *Clinical Trials* foram encontrados 31 ensaios clínicos que abordam a referida temática, porém apenas 7 deles estavam finalizados e todos diziam respeito a um mesmo medicamento intitulado Sativex®. **Conclusão:** Devido à falta de ensaios clínicos acerca deste tema na base de dados ReBEC, observa-se a necessidade de realizar-se estudos práticos no Brasil que explorem os efeitos de tratamentos à base de *Cannabis* em pacientes com câncer. Por outro lado, todos os ensaios clínicos finalizados presentes na base *Clinical Trials* demonstram interesse de uma única empresa em realizar ensaios clínicos com medicamento à base de *Cannabis* para o tratamento de câncer, indicando a necessidade de mais estudos sobre o tema não somente no Brasil, mas em todo o mundo.

Palavras-chave: *Cannabis*; Câncer; *Clinical Trials*.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ENTENDIMENTO DE CONCEITOS GERAIS SOBRE CÂNCER E CONHECIMENTO QUANTO À NEOPLASIAS DE MAMA PELA POPULAÇÃO USUÁRIA DO SUS EM DOIS CENTROS DE SAÚDE DE MACEIÓ-AL

Nomes: Diego Pacheco Tavares Veiga (diegopacheco544@gmail.com) autor principal, Giovanna Carolina Pereira de Matos, José Roberto de Oliveira Ferreira (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: São estimados para o ano de 2023, 7100 novos casos de câncer a cada 100.000 habitantes no estado de Alagoas, dentre os quais quase 10% correspondem a neoplasias de mama feminina. Embora existam diversas campanhas de conscientização sobre o câncer, esse assunto ainda é pouco compreendido pela sociedade. **Objetivos:** Caracterizar o conhecimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos em dois centros de saúde sobre noções de câncer, como fatores de risco, diagnóstico e tratamento, assim como entendimento sobre neoplasia de mama. **Métodos e materiais:** Estudo observacional, do tipo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo. A coleta de dados foi por questionário estruturado aprovado pelo CEP com amostra de 71 pessoas. **Resultados:** Quanto ao perfil social têm-se 87,3% (62) mulheres, 30,9% (22) com idade entre 40 e 50 anos e 40,8% (29) com ensino médio completo. Dos participantes, 21,4% (15) afirmaram que o câncer é incurável, 83,0% (59) afirmaram que o diagnóstico precoce é positivo para o paciente, 74,7% (53) conhecem algum exame de pesquisa e 53,5% (38) realizaram mamografia antes dos 50 anos. Quanto ao câncer de mama em homens, 20,1% (15) afirmaram que existe, e apenas 24% (17) afirmaram que homens podem fazer mamografia. **Conclusões:** O câncer continua sendo um tabu muito grande na população usuária do SUS, seja por questões como medo, preconceito ou até mesmo falta de interesse sobre o tema, dificultando não só o rastreamento e diagnóstico, como também o tratamento precoce.

Palavras-chave: Neoplasia; Conhecimento; Diagnóstico precoce.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PERSONALIZADO NO CÂNCER DE MAMA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES.

Juliana Ester Ribeiro Carvalho (julianaribeirocarvalho@hotmail.com) autor principal, Eloane Cristinni Cavalcante de Lima, Millena Karla Costa Agra de Araújo, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é uma preocupação global de saúde pública, demandando abordagens terapêuticas precisas e individualizadas. Estratégias de tratamento personalizado, aliadas à multidisciplinaridade, destacam-se como promissoras nesse contexto, visando otimizar resultados clínicos e a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Analisar a integração de terapias personalizadas e abordagens multidisciplinares para aprimorar a eficácia terapêutica e a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura, consultando as bases de dados Scielo, Lilacs (via BVS) e PubMed identificando artigos, dos quais 30 foram utilizados. A busca utilizou os descritores “breast cancer”, “treatment” e “strategy” com o operador booleano AND. Foi aplicado um filtro de tempo de cinco anos, incluindo artigos em inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos pagos e com amostras pequenas. **Resultados:** Estratégias personalizadas no câncer de mama estão transformando o tratamento, especialmente na prevenção do linfedema pós-tratamento. Cirurgias como a remoção do linfonodo sentinela e terapias inovadoras oferecem melhorias. Para variantes genéticas como BRCA1/BRCA2, inibidores de PARP e terapia genética mostram promessa. Radioterapia com prótons também avança. Esses progressos podem melhorar resultados e qualidade de vida, destacando a importância da pesquisa na oncologia. **Conclusão:** As estratégias personalizadas oferecem esperança, abrangendo desde a prevenção do linfedema até o tratamento de variantes genéticas como BRCA1/BRCA2. A terapia genética, imunoterapia e radioterapia com prótons representam avanços significativos. O investimento contínuo em pesquisa é crucial para ampliar essas terapias e proporcionar esperança às mulheres afetadas.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Tratamento; Estratégias.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTUDO COMPARATIVO DO CÂNCER DE MAMA ANTES E APÓS A IMPLANTAÇÃO DA LEI DOS 60 DIAS

Paulo Teles Barbosa Filho (paulo.filho@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Erick Vinicius Pereira Santos, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Kristiana Cerqueira Mousinho (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Maceió-AL.

Introdução: O câncer de mama (CM) é um dos tipos de cânceres mais comuns entre as mulheres no Brasil, porém é evitável e curável dependendo do estágio tumoral e início do tratamento. Entretanto, é sabido que no estado de Alagoas antes da implantação da Lei federal nº 12.732/2012 o acesso ao tratamento oncológico era mais deficitário, e mesmo após a implantação, o processo ainda é lento, dificultando o tratamento em tempo hábil, podendo agravar o câncer tornando-o progressivo e podendo levar o paciente a óbito.

Objetivo: Avaliar o tempo diagnóstico-tratamento do câncer de mama antes e após a implantação da lei. **Metodologia:** A coleta deu-se através da busca em dados contidos no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e Integrador do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), constando as seguintes variáveis: tempo diagnóstico-tratamento, estadiamento definido ou não, faixa etária, ano de tratamento, escolaridade, média de tempo entre o diagnóstico-tratamento. Foram utilizados os intervalos de tempo: 0-60 dias e superior a 60 dias. **Resultados:** Há uma maior prevalência do CM no sexo feminino, nas idades entre 50-54 anos, 15,4% dos casos. Os resultados também mostraram que mesmo após a lei não há uma grande diferença entre os percentuais de casos tratados até 60 dias da descoberta do câncer. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram que a lei não está sendo cumprida de forma efetiva, sendo esses dados relevantes para subsidiar a prática profissional e políticas públicas para melhoria ao acesso do tratamento no tempo preconizado.

Palavras-chave: Câncer de mama; Direitos dos pacientes; Aplicação da Lei.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EVOLUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

José Voss Neto (vossneto@gmail.com) autor principal, Carla Letícia de Medeiros Torres, Ana Beatriz de Medeiros Torres, Fernanda Soares Carvalho Voss, Carlos Matheus Messias Remigio (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió-AL

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) é um grupo de distúrbios que afetam o trato gastrointestinal, incluindo a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RU). Caracterizada por inflamação crônica, a DII resulta de interações entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais, levando a danos no revestimento do intestino, na permeabilidade e microbiota. Sendo esses fatores importantes na carcinogênese do câncer colorretal (CCR). **Objetivo:** Avaliar a evolução da relação entre DII e CCR ao longo dos últimos anos. **Método e materiais:** Realizada uma revisão bibliográfica narrativa através da seleção de artigos na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Grande parte dos estudos evidencia um risco aumentado para CCR em pacientes com DII, quando comparado a população geral. Este risco tem mostrado um declínio ao longo do tempo, devido às melhorias nas terapias médicas e nas estratégias de vigilância. Dados históricos indicavam uma prevalência de CCR em pacientes com RU de 3,2%, com riscos cumulativos de 2%, 8%, e 18% após 10, 20 e 30 anos, respectivamente. Estudos mais recentes sugerem diminuição para 1%, 3% e 7% nos mesmos intervalos de tempo. **Conclusão:** A conexão entre a DII e o CCR é robusta, com uma redução nos riscos graças ao avanço no tratamento e vigilância. A prevenção e gestão cuidadosa continuam sendo vitais para minimizar o risco de CCR em pacientes com DII, destacando a importância de abordagens de tratamento personalizadas e monitoramento contínuo.

Palavras-Chave: Doença Inflamatória Intestinal; Carcinogênese; Câncer Colorretal.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FERIDAS TUMORAIS: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O SEU CONTROLE .

Elizabeth de Oliveira Belo (elizabethbelo@hotmail.com) Autor principal,
Jamilly VictóriaOliveira Bispo, Maria Emanuely Pereira de Lima, Maria Vitória dos Santos, Roberto Lira Belo Neto, Josemir de Almeida Lima. (orientador).

Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Mestre em Ciências da Saúde - UNIFESP

Introdução: As feridas tumorais são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele e por apresentarem características diferenciadas necessitam de intervenções específicas de enfermagem para o controle de seus sintomas. **Objetivo:** caracterizar as feridas neoplásicas buscando evidências para o controle de sintomas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no LILACS, MEDLINE BVS e Portal CAPES, em publicações nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal de 2019 a 2023, selecionou-se 08 artigos para a análise descritiva. **Resultados:** Encontraram-se nos artigos selecionados as seguintes categorias de acordo com a sintomatologia abordada: Controle da dor; Controle do odor; Prevenção de hemorragias; Controle de exsudato e Aspectos psicossociais. **Assistência da enfermagem no controle exsudato em feridas tumorais. Cuidados paliativos de enfermagem. Atuação assistencial de enfermagem aos impactos psicossociais em pacientes com feridas. A importância das intervenções dos profissionais de enfermagem que atuam no cuidados paliativos e de feridas neoplásicas. Conclusão:** A enfermagem atua proporcionando assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos a fim de minimizar o desconforto das feridas tumorais. As feridas tumorais representam um desafio no campo da enfermagem oncológica devido sua natureza complexa e sua variável. Além do tratamento direto da ferida a enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio emocional e psicológico dos pacientes e de seus familiares.

Palavras-chaves:, Enfermagem Cuidados Paliativos, Feridas e Neoplasia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOTERAPIA E A REABILITAÇÃO DE SÍNDROME DOLOROSA PÓS-MASTECTOMIA

Janayny Vitoria Alexandre Bezerra (janayny.bezerra@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Roseane Maria da Silva, Isabela de Mesquita Lima Mattos Ferreira, Nathalia Almeida Tenório Cavalcante, José Cláudio da Silva (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A mastectomia é a forma mais comum de tratamento em mulher com câncer de mama. Porém, a decisão de se submeter à mastectomia causa um sério impacto psicológico, físico e funcional nas mulheres devido a alterações pós-cirúrgica. Além disso há também uma alta taxa de complicações pós-operatória como a síndrome dolorosa pós-mastectomia e a síndrome da mama fantasma que são entidades pouco conhecidas.

Objetivo: Analisar como a fisioterapia atua no processo de recuperação de pacientes com síndrome dolorosa pós-mastectomia. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura nacional e internacional, sobre o tema: Atuação fisioterápica no processo de recuperação de pacientes com síndrome dolorosa pós-mastectomia. Foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória por meio de revisões bibliográficas sobre as palavras mastectomia, fisioterapia e síndrome dolorosa pós-mastectomia. Após isso foi realizada uma revisão sistemática para integrar as informações. **Resultados:** Evidenciou-se que o atendimento fisioterapêutico possibilitou uma melhora, tanto na amplitude de movimento quanto na redução do quadro algico. Entretanto, é necessário a realização de forma precoce e com acompanhamento contínuo. Foi observado também melhora na amplitude de movimento da articulação acometida (glenoumeral), e conseqüentemente, melhora da atividade de vida diária e profissional. Isto repercutiu na qualidade de vida mais adequada, aceitação do próprio corpo e evitou problemas psicossomáticos. **Conclusão:** As dores e demais acometimentos causados pela mastectomia é uma realidade, principalmente, nas mulheres. A fisioterapia se mostrou fundamental para melhorar e recuperação a condição do paciente, assim como o seu bem-estar geral após o adequado atendimento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Saúde coletiva.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HIDRONEFROSE COMO FATOR DE IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Dayse Scoot dos Santos Lessa (dra.scootmed@hotmail.com) autora principal, Gabriela Maria Araújo Costa, Gabriel Albuquerque Leite Cavalcante, Gabriel Nunes Macedo, Rosa Maria Silva Santos Luna, Cristiane Ferreira de Medeiros (Orientadora).

Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió-AL

Introdução: O câncer cervical é o quarto câncer mais comum em mulheres e nona causa de morte por câncer no mundo. A hidronefrose é uma complicação comum e está diretamente associada a um prognóstico sombrio nestas pacientes. **Objetivo:** Analisar e resumir as evidências que correlacionam o prognóstico de pacientes com câncer de colo de útero e hidronefrose. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados MEDLINE via motor de busca PUBMED pautando-se as palavras-chave CERVICAL CANCER, HYDRONEPHROSIS, PROGNOSTIC e operador booleano AND. Deu-se enfoque aos resultados que apresentavam-se em revistas indexadas com Qualis A e B. Excluiu-se revistas cujo Qualis era inferior a B3. **Resultados:** Todos os dados correlaciona fortemente a presença de hidronefrose com pior prognóstico em pacientes com câncer de colo uterino. Contudo, existem outras variáveis que também foram levadas em consideração e testadas, como a bilateralidade, dosagem de creatinina da paciente, estágio do câncer e terapia quimioterápica. Nesse panorama, o estadió IIIB do câncer foi associado a um prognóstico sombrio. Entretanto, nesse último estudo foram incluídos somente pacientes com dosagem sérica de creatinina menor que 2mg/dL, limitando o estudo. **Conclusão:** De modo geral, a piora do prognóstico não foi relacionada com a lateralidade da hidronefrose, mas sim com o estadiamento do câncer cervical, independente da vigência do tratamento quimioterápico. Apesar dos diversos fatores envolvidos na história natural da doença, foi estabelecida uma relação de pior prognóstico em pacientes com hidronefrose e câncer cervical.

Palavras-Chave: Câncer cervical; Hidronefrose; Prognóstico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA RADIOTERAPIA NEOADJUVANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE RETO SUPERIOR

Thiago Santiago Ferreira¹ (damiao.ferreira@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Jordana Alexandre de Oliveira Santos¹, Júlia Helena Venancio da Silva¹, Alvaro Bulhões da Silva Neto (orientador)².

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL¹, Centro de Ensino Superior de Maceió- CESMAC, Maceió - AL²

Introdução: O câncer de reto superior, representa uma doença na qual a abordagem de tratamento apresenta constante evolução em função dos resultados de preservação da função esfíncteriana. Nesse cenário, a busca por progressos no tratamento tem sido amplamente reconhecida. **Objetivo:** Analisar o impacto da radioterapia em pacientes com câncer de reto proximal. **Método e materiais:** Revisão de literatura qualitativa, fundamentada pela busca nas bases de dados 'PubMed', 'SciELO' e 'LILACS', aplicando os descritores 'Radioterapia', 'Câncer retal' e 'Câncer de reto superior'. Adotando recorte temporal de 2019-2024, sem restrição de idiomas. Excluindo-se artigos fora do período, duplicados e que não atendiam o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 569 artigos, apenas 12 preencheram os critérios de elegibilidade. De acordo com os achados, evidencia-se que há conflitos no que tange ao uso da radioterapia neoadjuvante para tumores do terço superior do reto. Pacientes com cirurgia curativa, não apresentaram redução significativa na recorrência local ou melhora significativa na sobrevida global ou sobrevida livre de doença com radioterapia, sendo que o benefício para tumores do terço superior do reto é menos certo do que para tumores de dois terços do reto inferior. Contudo, ressalta-se que o escalonamento da dose hipofracionada para o tumor primário é factível na radioterapia do câncer retal, representando uma estratégia para atenuar os efeitos colaterais agudos e crônicos. **Conclusão:** Embora seja necessário realizar mais pesquisas para avaliar a eficácia em diferentes contextos, estudos preliminares indicam que há potenciais benefícios a serem explorados quando reduzido a dose no tratamento da radioterapia.

Palavras-chaves: Neoplasias retais; Radioterapia; Tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Joyce de Oliveira Silva (joyceoli0104@gmail.com) autor principal, Ana Júlia Barros Pimentel, Elizabeth de Oliveira Belo, Fernanda Tainara Gomes Santos, Maria Emanuelly Pereira de Lima, Jandson de Oliveira Soares (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Centro Universitário de Maceió (UNIMA|Afya), Maceió-AL

Introdução: A saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é essencial para o bem-estar, especialmente em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Prioriza-se o alívio dos sintomas físicos e emocionais, buscando conforto para o paciente diante da doença. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais impactos na saúde mental de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como critérios de inclusão estudos observacionais publicados nos idiomas inglês e português, publicados entre o período de 2019 a março de 2024; os critérios de exclusão foram estudos de revisão, resumos, livros e relatórios. As buscas por estudos foram realizadas através das bases de dados PubMed e LILACS via BVS, utilizando os descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH) “Saúde mental”, “Cuidados paliativos” e “Câncer”. **Resultados:** A partir da formulação da estratégia de busca, foram identificados 42 estudos nas bases de dados, sendo 6 utilizados para compor esta revisão. O impacto na saúde mental de pacientes em cuidados paliativos é multifacetado, envolvendo angústia emocional pela progressão da doença, perda de independência e capacidade física, e enfrentamento da morte iminente. Esses desafios podem aumentar sentimentos de isolamento, desesperança e medo, afetando significativamente o estado psicológico do paciente. **Conclusão:** Os resultados indicam que abordagens holísticas e multidisciplinares são necessárias para lidar com os impactos na saúde mental de pacientes com câncer em cuidados paliativos. Reconhecer e tratar as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes e suas famílias é essencial para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Saúde mental; Cuidados paliativos; Câncer.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICOS

Nicole Beatriz Barros de Sá Freitas (nicolebeatriz10@hotmail.com) autor principal, Laís dos Santos Silva, Rafaela Brandão Almeida Ambrosio (orientador).

Centro Universitário de Maceió - Cesmac, Maceió-AL

Introdução: A Mucosite oral induzida por quimioterápicos é uma inflamação das mucosas da cavidade oral, se manifesta com sintomatologia dolorosa e alterações intraorais como, úlceras, eritema, sangramento espontâneo, ardor e necrose. Esta alteração interfere diretamente na função oral e ingestão nutricional, impossibilita ações como articulação da fala e manutenção da higiene bucal, além de requerer vias alternativas de nutrição durante seu período ativo. **Objetivo:** Evidenciar a partir de uma pesquisa bibliográfica, a importância de um tratamento multidisciplinar para a Mucosite oral. **Método e materiais:** A busca na literatura foi realizada na base de dados PubMed, utilizando artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em inglês, do período de 2019 à 2024. Foram utilizados os descritores "Mucosite Oral", "Quimioterápicos" e "Tratamento Multidisciplinar" combinados ao conectivo *booleano* "AND". **Resultados:** 23 artigos foram identificados, contudo, apenas 5 foram elegíveis por abordarem o tema e os critérios de inclusão. Os estudos evidenciam que é necessária uma atenção multidisciplinar para a Mucosite oral e suas implicações sistêmicas que impactam na progressão do tratamento, no estado nutricional, mental e qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a Mucosite oral é um dos principais efeitos adversos da quimioterapia, mesmo afetando primordialmente a cavidade oral pode trazer repercussões sistêmicas que necessitam de intervenções multiprofissionais regadas de competências colaborativas. Ressalta-se a importância do aprimoramento e desenvolvimento de competências e habilidades colaborativas entre a equipe, envolvendo compartilhamento de informações e decisões compartilhadas, centrada nas necessidades do paciente, em uma perspectiva ampliada de cuidados e em prol da sua melhor resposta.

Palavras-Chave: Mucosite Oral; Quimioterápicos; Tratamento Multidisciplinar.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO DA MULHER NA ASSISTÊNCIA AO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Jamilly Victória Oliveira Bispo (jamillyvic@hotmail.com) autor principal, Elizabeth de Oliveira Belo, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (orientadora)

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: O Empoderamento da mulher durante o período do gravídico-puerperal é de essencial importância, pois desse modo, ela é capaz de realizar suas escolhas e sentir-se realizada diante desta vivência. Além de possibilitar um parto positivo, o estudo das melhores evidências disponíveis para assistência ao trabalho de parto junto ao profissional de saúde pré-natalista, promove à parturiente a compreensão sobre procedimentos desnecessários neste período. **Objetivo:** Analisar o protagonismo da gestante durante o trabalho de parto. **Metodologia:** A elaboração se deu por meio de uma revisão na literatura tipo integrativa, através de buscas nas bases de dados SciELO e PubMed, no recorte temporal de 2020 a 2024, a partir do cruzamento dos descritores “gestante” AND “empoderamento” AND “trabalho de parto”. Foram encontrados 25 artigos e após a leitura dos resumos, selecionados 9. Como critérios de inclusão: os artigos disponibilizados na íntegra, dentro do recorte temporal, na língua inglesa e portuguesa e que abordavam os assuntos com evidências científicas. **Resultados:** Foi evidenciado que o empoderamento da mulher durante o tem especial importância durante o parto, gerando impactos positivos, uma vez que suas necessidades podem ser atendidas. Observou-se, que as parturientes optam por um ambiente mais calmo, escuro, massagem, deambulação, mudança de posição e analgesia. **Conclusão:** Conclui-se que o protagonismo da mulher na escolha dos cuidados que irá receber durante a assistência ao parto é importante para o alcance de um parto não apenas seguro, com redução de intervenções desnecessárias, como também positivo, não apenas para mulher, mas sobretudo para família.

Palavras-Chave: Gestante; Parto; Protagonismo.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO.

Higor Bezerra Lima (higor.lima@famed.ufal.br) autor principal, Ana Beatriz Peixoto, Charlyse Gomes de Lima, Letícia Nawany Tavares de Luna, Shirley Gabriela Cabral Lopes, Anderson Acioli Soares (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: Os cuidados Paliativos (CP) objetivam a qualidade de vida em pacientes portadores de doenças ameaçadoras de vida. Em pacientes oncológicos, há grande perda de funcionalidade pela progressão patológica e pelos efeitos adversos das terapias, sendo os CP essenciais nesses casos. Com isso, a utilização da Escala de Performance Paliativa (PPS) é fundamental para compreender, diagnosticar e indicar terapias. Nela, observa-se: deambulação, nível de atividade e evidência da doença, autocuidado, capacidade de ingestão alimentar e nível de consciência. **Objetivo:** Descrever os impactos dos CP na promoção de qualidade de vida, através da perspectiva da PPS. **Método e materiais:** As informações deste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário e da literatura. **Resultados:** Paciente masculino, 55 anos, encaminhado ao ambulatório de CP do HUPAA-UFAL devido à adenocarcinoma gástrico, com relato de dor epigástrica há 18 meses, 4/10, fraqueza, perda ponderal, funcionalmente dependente para atividades diárias (PPS 50%) e com sonda nasoenteral (SNE). Inicia-se medidas paliativas: acolhimento de paciente e familiares, otimização da terapia algica e início de controle ansiolítico. Após 30 dias, há retorno ao ambulatório com aumento da funcionalidade (PPS 60%), manejo adequado da dor, porém, aumento dos sintomas gástricos, sendo prescrita terapia gastroesofágica. Realizou-se retorno após 3 meses com acréscimo progressivo da funcionalidade (PPS 70%), alimentação sólida oralmente e satisfatório controle iminente de dor, sendo solicitada a retirada da SNE. **Conclusão:** Percebe-se que os CP pôde gerar aumento da funcionalidade do paciente, proporcionando melhor qualidade de vida e cuidado individualizado.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Pacientes oncológicos; Atividades Cotidianas; Reabilitação.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T E O EFEITO ADVERSO DA NEUROTOXICIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Maia Leão (leandro-maia-@hotmail.com) autor principal, Ana Maria da Silva Claudino, Elizabeth de Oliveira Belo, Janaina da Silva Costa, Roberto Lira Belo Neto, Josemir de Almeida Lima (Orientador)

Centro Universitário CESMAC/FEJAL, Maceió-AL

Introdução: A terapia com células *CAR-T* tem mostrado êxito no tratamento oncológico, no entanto, ela pode apresentar efeitos adversos graves que são significativos para a qualidade de vida do paciente oncológico. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os efeitos adversos da neurotoxicidade por células *CAR-T*. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise reflexiva, descritiva e qualitativa. Foram utilizados 8 artigos científicos publicados nos periódicos: *Nature*, *The Lancet* e *National Institute of Health*. **Resultados:** O efeito adverso da neurotoxicidade associado a terapia com células *CAR-T* é expressado através de síndromes. A Síndrome de Liberação de Citocinas (*CRS*), é um efeito adverso que causa uma resposta inflamatória sistêmica, mimetizando um quadro de sepse, ocorrendo quando existe uma ativação exacerbada de células do sistema imunológico no viés citotóxico. Também pode ocorrer a Síndrome de Neurotoxicidade Associada a Células Efetoras Imunes (*ICANS*), é um efeito adverso que causa uma encefalopatia tóxica com amplo espectro de sintomas neuropsiquiátricos, essa síndrome é causada pelo possível aumento na sensibilidade da barreira hematoencefálica, o que é um sinal grave podendo levar o paciente a falência de órgãos e óbito subsequente. **Conclusão:** Por conta desses possíveis efeitos adversos é precípua a monitorização e acompanhamento do paciente oncológico que for submetido a terapia com células *CAR-T*, tendo em vista que o manejo adequado do paciente sob esses efeitos tem o propósito de salvar a vida do mesmo e dar continuidade ao planejamento da terapia.

Palavras-chave: Imunoterapia; *CAR-T*; Neurotoxicidade.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO APÓS DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Shirley Gabriela Cabral Lopes (shirley.lopes@famed.ufal.br) autor principal, Letícia Nawany Tavares de Luna, Charlyse Gomes de Lima, Higor Bezerra Lima, Sara dos Santos Silva, Helena Maria de Freitas Medeiros (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais encontrados em pacientes oncológicos, com prevalência em torno de 25-30%, sendo grande parcela subdiagnosticada. A associação entre câncer e depressão resulta em menor adesão ao tratamento e pior prognóstico. **Objetivo:** Identificar a incidência de depressão após diagnóstico de câncer. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão integrativa, realizada por meio de base de dados, utilizando as palavras-chave: câncer, depressão, incidência. **Resultados:** Foram avaliados 211 estudos que mostraram o quanto a depressão é comum em pacientes com câncer, com taxas entre 8% e 24% durante ou após o tratamento, e até 40% em casos de depressão maior. A incidência é influenciada pelo tipo de câncer, idade e gênero, sendo as mulheres mais suscetíveis. Portadores de câncer de mama e com faixa etária entre 40-60 anos são os mais afetados. A taxa de subdiagnóstico chega a alarmantes 50% a 60% dos casos, e há poucos estudos sobre seu tratamento específico nesse contexto. A detecção precoce é crucial, considerando o impacto significativo na qualidade de vida. **Conclusão:** A falta de detecção e tratamento adequado da depressão em pacientes com câncer é preocupante na prática clínica. Apesar da alta incidência e importância na qualidade de vida, há poucos estudos dedicados ao tratamento dessa condição nesse contexto. Mulheres parecem mais vulneráveis, mas diversos fatores, como idade e tipo de câncer, influenciam. Investimentos em conscientização, implementação de instrumentos e estratégias de rastreio e promoção de pesquisas no tema são fundamentais para aumentar a detecção precoce.

Palavras-Chave: Câncer; Depressão; Incidência.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER INFECÇÕES OPORTUNISTAS POR MENINGITE EM PACIENTES HIV POSITIVOS

Fernando Pinaud Calheiros de Albuquerque Sarmento Barbosa
(fernandopcasb@gmail.com) autor principal, Caio Belo Coêlho Conde, Pedro Costa Saldanha, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Universidade de Maceió – AFYA, Maceió-AL

Introdução: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico humano, enfraquecendo a capacidade do corpo de combater infecções e doenças. Pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) se não for controlado. A transmissão ocorre através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação. A baixa imunidade pode ocasionar a suscetibilidade à infecções oportunistas, no caso, a meningite, que é uma inflamação das membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, geralmente causadas por infecções de origem viral, bacteriana ou fúngicas. **Objetivo:** Analisar a meningite como infecção oportunista em pacientes HIV positivos. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica feita através da plataforma PubMed, utilizando a estratégia de busca “Hiv AND Meningitis”, aplicando os filtros de “free full text” e de trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão foi feita leitura dos títulos, resumos e trabalhos completos. **Resultados:** Foram disponibilizados 835 trabalhos, dos quais, após a aplicação dos critérios de exclusão, 8 foram selecionados para análise. Foi evidenciado que em comparação com a população em geral, os portadores de HIV apresentam riscos maiores de futuras infecções na meninge pela baixa imunidade. Observa-se que há uma elevação da imunidade com o tratamento regular e continuamente acompanhado. **Conclusão:** Pessoas que possuem HIV tem maior probabilidade de serem infectadas por meningite.

Palavras-Chave: Meningite; HIV; Infecção oportunista

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Leandra Cavalcanti Tavares de Carvalho (leandracavalcanti01@gmail.com) autor principal, Sthefany Rebeca da Rocha Cavalcante, Júlia Medeiros de Omena Lins, Carlos Daniel Passos Lobo (orientador).

Universidade de Maceió - UNIMA/AFYA, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é uma patologia determinada pela proliferação desordenada de células mamárias mutadas, formando uma neoplasia com potencial de invadir outros tecidos. A epidemiologia da doença está relacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos, evidenciando alta incidência: cerca de 2 milhões de diagnósticos anuais mundialmente. Percebe-se a interferência da amamentação na proliferação do tecido cancerígeno devido a presença da prolactina. **Objetivo:** O presente estudo busca elucidar a relação da amamentação com a prevenção do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura, sendo analisados artigos completos, títulos específicos e revisões sistemáticas, por meio da base de dados PUBMED (Via Medline), utilizando os descritores “Breast cancer”, “Breast-feeding”, “Pathophysiology”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2011 e 2024, sendo encontradas 63 publicações, das quais 6 foram utilizadas. Além disso, foram critérios de exclusão: artigos incompletos ou que não abrangem a temática deste estudo. **Resultados:** Evidenciou-se que a patologia é estrogênio-dependente, pois o aumento dos níveis desse hormônio induz ao pico mitótico. Portanto, o aleitamento materno é evidenciado como fator protetivo, pois os níveis estrogênicos estão reduzidos devido à presença de prolactina, estimando redução do risco em 10% a cada 2 anos de amamentação. Ademais, a sucção do bebê incita a esfoliação do tecido mamário, e, em seguida, ocorre espontaneamente a apoptose maciça epitelial. **Conclusão:** A amamentação atua na prevenção do câncer de mama reduzindo o nível de estrogênio e a conseqüente possibilidade de desordem na multiplicação celular.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Câncer de mama; Prevenção.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INOVAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA PEDIÁTRICO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Victoria Alves Sodré de Amorim(victoria.asa@hotmail.com) autor principal, Daniel dos Santos Almeida; Gisllayne Felix da Silva Soares; Yasmin Rodrigues de Medeiros; Jordana Alexandre de Oliveira Santos; Patrícia Costa Alves Pinto(orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL
UNIMA Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O retinoblastoma é um tipo de câncer que se desenvolve na retina do portador e resulta na leucocoria. No Brasil, estima-se a ocorrência de uma média de 400 casos por ano (Oliveira., et al 2023). **Objetivo:** Investigar e analisar os avanços recentes na compreensão do retinoblastoma, incluindo sua causa, diagnóstico e tratamento. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados BVS e PubMed. Dos 23 artigos identificados, 9 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção envolveu a análise de títulos, resumos e avaliação de textos completos. A extração de dados incluiu informações sobre as tecnologias utilizadas, resultados encontrados e implicações práticas. **Resultados:** A idade média dos pacientes diagnosticados com retinoblastoma foi de 20 meses, sendo a leucocoria o sintoma clínico mais prevalente. Os principais métodos terapêuticos utilizados foram quimioterapia sistêmica, laser e enucleação primária. As taxas de sobrevida global e livre de recorrência em 5 anos foram de 79,6% e 41,5%, respectivamente. A introdução do mNavigator como um sistema de gestão de casos mostrou eficácia em reforçar o padrão de atendimento para pacientes com retinoblastoma. A quimioterapia intra-arterial é uma intervenção terapêutica minimamente invasiva que promove a preservação do olho e a recuperação ou manutenção da função visual, enquanto otimiza a sobrevida do paciente e a integridade ocular. **Conclusão:** Os avanços recentes na compreensão do retinoblastoma destacam a importância de abordagens integrativas para diagnóstico e tratamento, evidenciando a eficácia de novas tecnologias como o mNavigator.

Palavras chave: Retinoblastoma, Pediatria, Diagnóstico, Tratamento, Inovação.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR

Brunno Rodrigo Leite Anacleto (br.anacleto@gmail.com) autor principal, Akylla Crysllayne da Silva, José Ernesto de Sousa Neto, José Flávio Anacleto Segundo, José Vitor dos Santos Oliveira, Daniele Gonçalves Bezerra (orientadora)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA/Afya), Maceió-AL
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo de câncer de pele mais comum, representando cerca de 80%, tendo a faixa etária média de diagnóstico do tumor primário aos 45 anos. Devido a sua importância e elevado número de casos em todo mundo, técnicas rápidas, confiáveis e menos invasivas podem auxiliar na precocidade do diagnóstico e tratamento. Estudos mostram que é possível o uso de inteligência artificial (IA) para detectar e classificar o CBC e seus subtipos. **Objetivo:** Apresentar os resultados dos trabalhos que estudaram a aplicabilidade da IA para detecção e classificação de CBC. **Método e materiais:** Foram realizadas buscas, até março de 2024, em dois bancos de dados: PubMed e BVS, com a utilização dos descritores “carcinoma, basal cell” e “artificial intelligence”, utilizando o operador booleano “AND”, recorte temporal de 5 anos e tendo um resultado elegível de 5 artigos. **Resultados:** A principal discussão nos artigos referia-se ao treinamento da IA para a distinção dos demais tipos de cânceres, assim como a precisão nos tipos de CBC, o que em sua maioria comprovou a eficácia com o relato de acurácia mínima de 81%. Outro ponto abordado foram os exames em que a IA está sendo estudada para auxiliar na detecção a partir de imagens de: dermatoscopia, histopatologia, tomografia e ressonância magnética. **Conclusão:** É possível afirmar a viabilidade para o desenvolvimento de um sistema de IA que venha a apoiar significativamente o trabalho dermatopatológico de investigação e diagnóstico do CBC.

Palavras-Chave: Carcinoma basocelular; Inteligência artificial; Detecção.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRISMO RADIOINDUZIDO APÓS O TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maele dos Santos Brandão (brandaomaele@gmail.com) autor principal, Alessandra de souza pedrosa (orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço atinge cerca 1,5 milhão de adultos por ano. Na maioria dos casos o diagnóstico é tardio reduzindo drasticamente a expectativa de vida. O trismo é uma das sequelas deixada pelo câncer, em virtude da radioterapia. **Objetivo:** Analisar se recursos fisioterapêuticos como terapia manual, laser, ultrassom e liberação miofascial contribuem para melhora do trismo. **Métodos e materiais:** Este é um estudo do tipo revisão de integrativa que teve como foco a formulação do problema através da estratégia PICO. Utilizando as bases de busca *National Library of Medicine* – PUBMED, BIREME-BVS e Portal de Periódicos CAPS. Foram adotados critérios de inclusão: ser artigo original, em inglês, disponibilizados na rede mundial de computadores de acesso livre, disponíveis para análise, no período entre os anos 2013 a 2023. Utilizando os descritores em Ciências da saúde (DeCS/MESH): “trismus” AND “Physical Therapy”, “trismus” AND “Musculoskeletal Manipulations” e “Physical Therapy” AND “head and neck cancer” com o operador booleano AND. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos que atenderam ao critério de elegibilidade, destes foram excluídos 8 e após a leitura e análise foram incluídos 4 artigos, que atendiam plenamente aos critérios de inclusão. **Conclusão:** Os estudos analisados demonstraram que os recursos fisioterapêuticos contribuem significativamente para melhora das sequelas pós radioterapia em pacientes que foram tratados de câncer de cabeça e pescoço, principalmente quando são inclusos e associados a outras técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Trismo. Fisioterapia. Câncer de Cabeça e Pescoço.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LASERTERAPIA DE BAIXA FREQUÊNCIA PARA PACIENTES RADIOTERÁPICOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM MUCOSITE ORAL

Lucas Ferreira Firpo Roriz¹ (lucasroriz@hotmail.com.br), Emanuela Farias de Melo¹, Christiana Flávia Fontan Roriz, Pedro Henrique Fontan Contin¹, Marina de Oliveira Rodrigues¹, Thadeu Roriz Silva Cruz (orientador)

Discente Centro universitário Cesmac, Maceió-AL¹

Introdução: A mucosite oral é um problema recorrente nas terapias antineoplásicas, normalmente em câncer de cabeça e pescoço. Como consequência, ocorre uma diminuição de adesão ao tratamento do câncer. Logo, a fotobiomodulação pode ser uma tentativa de diminuir esse efeito colateral melhorando a qualidade de vida desses pacientes de forma não evasiva. **Objetivo:** Verificar se há a utilização da fotobiomodulação para esse fim e se funciona como tratamento e profilaxia. **Método e materiais:** O tipo de estudo é revisão integrativa, bases de dados utilizadas: Medline via Pubmed, Lilacs e Scielo. Com a estratégia de busca: Head and neck cancer AND Mucositis AND Laser therapy. Critérios e filtro: Últimos 5 anos, leitura completa disponível, seleção dos estudos: lendo título, resumos e artigos completos. Os critérios de inclusão são pesquisas que abordam a fotobiomodulação focado em tratamento de mucosite. Os de exclusão são pesquisas que utilizem tratamentos coadjuvantes. **Resultados:** Foram encontrados 28 artigos na Medline via Pubmed, 5 no Lilacs e 0 no Scielo. Após análise, 17 foram excluídos por título, 3 pela leitura do resumo e 1 pela completa. Totalizando 12 artigos para fundamentação. **Conclusão:** Diversos estudos dentre ensaios clínicos e revisões apontam que há uma melhora considerável em escores de dor da mucosite e que a fotobiomodulação pode ser usado como medida profilática, associado ao retardamento da mucosite oral e a redução de dor, entretanto, devido a necessidade de um operador experiente e do equipamento específico, raramente é usado na prática de rotina em pacientes radioterápicos.

Palavras-Chave: Câncer cabeça e pescoço; Mucosite; Laserterapia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE VULVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz de Jesus Leal Faria (beatrizdjlf@gmail.com) autor principal, Sophia Rabelo Albuquerque Lopes, Flávia de Jesus Leal Faria (orientadora)

Centro Universitário de Maceió - Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O linfedema secundário dos membros inferiores é uma complicação crônica prevalente das doenças malignas ginecológicas, como o câncer de vulva, tipo de câncer que acomete milhares de mulheres por ano no mundo, representando 5% dessas malignidades. A linfadenectomia regional é a causa cirúrgica mais comum para sua incidência e prevalência pós-tratamentos oncológicos, embora a radioterapia e a quimioterapia também contribuam para o risco. **Objetivo:** Revisar na literatura o linfedema secundário ao tratamento do câncer de vulva. **Método e materiais:** Revisão integrativa de literatura, na base de dados Medline via PUBMED, com estratégia de busca: Neoplasias Vulvares AND Neoplasia do Genital Feminino AND Linfedema. Incluídos artigos dos últimos 5 anos, gratuitos, completos, referentes à temática. Etapas de leitura dos artigos: título, resumo e artigo completo. **Resultados:** Encontrados 14 artigos, com 7 elegíveis após leitura, por atenderem aos critérios de inclusão. Apontam o câncer de vulva como incomum, com incidência aumentando nas últimas décadas e apesar dos avanços contínuos no tratamento oncológico, gerando sobrevida maior, ainda provocam efeitos prejudiciais à qualidade de vida (QV). Descrevem a intervenção precoce nas complicações para reduzir a gravidade do linfedema secundário, já que o mesmo muda ao longo do tempo e com tratamento ou atividade. **Conclusão:** Linfedema secundário ao tratamento do câncer de vulva é comum, trazendo consequências psicossociais debilitantes, pelo encargo financeiro associado e perturbação estética acompanhada, podendo levar à depressão, ansiedade, imagem corporal negativa e afetar a capacidade funcional para as atividades diárias, comprometendo a QV.

Palavras-Chave: Neoplasia Vulvar; Neoplasia do Genital Feminino; Linfedema.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: QUAIS AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS?

Higor Bezerra Lima (higor.lima@famed.ufal.br) autor principal, Letícia Nawany Tavares de Luna, Sara dos Santos Silva, Ana Beatriz Peixoto, Shirley Gabriela Cabral Lopes, Anderson Acioli Soares (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: Atualmente, 90% dos pacientes oncológicos sofrem de dor crônica, com 42% recebendo analgesia inadequada. Isso exige estratégias de manejo da dor específicas e individualizadas, incluindo prevenção. Essa situação ultrapassa fronteiras, visto que um estudo japonês revela equívocos significativos dos oncologistas sobre tratamento da dor, sentindo-se despreparados. **Objetivo:** Entender as estratégias do manejo da dor oncológica. **Método e materiais:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio de bases de dados, utilizando das palavras-chave: Manejo da Dor, Cuidados Paliativos, Oncologia. **Resultados:** Inicialmente é necessária a avaliação da dor por meio de instrumentos validados. O manejo deve seguir a escada analgésica da OMS, com analgesia por via oral, com horários fixos e medicação de resgate nas crises dolorosas. Na dor leve, deve-se utilizar drogas analgésicas e anti-inflamatórias. Já na moderada, o uso de analgésicos não opióides, além de opióides “fracos”, como codeína. Na dor grave, substituímos os opióides fracos por fortes, como morfina. Além disso, deve-se deixar medicação de resgate equivalente a 10% da dose diária do opióide e manter a última dose diária do opióide dobrada para oferecer um sono de qualidade. Por fim, em dor refratária podem ser utilizadas técnicas invasivas, como o bloqueio neural. Comitadamente, as medicações adjuvantes, como: antidepressivos e anticonvulsivantes, que podem ser utilizadas em todas as classificações, para agregar no tratamento de outras dores, como a neuropática. **Conclusão:** Os dados mostram a relevância do tema, ficando evidente a necessidade de incentivar a academia médica no ensino do manejo terapêutico da dor.

Palavras-Chave: Manejo da dor; Cuidados paliativos; Oncologia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MANEJO DA RESPOSTA CLÍNICA COMPLETA APÓS TRATAMENTO NEOADJUVANTE NO CÂNCER DE RETO

Beatriz Costa Nobre (beatrizcostanobre@hotmail.com) autor principal, Ana Clara Pereira Miranda, Karynne Maria Marinho Chaves Santos, Walleska Fernanda Barbosa Calheiros Gusmão, Denise Padilha Abs de Almeida, Laércio Pol Fachin (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal é heterogêneo e desafiador visto à variedade de opções de tratamento. Sabe-se que 35% de sua incidência total manifesta-se como câncer retal. A relevância da resposta à terapia neoadjuvante como fator prognóstico reside em sua influência direta na eficácia do tratamento e no prognóstico geral do paciente. Especialmente a quimiorradioterapia impacta substancialmente na resposta clínica, na Sobrevida Global (OS) e na Sobrevida Livre de Doença (SLD) no câncer retal em estágio avançado local. **Objetivo:** Demonstrar o manejo adequado de pacientes com resposta clínica completa após tratamento neoadjuvante no câncer retal. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, através das plataformas Pubmed e Scielo, com a utilização da estratégia de busca: “neoadjuvant therapy” AND “complete clinical response” AND “rectal cancer”. **Resultados:** Observou-se na literatura benefícios claros para terapia neoadjuvante em câncer retal. Destacam-se biomarcadores, como o ISB, para a previsão da resposta clínica, estratificação de risco, personalização do tratamento e prognóstico dos pacientes. Os níveis de ISB correlacionaram-se com o grau de resposta histológica, estadiamento ypTNM e escore NA; pacientes com ISB alto tiveram maior probabilidade de responder bem à quimiorradioterapia. O uso aliado da estratégia de observação vigilante (WW) mostra que a OS em 5 anos foi de 90% e a SLD foi de 81%, o que indica resultados promissores em termos de prolongamento da vida e controle da doença. **Conclusão:** A resposta clínica para terapia neoadjuvante é promissora somada a estratégias WW e utilização de biomarcadores.

Palavras-Chave: Câncer retal; Terapia neoadjuvante; Resposta clínica.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA DIMINUIR A MORTALIDADE PELO MELANOMA

Akylla Crysllayne da Silva (akyllacs@gmail.com) autor principal, Brunno Rodrigo Leite Anacleto, José Ernesto de Sousa Neto, José Flávio Anacleto Segundo, José Vitor dos Santos Oliveira, Daniele Gonçalves Bezerra (orientadora)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA/Afya), Maceió-AL
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O melanoma é um tumor menos incidente, porém é o tipo mais agressivo, com alta probabilidade de metastizar e desenvolver-se rapidamente, representando 4% das neoplasias do mundo. Os melanócitos são afetados e o seu crescimento pode ocorrer de forma radial ou vertical. A sua patogenia decorre da mutação no DNA induzida por raios UV, tendo maior incidência nas pessoas com pele clara. **Objetivo:** Identificar quais são as medidas de prevenção para o melanoma. **Método e materiais:** Utilizou-se revisão bibliográfica através do site Pubmed para buscar informações com evidências científicas, cujas publicações ocorreram nos últimos 5 anos. **Resultados:** A exposição intermitente ao sol em idade precoce e predisposição hereditária são alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento da patologia. Ou seja, seu desenvolvimento decorre de causas multifatoriais, como exposições ambientais e propensão genética. As medidas de prevenção para a redução de óbitos em decorrência do melanoma contemplam ações como diminuição da exposição ao sol, detecção precoce de surgimento de manchas com características de malignidade, como coloração em tons de azul-escuro, negro, castanho vermelho, bordas irregulares, crescimento acelerado, assimétrico, bem como a identificações de indivíduos que possuem fatores de risco fenotípicos para a doença e tratamento precoce em estágios iniciais. **Conclusão:** O melanoma é um câncer altamente agressivo sendo a medida preventiva mais eficaz a diminuição da exposição ao Sol, observância de surgimento de manchas na pele com características como crescimento acelerado, coloração variada, assimétricas, identificação precoce da patologia para possibilitar um tratamento eficaz em estágio inicial.

Palavras-Chave: Prevenção; Melanoma; Raio UV.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MEDULOBLASTOMA: ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS TRATAMENTOS CONVENCIONAIS

Vinícius Antonio da Silva Prado (vini10607@gmail.com) autor principal, Gabrielle Guerra Militão, Paulo Victor Santos Correia, Raphaela Costa Ferreira (orientador)

Universidade da Cidade de Maceió- UNIMA, Maceió-Alagoas

Introdução: O meduloblastoma (MB) é um tumor maligno comum no sistema nervoso central, surgindo no cerebelo, representando até 10% dos tumores infantis nessa região. A taxa de sobrevivência em crianças após 5 anos com tratamentos convencionais situa-se entre 75% e 85%. Contudo, o tratamento padrão vigente, envolvendo cirurgia seguida de quimioterapia e radioterapia, frequentemente acarreta déficits neurológicos e endócrinos graves. **Objetivo:** Explorar os diferentes tratamentos convencionais do MB. **Metodologia e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da plataforma de pesquisa PUBMED. Foi aplicado um filtro de 5 anos e selecionado artigos em inglês e português. Os descritores utilizados foram medulloblastoma, children's, conventional treatments. **Resultados:** Na literatura a quimioterapia e radioterapia é usada em conjunto com a cirurgia na superação de desafios do sistema nervoso central. Combinação de abordagem antiangiogênica metronômica “semelhante a MEMMAT” demonstrou prolongar a sobrevida global em pacientes com MB recorrente, com tratamento predominantemente ambulatorial bem tolerado e toxicidades gerenciáveis. Além disso, a terapia moderna de feixe de prótons é reconhecida por sua eficácia e boa tolerância no tratamento do MB, minimizando as toxicidades agudas e as interrupções no tratamento. **Conclusão:** Contudo, tem-se que os tratamentos descritos do MB se apresentam eficazes para a sobrevida das crianças, sendo a abordagem antiangiogênica metronômica tipo MEMMAT nos casos recorrentes de atendimento ambulatorial e a terapia de feixe de prótons na radioterapia com objetivo de reduzir as toxicidades do ambiente ambulatorial, proporcionando assim avanços promissores na melhoria dos resultados clínicos para aqueles diagnosticados com MB.

Palavra-chave: Infantil, Tumor maligno, Tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MELANOMA MALIGNO: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Maria Clara de Araújo Andrade (mariaclara.medd@gmail.com) autora principal, Alice Maria de Nascimento Hermes Leandro, Ana Beatriz Lima Garcia, Dandara Letícia Solano de Araújo, Laura Fernanda de França Nasiazeno, Ariadne Cavalcante Guerrero (orientadora).

Universidade de Maceió | AFYA, Maceió-AL.

Introdução: O melanoma é uma lesão maligna da pele associada às mutações adquiridas causadas pela exposição à radiação UV da luz solar, que surge através da transformação maligna dos melanócitos, células que contêm pigmento. Manifesta-se nos olhos, nas membranas mucosas e no sistema nervoso central, e pode ser potencialmente fatal nos estágios mais avançados. **Objetivo:** Investigar principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de melanoma maligno, bem como, propor estratégias eficazes de prevenção. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja sondagem de literatura foi realizada na base de dados PUBMED. A estratégia de busca incluiu os descritores “*Malignant Melanoma*”, “*Risk Factors*” e “*Prevention*” combinados com o operador booleano AND. O estudo foi realizado no dia 20 de março de 2024. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos relevantes que evidenciam a necessidade da prevenção. As células da pele podem se alterar quando seus raios UVA (tipo B) atingem as camadas mais profundas. Outrossim, pacientes que possuem história familiar, pessoas brancas, grande número de nevos pigmentados ou a presença de nevos atípicos, precisam estar mais atentos aos sinais, e realizar uma prevenção primária. Além disso, devem tomar conhecimento do ABCDE do melanoma para que possam examinar seus nevos e detectar quaisquer alterações malignas. **Conclusão:** Estudos recentes levaram a avanços significativos no diagnóstico, manejo e tratamento desse câncer, tornando claro que as estratégias devem incluir melhora na prevenção primária, que visa reduzir a quantidade de radiação UV que atinge a pele, assim como, consultas regulares às pessoas do grupo de risco.

Palavras-chave: Melanoma maligno; Fatores de Risco; Prevenção.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE E CARGA DO CÂNCER DE LARINGE ATRIBUÍVEIS AOS RISCOS OCUPACIONAIS NO BRASIL: ESTUDO DA CARGA GLOBAL DE DOENÇA

Lara Vasconcelos de Melo Amorim (lara_laraamorim@hotmail.com) autor principal, Liz Ferrari Cedrim, Maria Fernanda Calheiros Magalhães Sampaio, Layla Janielli Rios Wanderley, Isabelli Maria Sarmiento Lopes, Raphaela Costa Ferreira Lemos (orientadora)

UNIMA – Centro Universitário de Maceió, Maceió - AL

Introdução: O câncer de laringe é uma doença grave associada a diversos fatores de risco, incluindo exposição ocupacional a substâncias nocivas. Este estudo visa avaliar a mortalidade e a carga do câncer de laringe relacionadas aos riscos ocupacionais no Brasil. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por câncer de laringe atribuível a riscos ocupacionais e identificar os principais setores e ocupações envolvidos, utilizando dados do estudo da Carga Global de Doença de 2019. **Métodos e materiais:** Foram utilizadas informações sobre mortalidade por câncer de laringe e os principais riscos ocupacionais associados, empregando métodos estatísticos para calcular a fração de mortalidade atribuível a esses riscos. **Resultados:** Os resultados indicam uma proporção significativa de casos de câncer de laringe relacionados à exposição ocupacional no Brasil. Foram identificados os principais setores e ocupações com maior incidência dessa doença, fornecendo subsídios para políticas de prevenção. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de políticas de saúde ocupacional mais eficazes e medidas preventivas para reduzir a incidência e a carga do câncer de laringe relacionado ao ambiente de trabalho no Brasil.

Palavras-chave: Câncer; Carga Global; Ocupacional.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER.

MORTALIDADE POR CÂNCER EM MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL.

Rafael Sabino Coutinho dos Santos (rafael.coutinho@eenf.ufal.br) autor principal, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima (viviane.santana@eenf.ufal.br) orientadora.

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer - Ministério da Saúde), a mortalidade por câncer em crianças possui padrões geográficos diferentes, ou seja, em países desenvolvidos, a neoplasia é considerada a segunda causa de morte na infância. No entanto, o Brasil, sendo um país em desenvolvimento, também apresenta óbitos por câncer entre crianças, como a segunda causa de morte. **Objetivos:** descrever a mortalidade infantil por neoplasias no Brasil no período de 2012 a 2022. **Método e materiais:** estudo descritivo com pesquisa documental de natureza quantitativa e de caráter transversal. Os dados da pesquisa foram coletados no site do DATASUS em 08 de março de 2024, com as seguintes variáveis: sexo, tipo de câncer, faixa etária, raça e região do Brasil. **Resultado:** foram observados 1.474 óbitos no período. A maior parte dos casos foram na região Sudeste (N=497), no sexo feminino (N=776), na raça branca (N=786) e na faixa etária de 28 a 364 dias (N= 1.243) e como causa, leucemia (N=382) e o restante de neoplasias malignas (N=840). **Conclusão:** ainda é alta a mortalidade por esta causa nessa faixa etária e como a maior parte dos casos não tem a identificação diagnóstica concreta, verifica-se a necessidade de se melhorar esse diagnóstico a fim de se iniciar o tratamento o mais precoce possível e reduzir o número de óbitos.

Palavras-chaves: Mortalidade infantil. Câncer. Neoplasia.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MUTAÇÕES GENÉTICAS DO GENE LCAT: CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DA DEFICIÊNCIA FAMILIAR DE LCAT PARA DIFERENCIAÇÃO CLÍNICA DA FISH EYE DISEASE

Caroline Souza Albuquerque Sampaio (caroline.sampaio@academico.uncisal.edu.br), autora principal; Andrelly Mayara Guerra de Sena; Beatriz Cansanção Maranhão; Maria Clara Amorim Martins de Arruda ; Tânia Cecília Levy Teixeira; Marcos Antônio Leal Ferreira (Orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A LCAT, lecitina colesterol aciltransferase, é uma enzima componente da lipoproteína de alta densidade responsável pelo transporte reverso, por meio da esterificação, de colesterol livre. Mutações genéticas levam à perda total ou parcial da atividade dessa enzima, ocasionando a deficiência familiar de LCAT (FLD) e a fish eye disease (FED), respectivamente. Apesar de serem manifestações clínicas do mesmo gene, apresentam fisiopatologias diferentes, sendo importante determiná-las. **Objetivo:** Caracterizar a deficiência familiar de LCAT para diferenciá-la clinicamente da Fish Eye Disease. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica, na base de dados Pubmed, de 16 artigos, entre 1975 e 2022, selecionados dentre 60, por meio da busca com as palavras-chaves: familiar, lecithin, cholesterol, acyltransferase, deficiency e biochemical. Critério de inclusão: possuir aspectos bioquímicos da deficiência familiar de LCAT. **Resultados:** A FLD é uma deficiência total do gene LCAT, permeada pela hipoalfalipoproteinemia, indicadora de baixos níveis de HDL, e pela opacidade da córnea devido à dislipoproteinemia, alteração na concentração de lipoproteínas plasmáticas. Além disso, há redução da apolipoproteína B e progressão clínica com anemia normocrômica e normocítica, proteinúria e disfunção renal. Na FED, há uma mutação parcial do gene, com hipoalfalipoproteinemia e degeneração bilateral e progressiva da opacidade da córnea, que pode levar à perda visual. É caracterizada pela redução de ApoA-I e ApoA-II e não se desenvolve clinicamente da mesma forma que a FLD. **Conclusão:** Apesar das similaridades, a caracterização da FDL provou-se útil para a diferenciação clínica da FED a partir de aspectos visuais, exames bioquímicos e pela própria progressão da doença.

Palavras-Chave: Mutação do gene LCAT; Diferenciação clínica; Características bioquímicas

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O ALBINISMO COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCER PELE

Wilma de Araújo Nascimento Barros (wilmaaraujobarros@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Barbosa dos Santos, Isabelly Karine Tenório do Nascimento, Cristine Maria Pereira Gusmão (orientadora).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA-Afya), Maceió/Alagoas.

Introdução: Estima-se que há no Brasil 21 mil pessoas albinas (0,01% da população total), situação caracterizada pela inexistência parcial ou completa de melanina, proteína que dá a coloração da pele, olhos e cabelos. O albinismo é uma condição genética classificada no CID-10, na categoria dos distúrbios metabólicos. Devido ao risco aumentado para câncer de pele, os albinos merecem mais atenção do poder público e atendimento por profissionais de saúde qualificados. **Objetivo:** Discutir a relação entre albinismo e câncer de pele e identificar o papel da assistência à saúde no cuidado a pessoas com essa condição. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental e de revisão de literatura, tomando por base artigos científicos publicados na base de dados Scielo, no período de 2020 a 2023, e conteúdos do Governo Federal em sites institucionais. **Resultados:** Pessoas com albinismo precisam de acompanhamento especial de profissionais de saúde logo ao nascer, visto que, além do risco de doenças na pele, a ausência de melanina afeta também a visão. Estudos mostram que a manifestação de câncer de pele em albinos ocorre majoritariamente na faixa etária entre 31 e 40 anos, enquanto em pessoas não albinas a maior prevalência ocorre de 71 a 80 anos, as quais passaram por muito mais tempo de exposição aos raios solares prejudiciais. **Conclusão:** A Atenção Primária à Saúde deve oferecer cuidado integral e preferencial pelo SUS aos portadores de albinismo, por meio de uma política de acolhimento e apoio necessário para que eles tenham mais qualidade de vida.

Palavras-Chave: Albinismo; Pele; Prevenção.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA MAMOGRAFIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Gabriel Albuquerque Leite Cavalcante (gabrielcavaalcante@hotmail.com), Gabriela Maria Araújo Costa, Gabriel Nunes Macedo, Dayse Scoot dos Santos Lessa, Rosa Maria Silva Santos Luna, Cristiane Ferreira de Medeiros (Orientadora).

Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma proliferação anormal e descontrolada decorrente de alterações genéticas hereditárias ou exposição a fatores cancerígenos, sendo o mais frequente em mulheres, no Brasil. A mamografia (MG) consiste no exame radiográfico padrão ouro na detecção precoce do CM. A diretriz da Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda o rastreamento mamográfico anual para mulheres de 40 a 74 anos. **Objetivo:** Avaliar o impacto e a disponibilidade da MG na prevenção do CM. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos publicados em até 5 anos nas bases de dados Google Scholar e Scielo, selecionados por grau de recomendação, utilizando-se os descritores: "Câncer de mama", "Mamografia" e "Prevenção". Os artigos duplicados e sem relação com o foco da revisão foram excluídos. **Resultados:** A MG é fundamental para a identificação precoce de neoplasias malignas, destacando tumores que levariam de 1 a 2 anos para serem detectados à palpação, sendo o único exame de rastreamento com eficácia comprovada na redução da mortalidade do CM, podendo aumentar a taxa de cura em até 30%. No Brasil, seu acesso é desigual, tanto por questões socioeconômicas, quanto por má distribuição de mamógrafos, tendo menor concentração em regiões subdesenvolvidas, com conseqüente rastreamento de baixa cobertura e diagnóstico tardio. **Conclusão:** Conclui-se que a MG é o melhor exame para identificação precoce do CM. Se utilizado com mais frequência e prioridade, reduziria a taxa de mortalidade dessa patologia.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Mamografia; Prevenção

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPORTANTE PAPEL DA TÉCNICA DE PCR PARA O RASTREAMENTO DO HPV NO BRASIL

Maria De Fátima Lins Lima (mfll72813@gmail.com) autor principal, Ingrid Maria Alvim De Almeida, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é a infecção viral sexualmente transmissível mais recorrente no mundo, sendo responsável pela morte de homens e mulheres, uma vez que é causador de diversos tipos de cânceres, em especial o câncer de colo de útero. Entretanto, o HPV ainda é de difícil rastreamento, visto que, mesmo existindo novos métodos de detecção, a predominância de exames não-moleculares persiste no Brasil. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da implantação da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para o eficiente rastreamento do HPV em mulheres. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura, com análise de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e LILACS, utilizando a estratégia de busca “HPV AND PCR AND Rastreamento”. **Resultados:** Foram encontrados 509 artigos, dos quais 499 foram eliminados com base nos títulos e resumos. Portanto, dez artigos foram aproveitados. **Conclusões:** Constatou-se que a PCR é uma técnica padrão ouro para rastreamento do papiloma vírus humano porque possui elevada especificidade e sensibilidade. Além disso, essa técnica molecular é capaz de identificar o tipo viral infectante e a carga viral presente no indivíduo, sendo de grande relevância para o diagnóstico do HPV e para o seu tratamento.

Palavras-Chave: HPV; PCR; Rastreamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DO AUTOEXAME NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Bruna Cansanção Maranhão (bcmaranhao@gmail.com) autor principal, Elisa Henriques Vidigal, Laura Almeida de Araujo, Júlia Bomfim de Oliveira, Tailyne de Lima Lins, Cristiane Ferreira de Medeiros (Orientadora).

Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió-AL

Introdução: Excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente no país. Diante da sua agressividade, o diagnóstico precoce do câncer de mama é importante para aumentar a taxa de sobrevivência e diminuir os custos com o tratamento. Logo, visando a diminuição da morbimortalidade do câncer de mama, faz-se necessária a análise da importância do autoexame nesse cenário. **Objetivo:** Analisar o papel do autoexame no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada na base de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores “Breast Cancer”, “Self-examination” e “Early diagnosis”. O critério de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma e com texto completo disponível gratuitamente. Foram excluídos artigos que não alcançaram o objetivo proposto. **Resultados:** Observou-se a realização do autoexame para a suspeita do câncer de mama impactou positivamente na busca por atendimento médico, tornando-se o método prevalente de detecção (74,9%) em todas as faixas etárias em um estudo transversal realizado em Pernambuco. Além disso, o uso da técnica correta do autoexame, instruída por uma pessoa adequada, e em associação com outros métodos de triagem, como a mamografia, é essencial para o diagnóstico correto. **Conclusão:** Portanto, o autoexame de mama, apesar de não ser um exame de diagnóstico definitivo, possui grande relevância no diagnóstico precoce no câncer de mama quando associado a outras técnicas de triagem.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Detecção precoce do câncer; Autoexame.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DO HPV COMO FATOR DE RISCO EM PORTADORAS DE NEOPLASIA DE COLO DE ÚTERO

Andrelly Mayara Guerra de Sena (andrelly.sena@academico.uncisal.edu.br) autora principal, Ana Beatriz de Amorim Veroneze, Caroline Souza Albuquerque Sampaio, João Pedro Procópio Ferreira Silva, Raquel Teixeira Silva Celestino (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió/AL

Introdução: O câncer de colo de útero é uma proliferação anormal de células cervicais uterinas, sendo o terceiro tipo de câncer mais recorrente em mulheres brasileiras. A interligação de seu surgimento com a infecção persistente por papilomavírus humano (HPV) já é estabelecida, devendo-se ainda evidenciar o mecanismo biomolecular dessa ocorrência. **Objetivo:** Correlacionar a presença do vírus HPV com o surgimento de câncer de colo do útero. **Método:** Revisão bibliográfica, na base de dados Pubmed, de 32 artigos, selecionados dentre 111, com os descritores “human papillomavirus viruses” AND “uterine cervical neoplasms” AND “cancer” e os filtros de gratuidade; linguagem: português, inglês e espanhol; e período: 2019 a 2024. Critério de inclusão: detalhamento da associação biomolecular entre HPV e o câncer de colo de útero. **Resultado:** O HPV de alto risco (HR-HPV) codifica três proteínas oncogênicas: E5, E6 e E7. A proteína E6 desempenha um papel crucial no desenvolvimento do câncer de colo de útero, pois estimula a sinalização do fator de transcrição NFκB, o qual controla a produção da citocina Interleucina-6, importante para a ativação autócrina e parácrina da proteína STAT3, que promove a proliferação, diferenciação e sobrevivência das células cancerígenas. Além disso, a E6 degrada a proteína supressora de tumores (p53) e aumenta a atividade da telomerase, impedindo a apoptose e imortalizando as células infectadas para proteger e disseminar o vírus. **Conclusão:** Evidenciou-se que o mecanismo de oncogênese do HPV associado à proliferação celular e aos proto-oncogenes elucidada a relação com o desenvolvimento da neoplasia de colo de útero.

Palavras-Chaves : Papilomavírus humano; neoplasia de colo uterino; câncer

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO EXTRATO DE GRAVIOLA (ANNONA MURICATA) NO TRATAMENTO DO CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel dos Santos Almeida (daniel.almeida@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Victoria Alves Sodré de Amorim; Gisllayne Felix da Silva Soares; Yasmin Rodrigues de Medeiros; Jordana Alexandre de Oliveira Santos; Patrícia Costa Alves Pinto(orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL
UNIMA Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Introdução: *Annona muricata*, também conhecida como Graviola é uma árvore tropical perene que faz parte da família Annonaceae. Os compostos da graviola têm se mostrado promissores como possíveis agentes de combate ao câncer e podem ser usados para tratar o câncer (Ilango et al., 2022). **Objetivo:** Investigar e analisar estudos científicos que investigaram o potencial terapêutico do extrato de graviola no tratamento do câncer, abrangendo diferentes tipos de câncer, além de fornecer uma síntese dos resultados encontrados na literatura, destacando as evidências mais relevantes sobre a eficácia e segurança do extrato de graviola no contexto do tratamento do câncer. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa abrangendo as bases de dados BVS e PubMed. Dos 35 artigos identificados, 8 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, havendo 2 duplicados. Assim, 6 foram utilizados. A seleção envolveu a análise de títulos, resumos e avaliação de textos completos. **Resultados:** O extrato de graviola apresenta potencial terapêutico no tratamento do câncer, demonstrando defesa antioxidante e eficácia quimiopreventiva e quimioterápica em modelos animais de câncer de mama. Sua ação é atribuída a acetogeninas e outros metabólitos secundários que inibem o crescimento tumoral. O extrato demonstrou citotoxicidade seletiva e potente contra células de carcinoma e células normais. **Conclusão:** O extrato de graviola exhibe promissor potencial terapêutico contra o câncer, com efeitos quimiopreventivos e quimioterápicos, destacando-se sua citotoxicidade seletiva e segurança.

Palavras chave: *Annona muricata*, Câncer, Potencial terapêutico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PROCEDIMENTO EXIT COMO MANEJO INTRAPARTO EM CASO DE TERATOMA CONGÊNITO

Ana Clara Pereira Miranda (aclarapmiranda@gmail.com) autor principal, Beatriz Costa Nobre, Karynne Maria Marinho Chaves Santos, Walleska Fernanda Barbosa Calheiros Gusmão, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O teratoma congênito consiste no aparecimento de um tumor oriundo dos tecidos embrionários. Quando é do tipo cervical ou de orofaringe, tende a ocluir a traqueia do feto. Com a finalidade de reverter esse quadro, é realizado o EXIT (*ex utero intrapartum treatment*), uma técnica realizada no momento do parto, através de cesária, mantendo-se a circulação placentária até o estabelecimento de uma via aérea efetiva pela equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Analisar os benefícios do EXIT em casos de reestabelecimento da via aérea do neonato e associá-lo ao quadro de teratoma congênito. **Método e materiais:** Revisão de literatura de artigos, cujas buscas foram realizadas através das plataformas Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, por meio dos operadores “AND” e “OR” intercalados às palavras “Teratoma Congênito”, “Intraparto” e “*Ex utero intrapartum treatment*”. **Resultados:** Após a análise dos artigos selecionados, constatou-se que a mortalidade neonatal sem o uso do EXIT cursa por volta de 80% a 100%, mas diminui para 9% a 17% após seu uso e consequente evolução ao tratamento definitivo. Dessa forma, a ressecção do tumor garante sobrevivência aos neonatos que dependem de um procedimento ágil para restauração de sua via aérea. **Conclusão:** Desse modo, fica evidente que o procedimento EXIT é a melhor opção terapêutica pós-diagnóstico pré-natal de massa cervical ou em local que comprima a via aérea do feto, diagnóstico esse essencial para a formação de uma equipe multidisciplinar integrada e apta a realizar o manejo com sucesso.

Palavras-chave: Teratoma congênito; Intraparto; Ex utero intrapartum treatment.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA ASPIRINA PARA A REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL EM PESSOAS COM SÍNDROME DE LYNCH

Marcelle Buarque Tenório Gama¹ (marcellebuarque@hotmail.com) autor principal, Isys Quintella Cavalcanti¹, Nicolas Torres Moura Vasco Meyer², Rafael Cerqueira de Barros Silveira², Beatriz Melo Miranda Paes², Kelly Cristina Lira de Andrade² (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL¹
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL²

Introdução: A Síndrome de Lynch representa alto risco para o desenvolvimento de câncer colorretal. Por isso, além das medidas preventivas para detecção cancerígena precoce, estratégias profiláticas são consideradas para esta condição. Entre elas, destaca-se o uso da aspirina para diminuir a incidência de câncer colorretal em pacientes com essa síndrome. Todavia, um tratamento medicamentoso a longo prazo necessita de comprovação de suas vantagens. **Objetivo:** Analisar a eficácia da aspirina na redução do desenvolvimento de câncer colorretal em pessoas com Síndrome de Lynch. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica com pesquisas nas bases de dados Medline via Pubmed e BVS. A estratégia de busca consistiu em “Aspirin” AND “Lynch syndrome” AND “colorectal cancer”, com filtro de tempo de 10 anos. Foram incluídos os artigos em que o uso contínuo da aspirina foi iniciado após o diagnóstico da síndrome, e excluídos os relacionados com cânceres metastáticos. **Resultados:** 66 artigos foram incluídos, destes, 28 foram excluídos pelos títulos, 23 na leitura de resumos e 9 na leitura dos artigos completos, restando 6 estudos. Observou-se que, mesmo com a incerteza do seu mecanismo de ação, as vantagens da ingestão diária de aspirina por pessoas com síndrome de Lynch são evidentes após cinco anos do tratamento, e reduzem a incidência de neoplasmas colorretais em diferentes proporções das doses ingeridas. **Conclusão:** A eficácia do uso diário de aspirina na prevenção de câncer colorretal em pessoas com síndrome de Lynch é comprovada, porém seu efeito necessita de tratamento prolongado e não substitui medidas profiláticas tradicionais.

Palavras-Chave: Síndrome de Lynch; Aspirina; Câncer Colorretal.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO MEDICINAL DE CANNABIS PARA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS EM PACIENTES EM TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Ana Beatriz Barbosa dos Santos (enferbeatriz.19@gmail.com) autora principal, Isabelly Karine Tenório do Nascimento, Wilma de Araújo Nascimento Barros, Luciana de Melo Mota (orientadora).

Centro Universitário de Maceió (UNIMA-Afya), Maceió/Alagoas

Introdução: Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados 704 mil casos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. Apesar do avanço farmacológico, náuseas e vômitos continuam entre os efeitos colaterais de grande importância para pacientes em tratamento contra o câncer. Ao mesmo tempo, pesquisas apontam que o uso de derivados de Cannabis pode reduzir esses sintomas. **Objetivo:** Destacar a importância do uso de Cannabis medicinal como efeito antiemético no tratamento de câncer. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e revisão de literatura com consultas a artigos científicos das bases de dados BVS, Scielo e portais de notícias e institucionais do Governo Federal. **Resultados:** Como a Cannabis também é utilizada para produção de maconha, uma droga ilícita, seu uso para produção de outros derivados aplicados a tratamentos de saúde enfrenta resistências em todo o mundo. Porém, diversas pesquisas apontam para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em tratamento contra o câncer que se utilizam desses derivados, visto que conseguem reduzir os efeitos colaterais dos fármacos ministrados em processos de radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** O uso de Cannabis como terapêutica adjuvante pode oferecer bom suporte aos pacientes em tratamento contra o câncer, sendo, nesse sentido, a melhora da qualidade de vida e a diminuição dos efeitos colaterais das terapias aplicadas às ações destacadas. Assim, apesar do preconceito, o uso desses derivados carece de regulamentação que oriente melhor os laboratórios, as farmácias, os profissionais de saúde e os pacientes.

Palavras-Chave: Câncer; Cannabis; Tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO FÍGADO E VIAS BILIARES INTRAHEPÁTICAS EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS 2012 E 2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Arlindo Garrote da Silva Júnior (arlindobr11@gmail.com) autor principal, Kathyany Estêvo Lima, Marina de Barros Bernucio, Cecília Maria Malta Camilo, Déborah Eloyse Santos Freitas, Andréa Tatiane Oliveira da Silva Barros (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL

Introdução: O câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas é a segunda neoplasia mais mortal no mundo, sendo caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado de células hepáticas. Essa condição está ligada a diversos fatores de risco, como por exemplo a cirrose hepática, infecções pelos vírus da hepatite B e C, abuso de álcool, esteatose hepática e tabagismo. **Objetivo:** Analisar o perfil de óbitos relacionados à NMFVBIH em Alagoas entre os anos de 2012 e 2022. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de natureza epidemiológica e descritiva, se baseando na coleta de dados obtidos através DATASUS em fevereiro de 2024. Foram analisados óbitos por macrorregião, considerando: faixa etária, sexo, raça e regime de atendimento durante o período de 2012 a 2022. **Resultados:** Das cinco regiões, a região nordeste apresentou 27.820 casos, com Alagoas registrando 1.577 óbitos durante esse período. A faixa etária com maior mortalidade foi de 60 a 69 anos, com 429 casos, enquanto a menor mortalidade foi observada entre 10-14 anos, com 3 casos apenas. Do total de casos, aproximadamente 51,87% foram do sexo masculino e 48,12% do sexo feminino, dentre eles 30,54% dos pacientes não apresentavam nenhum grau de escolaridade. **Conclusão:** A análise epidemiológica permitiu analisar maior incidência de NMFVBIH no estado de Alagoas predominantemente entre os homens e na faixa etária entre 60-69 anos. Assim, consegue-se compreender como o perfil de óbitos relacionados a NMFVBIH é distribuído na população alagoana, importante para definir diretrizes específicas, bem como critérios diagnósticos menos invasivos e campanhas de conscientização.

Palavras-Chave: Neoplasias hepáticas; Epidemiologia; Alagoas.

III CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OPÇÕES DE PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE APÓS CÂNCER DE MAMA PRECOCE

Beatriz Calaça de Pádua Carvalho autor principal (beatrizdepaduaa@gmail.com), Letícia Raquel Lima de Siqueira, Maria Rita Toledo Primo Leitão, Gabriel Patori Mesquita, Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário de Maceió-CESMAC, Maceió, AL

Introdução: O câncer de mama caracteriza-se por sucessivas divisões mitóticas de células do tecido mamário que formarão um tumor. No Brasil, 5% dos casos ocorrem em mulheres jovens, com menos de 45 anos de idade. Nesses casos, como a enfermidade surge de maneira precoce e os tratamentos, como quimioterapia e radioterapia são extremamente agressivos, há um impacto direto na fertilidade dessas mulheres, de forma que essas mulheres precisam buscar alternativas para preservarem seus gametas.

Objetivo: Elucidar as formas de preservação da fertilidade feminina pós um câncer de mama precoce. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura realizada na bases de dados PubMed, utilizando os descritores “Fertility Preservation”, “Treatment”, e “Breast Cancer” entre os anos de 2020 e 2023. Foram encontrados 284 resultados, reduzidos a 37 após a leitura dos títulos, e a 8 artigos para leitura completa. **Resultados:** A quimioterapia é utilizada para destruir células tumorais, porém pode causar a apoptose de células saudáveis, diminuindo o potencial reprodutivo feminino ao degradar a reserva ovariana feminina. Assim, é necessário propagar as informações sobre a preservação dessa fertilidade e eficácia desses mecanismos, como a criopreservação de oócitos/embriões, criopreservação do tecido ovariano e maturação de folículos *in vitro* antes do início do tratamento quimioterápico. **Conclusão:** É possível reproduzir de modo seguro e eficaz após a cura do câncer de mama, uma que vem ocorra um diagnóstico precoce e realizem-se métodos de conservação da fertilidade, tais como criopreservação e maturação de folículos *in vitro*.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Preservação de Fertilidade; Tratamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES EM USO DE INIBIDORES DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO PARA TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Laryssa Cristine Cruz Pereira (laryssacristine10@gmail.com) autor principal, Ellen Bastos Tenório de Araújo, Carla Santos de Lima (orientador)

Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL

Introdução: Os inibidores do checkpoint imunológico atuam bloqueando pontos de controle imunológico, através dos receptores: antígeno 4 associado a linfócitos T citotóxicos (CTLA4) e via da proteína 1 de morte celular programada (PD1). A partir disso, esses agentes anticancerígenos promovem um aumento na resposta imune antitumoral fisiológica. Porém, esses anticorpos podem levar ao desenvolvimento de eventos adversos relacionados ao sistema imunológico (IRAEs), causando lesão renal aguda (LRA). **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesão renal aguda em resposta aos inibidores do checkpoint imunológico. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, onde foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e BVS. Utilizou-se os descritores “Acute kidney injury”, “Risk factors” e “Immunotherapy”. Encontrou-se 92 artigos dos últimos 5 anos. Após leitura de resumo, 5 artigos foram selecionados. **Resultados:** Estudos mostraram que a incidência de LRA nesses pacientes foi de aproximadamente 5%, e que o mecanismo de lesão renal mais frequente foi a nefrite intersticial aguda (NIA). Dentre os fatores de risco, a presença de outras IRAEs extrarrenais foi associada à LRA, refletindo o grau de ativação do sistema imunológico. Ainda, o uso concomitante de alguns medicamentos, como IBPs, AINEs e antibióticos também foram relacionados à LRA. Ademais, a terapia combinada anti-CTLA4 e anti-PD-1 apresentou um maior risco de LRA em comparação à monoterapia. **Conclusão:** Diversos fatores apresentaram maior risco para o desenvolvimento de LRA durante a imunoterapia. Diante disso, é notável a importância da detecção desses fatores para melhor monitoramento renal durante o tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Inibidores do checkpoint imunológico; Lesão renal aguda; Fatores de risco.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OTOTOXICIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INDUZIDA PELOS COMPOSTOS DE PLATINA

Júlia Helena Venancio da Silva (julia-helena1@outlook.com) autor principal, José de Oliveira Júnior, Larissa Lopes da Silva, Myrelle Ferreira Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: A quimioterapia à base de compostos de platina é um dos grupos utilizados no tratamento sistêmico de vários tipos de câncer. Entretanto, a ototoxicidade é uma reação presente na exposição a esses fármacos causando degeneração das células ciliadas da cóclea e, conseqüentemente, hipoacusia. **Objetivo:** Analisar a presença da ototoxicidade em pacientes submetidos a quimioterapia com compostos de platina. **Método e materiais:** A revisão integrativa foi realizada através da consulta nas bases de dados PubMed e BVS, excluindo artigos duplicados. Foram adicionados estudos em inglês que descreveram perda auditiva por exposição à quimioterapia com carboplatina, cisplatina e/ou oxaliplatina aplicada a população oncológica, adotando-se para compor as estratégias de busca os DECS/MESH – “ototoxicidade/ototoxicity” e “compostos de platina/platinum compounds” em diversas combinações estruturadas por meio do operador booleano “AND”. **Resultados:** Foram encontrados 185 artigos, após análise 25 foram selecionados para esta revisão, sendo considerados artigos dos últimos 5 anos. Os estudos mostraram que pacientes com idade entre 4 e 73 anos, maioria do sexo masculino, expostos aos compostos de platina resultaram em perda auditiva sensorineural bilateral irreversível, confirmada por audiometria tonal, vocal e Emissões Otoacústicas. Os principais sintomas relatados foram otalgia, vertigem e/ou zumbido durante o tratamento oncológico e atraso de linguagem em crianças. **Conclusão:** A ototoxicidade está diretamente relacionada à dosagem e ao tempo de exposição aos compostos de platina afetando, principalmente, crianças e idosos. Foi observado risco de desenvolvimento da perda auditiva sensorineural bilateral. Portanto, entender essa relação pode nortear diagnósticos e tratamentos precoces.

Palavras-chaves: Ototoxicidade; Compostos de Platina; Câncer.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PALHAÇOTERAPIA NO CONTEXTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Júlia Lopes de Barros Lima (maria.julias@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Nadielson de Freitas Abas (nadielson.abas@academico.uncisal.edu.br) co-autor, Nicole Ketly Alexandre Barbosa (nicoleketlyb@gmail.com) co-autor, Maria Rosa da Silva (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O processo do adoecer oncológico ocasiona mudanças sociocomportamentais que necessitam de uma assistência mais humanizada para a dualidade paciente-família. No que se refere ao contexto pediátrico-oncológico, a palhaçoterapia se faz presente como uma ação assistencial muito eficaz para este público específico, melhorando a qualidade de vida infantil e a estadia no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Retratar a palhaçoterapia no âmbito da oncologia pediátrica; bem como suas ações, atribuições e benefícios dentro deste contexto. **Método e materiais:** Estudo de caráter qualitativo. Utilizou-se a base de dados “Google Acadêmico” e os descritores “Palhaçoterapia” e “Oncologia”. Foram encontrados cerca de 65 resultados, mas apenas 5 foram utilizados para compor esse trabalho. **Resultados:** Os estudos analisados concluíram que a palhaçoterapia, dentro do contexto oncológico, é fundamental para o estabelecimento de um ambiente mais leve, dinâmico e feliz. Além disso, com a ludicidade e arte usadas durante o processo, é possível melhorar a dinâmica afetiva da família, pacientes e dos profissionais, impactando diretamente na qualidade de vida de todos os presentes nesse contexto. **Conclusão:** A palhaçoterapia torna-se presente dentro desse contexto não apenas como uma prática humanizada, mas como uma característica potente de assistência à saúde que visa restabelecer os laços sociais de pacientes, familiares e profissionais com atividades lúdicas, escuta direcionada e arte.

Palavras-Chave: Palhaçoterapia; Oncologia; Pediatria; Ludicidade e Arteterapia.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Jamyle Nascimento dos Santos (jamyle.nascimento.5@gmail.com) autor principal, Eduarda Karen Café Soares. Wbiratan de Lima Souza (orientador).

UNIMA | AFYA – Centro Universitário de Maceió, Maceió-AL

Área temática: Saúde pública, com foco na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma grave questão de saúde pública em todo o mundo, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres, sendo o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mesmas. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e detecção precoce dessa doença, através da implementação de estratégias de educação e rastreamento. **OBJETIVO:** Destacar a importância do papel da enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura de caráter exploratório e documental, a partir de pesquisa de artigos científicos na base de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, no período dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem contribuem ativamente na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, conveniente ao contato direto com as mulheres, proporcionando informações educativas sobre a importância dos exames de rotina, como o citopatológico, e realizando esses exames de maneira adequada e confortável. Eles também promovem ativamente a vacinação contra o HPV, essencial na prevenção do câncer do colo do útero, e realizam busca ativa por pacientes em grupos de risco, facilitando o acesso aos serviços de saúde e contribuindo para a identificação precoce de casos suspeitos. **CONCLUSÃO:** Em suma, é inegável que o engajamento da enfermagem é crucial para alcançar melhorias significativas na saúde das mulheres e na luta contra o câncer do colo do útero, a partir de todos os meios utilizados para isso.

Palavras-chave: Enfermagem; Câncer do Colo do Útero; Prevenção.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA EM TRATAMENTO DE CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Cristina Limeira Silva (lidiane.silva@eenf.ufal.br) autor principal, Jonata Felix Flor (jonata.flor@eenf.ufal.br), Kamyla Ellen Correia da Silva (kamyla.silva@icf.ufal.br), Rafaela Silva dos Santos (Rafaela.santos@eenf.ufal.br), Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

Introdução: O câncer é um problema mundial de saúde pública, sendo responsável por mais de seis milhões de óbitos por ano. Diante disso, pacientes com câncer enfrentam um longo processo de tratamento para recuperação da saúde. Dessa forma, o papel do enfermeiro durante esse processo é essencial, visto que são responsáveis pelo tratamento e minimização dos efeitos colaterais. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem na assistência às pessoas em tratamento radioterápico e quimioterápico. **Método e materiais:** Caracteriza-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante as aulas práticas em um Centro de Alta complexidade Oncológica de um Hospital Universitário na disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde e Doença da Pessoa Adulta e Idosa 2, vivenciado no mês de julho de 2023. **Resultados:** Durante as aulas práticas os discentes conseguiram acompanhar a importância do enfermeiro na primeira consulta e subsequentes, com administração de medicamentos pré e quimioterápicos e ativação do port-a-cath, assim como acompanhar as complicações do uso contínuo e tentar preveni-las. No decorrer da consulta de enfermagem na radioterapia, nota-se a necessidade do enfermeiro em acolher, explicar o procedimento e orientar o plano assistencial a ser seguido durante o tratamento, visto que os pacientes costumam não entender como será o tratamento e os cuidados que devem ser tomados. **Conclusão:** Foi possível observar o papel do enfermeiro durante o tratamento na assistência, com administração de quimioterápicos, e nas consultas voltadas a radioterapia e quimioterapia, com acompanhamento e acolhimento de suas dúvidas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Tratamento; Câncer.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL ENTRE 2013-2023

Maria Rita Primo Toledo Leitão (thaistoledo16@gmail.com) autor principal, Beatriz Calaça de Pádua Carvalho, Gabriel Pastori Mesquita, Gabriela dias Vanderlei Coimbra, Letícia Raquel de Lima Siqueira, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário - CESMAC, Maceió, Alagoas.

Introdução: O câncer do colo do útero se desenvolve através de infecções persistentes pelo vírus do papiloma humano de alto risco (hrHPV), normalmente transmitidos sexualmente. É o quarto câncer feminino mais comum e o segundo mais frequente em mulheres de 15 a 44 anos. **Objetivo:** Explorar a incidência dos casos de câncer de colo de útero no Brasil nos anos de 2013 a 2023. **Métodos e Materiais:** Estudo epidemiológico sobre o câncer de colo de útero e sua incidência no Brasil. Utilizando como referência a plataforma DATASUS, num período de 10 anos, as regiões brasileiras e a faixa etária das mulheres. **Resultado:** Houve um total de 163.686 casos de câncer de colo de útero no Brasil, sendo 14.989 na região Norte, 47.467 na região Nordeste, 56.952 na região Sudeste, 32.087 na região Sul e 12.191 na região Centro-Oeste. Quanto a faixa etária das mulheres, 5,7% de 0 a 29 anos, 66,7% de 30 a 59 anos, 24,6% de 60 a 79 anos e 2,7% de 80 anos e mais. **Conclusão:** O câncer de colo de útero possui uma grande quantidade de casos no Brasil entre os anos de 2013 e 2023, principalmente na região Sudeste e entre mulheres de 30 a 59 anos. Portanto é de suma importância que sejam investigadas as causas desse alto índice, para que medidas preventivas sejam tomadas a fim de regular esse cenário no país.

Palavras chave: Epidemiologia; Câncer; Útero.

**III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM ALAGOAS
ENTRE 2020-2023**

Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo (matheusespot@gmail.com) autor principal, Beatriz Calaça de Pádua Carvalho, Gabriel Pastori Mesquita, Gabriela Dias Vanderlei Coimbra, Leticia Raquel Lima de Siqueira, Laércio Pol Fachin(orientador)

Centro Universitário - CESMAC, Maceió, Alagoas.

Introdução: O câncer de próstata é uma das doenças malignas que mais afeta os homens e contribui significativamente para o aumento das taxas de mortalidade masculina em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos de câncer de próstata em alagoas nos anos de 2020 a 2023. **Métodos e Materiais:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal acerca do câncer de próstata e sua ocorrência em Alagoas, através da consulta dos dados do painel-oncologia, disponíveis pela plataforma DATASUS. As variáveis estudadas foram: faixa etária, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Resultados:** De um total de 1.415 casos de câncer de próstata em Alagoas entre 2020 e 2023, cerca de 11,8% são homens entre 0 e 59 anos, 33,6% entre 60 e 69 anos e 40% entre 70 e 79 anos. Quanto ao ano do diagnóstico, prevaleceu o ano de 2021 com 28,9% dos casos e 2022 com 30,1%. Em relação aos tratamentos, os mais utilizados foram quimioterapia (69,5%) e cirurgia (9,6%). **Conclusões:** Há um grande índice de casos de câncer de próstata em Alagoas, que prevalece em pessoas da faixa etária idosa, tendo como o método terapêutico mais utilizado a quimioterapia. Também, notou-se que 2021 e 2022 foram os anos mais notificados. Por isso, é fundamental investir na conscientização da população acerca do câncer de próstata para favorecer o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, garantir um tratamento eficiente.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Câncer; Próstata.

III CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2020-2023

Gabriel Pastori Mesquita (gabriel.p.mesquita123@gmail.com) autor principal, Beatriz Calaça de Pádua Carvalho, Gabriela Dias Vanderlei Coimbra, Maria Rita Primo Toledo Leitão, Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário - CESMAC, Maceió, Alagoas.

Introdução: O câncer relacionado ao trabalho refere-se a casos de câncer que são atribuíveis a exposições ocupacionais a agentes carcinogênicos, como produtos químicos, radiação, amianto, poeira de sílica, entre outros. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos de câncer relacionado ao trabalho no Brasil nos anos de 2020 a 2023. **Métodos e Materiais:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal acerca do câncer relacionado ao trabalho e sua ocorrência no Brasil, através da consulta dos dados do painel-oncologia, disponíveis pela plataforma DATASUS. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Resultados:** De um total de 2858 casos de câncer relacionado ao trabalho no Brasil entre 2020 e 2023, cerca de 72,8% são homens, e 27,2% são mulheres. Quanto a faixa etária, cerca de 66,7% possuem entre 60 e 79 anos, 28,3% entre 40 e 59 anos e 5,0% entre 20 e 39 anos. Quanto ao ano do diagnóstico, prevaleceu o ano de 2023 com 51,2% dos casos e 2022 com 23,4%. Em relação aos tratamentos, os mais utilizados foram a quimioterapia e cirurgia. **Conclusões:** Há um grande índice de casos de câncer relacionado ao trabalho no Brasil, que prevalece em homens da faixa etária idosa, tendo como o método terapêutico mais utilizado a quimioterapia. Também, notou-se que 2022 e 2023 foram os anos mais notificados. Por isso, é fundamental que ocorra a conscientização dos riscos que cada emprego pode gerar e investir na segurança disponibilizada para o trabalhador, para diminuir a incidência de câncer relacionados ao trabalho no Brasil.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Câncer; Trabalho.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS E ANSEIOS DE UMA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO SEU TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RESSIGNIFICANDO O PRÓPRIO CUIDAR

Jéssica de Souza Santos (jessiicasantos2022@gmail.com) autor principal, Priscila Silva Pontes Pereira(orientador)

Hospital Professor Alberto Antunes/UFAL (HUPAA/UFAL)

Introdução: Frente a um diagnóstico de câncer, cada ser responde de modo individual, porém reações como medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle são comuns. **Objetivo:** Relatar as perspectivas e anseios de uma enfermeira no decorrer do seu tratamento oncológico. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência pessoal do tratamento oncológico de uma enfermeira ocorrido no município de Maceió-AL no período de 2018 a 2023. **Resultados:** A minha experiência como paciente oncológico é dividida em dois enfoques. Durante a graduação de enfermagem, quando recebi o diagnóstico de linfoma de hodgkin clássico, pude compreender a patologia através da minha vivência e com outros pacientes oncológicos. Momento de comparações, sentimentos de medo e angústias, pensamentos recorrentes de falhas terapêuticas, e questionamentos sobre o futuro a seguir na profissão. Foram necessárias 12 sessões de quimioterapia com intervalos quinzenais, se manter calmo e confiante no processo é muito difícil, mas extremamente necessário. O segundo enfoque já como enfermeira em remissão, na busca de um retorno profissional, vivencia todo esforço e cuidado da equipe de enfermagem, foi essencial para o meu bem estar, físico e emocional, esse vínculo fez minimizar as angústias e incertezas do tratamento. **Conclusão:** A imersão no tratamento oncológico quando é um profissional da saúde ganha outras proporções, visto que além do conhecimento sobre a patologia, vivenciei todos medos e angústias de estar do outro lado do cuidado. Tais experiências mudam totalmente a concepção do cuidar e ser cuidada, caracterizando como definição antes e depois do câncer.

Palavras-chave: Enfermeiros; Detecção precoce de câncer; Aprendizagem vivencial.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEUCEMIA NO ESTADO DE ALAGOAS

Kathyany Estêvo Lima¹ (Kathy Ilima@hotmail.com); autor principal Thierry Duarte Ribeiro Sobral¹ (thierrysobral2@gmail.com); Arlindo Garrote da Silva Júnior¹ (arlindobr11@gmail.com); Claryssa Milena Velozo de Melo Pimentel¹ (vcларыssamilena@gmail.com); Priscila Vicente Moura Galvão Jatobá²

¹ Docente do curso de medicina do Cesmac

² Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL

Introdução: A Leucemia é uma neoplasia maligna de células precursoras da linhagem mieloide e linfóide na medula óssea que compromete diretamente o sistema imunológico do indivíduo. A idade apresenta-se como fator prognóstico forte, tornando-se pior com o avanço da mesma, independente de outros fatores de risco. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos da leucemia em Alagoas, nos últimos 5 anos. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental quantitativa-qualitativa de perfil epidemiológico, realizada através do TABNET no DataSUS, utilizando-se as seleções de diagnóstico de leucemia em Alagoas, entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Resultados:** Possibilitou analisar que, do total de 3.353 internações por leucemia no período de 2019 a 2023 em Alagoas, 63,4% incidem na faixa etária de 0-19 anos, enquanto 27% corresponde a idade entre 20 e 59 anos. Relativamente ao sexo, há uma pequena, mas importante, discrepância, uma vez que os homens apresentam 58,9% dos casos, com maior incidência na faixa etária entre 5-9 anos (20,6%), e as mulheres 41,6%, com destaque para faixa etária entre 1-4 anos (25,3%). Somado a isso, cerca de 62,9% dos portadores de leucemia no estado de Alagoas são pardos. **Conclusão:** A análise epidemiológica permitiu analisar maior incidência de Leucemia no estado de Alagoas predominantemente entre os homens e na faixa etária entre 1-9 anos, sendo de extrema importância o desenvolvimento de protocolos que visem promover o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Leucemia Aguda; Epidemiologia; Oncologia;

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME NEFRÓTICA PARANEOPLÁSICA EM PACIENTES COM NEOPLASIA PULMONAR

Ellen Bastos Tenório de Araújo (ellenbastostenorioa@gmail.com) autor principal, Laryssa Christine Cruz Pereira, Carla Santos de Lima (orientadora).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ, MACEIÓ-AL

Introdução: Síndromes Paraneoplásicas (SP) são desordens imunes relacionadas com reatividade imuno-cruzada e citocinas, causadas por substâncias produzidas por doenças malignas. A Síndrome Nefrótica Paraneoplásica (SN) é associada ao carcinoma pulmonar, especialmente em idosos, tendo sua patogenia relacionada com deposição de imunocomplexos dos antígenos tumorais e anticorpos específicos, lesando a membrana basal glomerular. **Objetivo:** Analisar a correlação entre Síndrome Nefrótica Paraneoplásica e Carcinoma Pulmonar, bem como a predominância do subtipo nefrótico. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e BVS. Utilizou-se os descritores “Lung Cancer” e “Paraneoplastic Nephrotic Syndrome”. Foram encontrados 66 artigos nos últimos 5 anos e após a leitura, foram selecionados 10 destes. **Resultados:** O subtipo mais comum de SN é a nefropatia membranosa, apresentando-se em cerca de 40% dos pacientes, no momento diagnóstico, e após este em 20%. Já a malignidade foi detectada em 5-22% dos pacientes com SN. Mostrou-se que fatores de risco ligados à pior prognóstico incluem idade (alta prevalência em maiores de 60 anos), sexo masculino, malignidade, infecção, doença sistêmica e grau de glomeruloesclerose na biópsia. **Conclusão:** Estudos sugerem predileção persistente do câncer em pacientes com SN por anos, obtendo melhora quando é tratada primariamente a neoplasia seja com radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou cirurgia. Observando-se diminuição ou remissão da proteinúria em 75% e regressão total em 25% dos casos. Assim, valida-se a necessidade de investigações acerca da presença de SN em pacientes com câncer pulmonar.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica Paraneoplásica; Câncer Pulmonar; Síndrome Paraneoplásica

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM BIÓPSIAS DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CAVIDADE ORAL E OROFARINGE

Priscila Wolbeck Jungermann (priscilajungermann@gmail.com) autora principal, Evelyn Genielly Camilo Bezerra, Maria Clara Barros de Sousa Araújo, Islaine Sant'Anna Valoz (orientadora).

Universidade de Maceió, Maceió-AL.

RESUMO

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) da cavidade oral e orofaringe é uma neoplasia comum, frequentemente associada à infecção pelo Papilomavírus humano (HPV). Esta pesquisa investiga a prevalência do HPV em biópsias de CEC, explorando sua relevância para a etiologia e prognóstico dessa doença. **Objetivos:** Explorar a prevalência de achados sugestivos de HPV em CEC oral e de orofaringe, especialmente em relação à identificação de marcadores de mau prognóstico e estratégias preventivas e terapêuticas. **Metodologia:** As buscas empregaram artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados: PubMed e BVS, usando os descritores: “Prevalência”; “Papilomavírus humano”; “Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço”, combinados com o operador booleano “AND”. **Resultados:** Dos 59 artigos encontrados, apenas 7 foram selecionados para este estudo após exclusão de pesquisas que não seguiam metodologia de revisão sistemática ou de literatura, foram publicados antes de 2019, tinham texto incompleto ou duplicatas. **Conclusão:** Em síntese, a análise dos dados destaca a associação entre HPV e câncer de orofaringe. Embora anaplasia e multinucleação não sejam preditores significativos, a necessidade de investigar marcadores de mau prognóstico no subgrupo HPV-positivo é evidente. A interação entre HPV-16, tabagismo e álcool enfatiza a importância de abordagens integradas na prevenção e tratamento. O papel do promotor TERT como potencial marcador prognóstico merece atenção. Avaliações clínicas viáveis na triagem para HPV-OPSCC ressaltam a importância da vigilância precoce. Esses resultados enfatizam a necessidade de mais pesquisas e colaboração multidisciplinar para entender e gerenciar eficazmente o câncer de orofaringe relacionado ao HPV.

Palavras-chave: Prevalência; Papilomavírus humano; Carcinoma de células escamosas de Cabeça e Pescoço.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVENÇÃO DE CÂNCER COLORRETAL ATRAVÉS DE EXAME DE LABORATÓRIO - AVALIAÇÃO DE SANGUE OCULTO NAS FEZES

Nayara Fernanda Amorim Madeiros Ribeiro (nayaramadeiros.adv@gmail.com)¹ autor principal, Flávia Maria Silva Cavalcante¹, Ana Soraya Lima Barbosa¹ (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal (CCR) afeta aproximadamente um milhão de indivíduos a cada ano causando mais de 500.000 mortes anuais. A detecção precoce através do rastreamento é um método altamente eficaz para reduzir as taxas de mortalidade. Um desses métodos de triagem é o teste de sangue oculto nas fezes (PSOF), que envolve a detecção de hemoglobina nas fezes e tem sido utilizado para identificar esse tipo de câncer. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura relativa ao rastreamento do câncer colorretal, especificamente nos anos 2014-2021. **Método e materiais:** Utilizou-se artigos entre os anos 2014-2021, de língua portuguesa e inglesa, empregando os seguintes descritores “colorreral cancer”, “colorretal cancer screening”, “occult blood in feces”, Câncer Colorretal, Rastreamento Câncer Colorretal, Sangue oculto nas fezes, utilizando o operador booleano AND nas bases de dados SciElo e LILACS, a fim de aumentar a quantidade de publicações disponibilizadas. Foram encontrados 165 artigos, dos quais 34 foram selecionados. **Resultados:** Os estudos mostraram que é aconselhável iniciar o rastreamento, antes dos 45 anos, mesmo em pacientes assintomáticos, com exame de sangue oculto nas fezes, por ser um método pouco invasivo, de resultado relativamente rápido e de baixo custo. Em caso de resultado positivo deve-se realizar a colonoscopia. **Conclusão:** Enfatizando a importância da utilização de métodos de diagnóstico seguros com uma relação custo-benefício satisfatória, o objetivo é aumentar a adesão ao rastreamento do CCR, facilitar o tratamento precoce e, em última análise, reduzir as taxas de mortalidade associadas à doença.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Sangue oculto nas fezes; Rastreamento.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA DO CÓLON NO SEXO MASCULINO

Eduardo Gomes da Silva (eueduardogomes2@gmail.com) autor principal,
Marcos Antonio da Conceição, Raiane Jordan da Silva Araújo (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal está entre os tipos de câncer mais comuns na população brasileira e mundial com altos índices de mortalidade. O impacto da doença e do tratamento no bem-estar e resultados funcionais dos pacientes é um tópico de crescente relevância na pesquisa de câncer colorretal. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do tratamento com quimioterapia e radioterapia em pessoas do sexo masculino acometido por neoplasia de cólon nos últimos 4 anos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado através da coleta de dados disponibilizado pelo o TABNET do Departamento de informação e informática do SUS (DATASUS), referentes ao período de 2020 a 15 de fevereiro de 2024. **Resultados:** 44.815 homens foram diagnosticados com Neoplasia Maligna do Cólon, com destaque na região sudeste (31%). Em relação ao tratamento foi predominante a utilização da quimioterapia (36%) e poucos casos de radioterapia (0,2%). Entretanto, vale ressaltar que houve um dado considerável em relação a não caracterização das informações sobre o tratamento (35%). **Conclusão:** A quimioterapia tem sido direcionada como escolha principal no tratamento de neoplasia de cólon em homens, resultando na necessidade de contínuas atualizações das equipes envolvidas na assistência deste serviço. Além disso, é possível sugerir que outras pesquisas sejam realizadas para esclarecer a ausência de descrição do tratamento nos dados investigados, podendo ser uma subnotificação ou dificuldades no acesso ao tratamento.

Palavras-Chave: Neoplasias; Antineoplásicos; Radioterapia.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE ALAGOAS

Nicole Ketly Alexandre Barbosa (nicoleketlyb@gmail.com) autor principal, Maria Júlia Lopes de Barros Lima, Ana Clara Pereira Miranda, Karynne Maria Marinho Chaves Santos, Mariana Lins Martin, Carolina Zaú Serpa de Araújo (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo uterino é causado pelo Papillomavirus Humano, dos tipos 16 e 18, possui meio de transmissão sexual e está entre as principais causas de mortes femininas no Brasil. Todavia, quando diagnosticado precocemente obtém uma taxa de mortalidade baixa. **Objetivo:** Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero em Alagoas. **Materiais e método:** Foi realizada uma revisão da literatura, na plataforma de dados PubMed e Scielo, com uso dos descritores: “câncer”, “colo do útero ” e “cervical”. A busca dos artigos foi referente aos anos de 2020 a 2022. Foram encontrados 25 resultados e selecionados 4 artigos para produção. **Resultados:** A região nordeste apresenta a segunda maior incidência de CCU. Dessa maneira, tal fato traz um enfoque maior para a problemática no estado de Alagoas, uma vez que os óbitos relacionados ao câncer de colo uterino são crescentes e os dados demonstram que o rastreamento apresenta uma baixa cobertura estadual. Em virtude disso, há uma maior subnotificação e muitas mulheres são privadas de tratamento pela ineficácia em promover uma busca ativa da população em risco. **Conclusão:** O rastreamento do câncer do colo de útero em Alagoas é inoperante, pois não realiza a cobertura necessária na população feminina, consequentemente não detecta de forma ampla os casos reais de CCU, não contribui de forma efetiva na redução de óbitos e no início do tratamento precoce. Assim, se faz necessário que políticas estaduais sejam formuladas para a melhoria desse rastreamento e, posteriormente, a redução de óbitos relacionados.

Palavras-Chave: Câncer; Papillomavirus; Alagoas.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REALIZAÇÃO DE COLETA DO MATERIAL PARA O EXAME PAPANICOLAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jonata Felix Flor (jonata.flor@eenf.ufal.br); Lidiane Cristina Limeira Silva; Rafaela Silva Dos Santos; Kamylla Ellen Correia da Silva; Juliana Bento De Lima (Orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O câncer cérvico-uterino é um grave problema de saúde pública, sendo o terceiro mais mortal entre as mulheres no Brasil. O exame citopatológico é a estratégia adotada para rastreamento da neoplasia, pois é de baixo custo e fácil execução. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de janeiro de 2024, durante as aulas práticas realizadas na Unidade de Referência em Saúde Dr. Hamilton Falcão, na disciplina de Saúde da Mulher. **Resultados:** A professora, visando preparar os acadêmicos para situações profissionais futuras, escolhia um aluno por vez para realizar a coleta. Os procedimentos foram realizados com sucesso e respeitando todos os passos: O espécuro foi introduzido e ao visualizar o colo, iniciou-se a coleta na seguinte ordem: ectocérvice e endocérvice. No primeiro momento, os acadêmicos relataram constrangimento diante da exposição da privacidade da mulher frente ao procedimento. Também foi relatado que houve uma preocupação para que o procedimento fosse o mais confortável possível para mulher, então o espécuro foi suavemente introduzido e retirado, foi aberto lentamente e a coleta foi feita sem agredir o colo. Foi uma vivência muito gratificante onde os acadêmicos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas. **Conclusão:** O momento vivenciado proporcionou a oportunidade de adquirir experiência e habilidade na execução na coleta do material do exame papanicolau, contribuindo para formação profissional.

Palavras-Chave: Enfermagem; Saúde da mulher; câncer de colo de útero.

III CONGRESSO BRASILEIRO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E TERAPIAS CONTRA O CÂNCER

Letícia Raquel Lima de Siqueira (leticia.rlsiqueira@gmail.com) autor principal, Beatriz Calaça de Pádua Carvalho, Gabriela Dias Vanderlei Coimbra, Maria Rita Primo Toledo Leitão, Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL

Introdução: A microbiota intestinal tem sido cada vez mais estudada pela sua influência em uma ampla gama de doenças humanas, incluindo o câncer, de modo que pode influenciar o resultado das terapias contra ele. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da microbiota intestinal sobre a resposta às terapias contra o câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária, realizada na base de dados PUBMED. Utilizou-se a estratégia de busca “Cancer AND Therapy AND Intestinal Microbiota NOT Colorectal Cancer”, nas quais foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024. **Resultados:** O número de resultados encontrados foi 1494, afunilados a 32 após a leitura dos títulos, e subsequentemente a 6 para leitura integral. Evidenciou-se que a microbiota intestinal é altamente individualizada e dinâmica, o que dificulta seu estudo. Porém, ela é crucial para os resultados do tratamento do câncer, visto que há influência sobre o metabolismo de medicamentos e no microambiente tumoral, afetando a efetividade e toxicidade da quimioterapia por meio da imunomodulação. Determinados tipos de tratamento afetam a microbiota por meio de metabólitos e agentes terapêuticos estranhos, resultando em perturbações em sua estrutura, o que causa um disbiose, impedindo de realizar suas funções. **Conclusão:** A microbiota intestinal afeta alguns aspectos da resposta às terapias oncológicas. Nesse sentido, uma eventual adaptação nos tratamentos com base nos microbiomas individuais dos pacientes poderá representar grandes avanços visando melhorar os resultados clínicos das terapias contra o câncer.

Palavras-Chave: Microbiota; câncer; terapia.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE TIREOIDE E A GRAVIDEZ

Gabriela Dias Vanderlei Coimbra (Gabriela.coimbra@hotmail.com) autor principal, Gabriel Pastori Mesquita, Leticia Raquel Lima de Siqueira, Maria Rita Primo Toledo Leitão, Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araujo, Aleska Dias Vanderlei Araújo (orientador)

Centro Universitário de Maceió-CESMAC, Maceió, AL

Introdução: O câncer diferenciado de tireoide (DCT) é um dos cânceres que mais afetam mulheres de 15 a 39 anos. E quando descobertos durante a gravidez, eles representam desafios tanto para o médico quanto para a paciente, pois os benefícios do tratamento devem ser ponderados em relação aos riscos que podem afetar a saúde materna e fetal.

Objetivo: Avaliar os impactos do DCT na gravidez. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão literária realizada na base de dados PUBMED. Onde utilizou-se os descritores “Thyroid Cancer AND Treatment AND Pregnancy” entre os anos de 2020 e 2024. Foram encontrados 142 resultados, reduzidos a 12 após a leitura de títulos e selecionados 4 para a leitura completa. **Resultados:** Várias alterações fisiológicas ocorrem na glândula tireoide durante a gravidez, como o aumento dos hormônios β -hCG e estrogênio, que têm um efeito estimulante nas células da tireoide. Isso leva a um aumento no tamanho da tireoide em 10%. Devido a isso, a tireoidectomia ou o tratamento com iodo radioativo em pacientes com DCT estava associado a um aumento nos resultados adversos da gravidez, como aborto espontâneo, parto prematuro e malformações congênitas. Porém, os estudos mais recentes sugerem que os tratamentos do câncer de tireoide não estão associados a um risco aumentado de resultados adversos da gravidez. **Conclusão:** A tireoide está diretamente relacionada a importantes hormônios da gravidez, entretanto, é possível realizar tratamentos eficazes contra o câncer de tireoide sem prejudicar a gestação ou futuras gestações.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide; Tratamentos; Gravidez

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTENCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Anderson Lúcio Morais Tanajura (Anderson.Tanajura@ebserh.gov.br) autor principal, Sâmela Maria de Oliveira Silva, Alba Maria Alves Vasconcelos, Fábio Alves dos Santos, Eduardo Falcão Lima de Souza, Fernanda Silva Monteiro (orientadora)

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL, Maceió-AL

Introdução: Os cuidados paliativos referem-se a um tipo de assistência clínica que se concentra na melhoria da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves. A atuação conjunta de profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogo e capelão, permite a implementação de estratégias personalizadas e adaptadas a cada paciente, levando em conta sua história, preferências e valores. **Objetivo:** Destacar a importância e os benefícios da equipe multidisciplinar na assistência em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Revisão de literatura, realizada no ano de 2024, utilizando manuais da Academia Nacional de Cuidados Paliativos e artigos científicos disponíveis online. **Resultados:** A presença de uma equipe multidisciplinar é essencial para proporcionar um suporte abrangente e personalizado. A interação e colaboração entre os profissionais de saúde de diferentes especialidades são fundamentais para a eficácia dos cuidados paliativos. Cada especialidade desempenhando um papel fundamental na promoção da qualidade de vida do paciente e proporcionando suporte tanto ao paciente quanto à sua família. A atuação conjunta desses profissionais reflete a importância da abordagem multidimensional e humanizada. É essencial que os cuidados paliativos sejam personalizados, levando em consideração não apenas a condição de saúde do paciente, mas também sua história, preferências, e a rede de apoio familiar, fornecendo cuidados holísticos e abrangentes. **Conclusão:** A relevância da equipe multidisciplinar na prestação de assistência nesse contexto é fundamental para garantir um atendimento abrangente e holístico, considerando não apenas as necessidades médicas, mas também as emocionais, sociais e espirituais dos pacientes.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Equipe multidisciplinar; Doenças graves.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SARCOMA DE EWING EM RETROPERITÔNIO : RELATO DE CASO E REVISÃO INTEGRATIVA.

Jordana Alexandre de Oliveira Santos (jordana2014.alexandre@gmail.com) autor principal; Júlia Helena Venancio da Silva; Daniel dos Santos Almeida; Kelyny Cristine Camilo Santana; Paulo Victor Pereira Soares; Gabriela Monte Tenorio Taveira (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-Al

Introdução: O sarcoma de Ewing é uma forma rara e agressiva de câncer que geralmente se origina nos ossos ou nos tecidos moles. Sua presença no retroperitônio, membrana que reveste a cavidade abdominal, é um acontecimento extremamente raro. Geralmente está associado a alterações genéticas envolvendo translocação cromossômica. **Objetivo:** descrever um relato de caso sobre sarcoma de Ewing da santa casa de misericórdia de Maceió associado a uma revisão integrativa de mesma temática. **Método e materiais:** Priorizou descrever o quadro clínico e tratamento de paciente oncológico acrescido de informações de artigos originais publicados na base de dados PubMed. Foram encontrados 43 artigos publicados nos últimos 44 anos, dos quais 17 foram analisados e selecionados. Excluiu-se os duplicados, os que não abordavam sarcoma de Ewing em retroperitônio, indisponíveis na íntegra, revisões e editoriais, sem restrição de idioma. Ao estudo foram adicionados artigos que discorreram sobre Sarcoma de Ewing em retroperitônio, adotando-se para compor as estratégias de busca o MESH: “Ewing’s sarcoma and retroperitoneum”. **Resultados:** foram coletados sinais e sintomas do paciente que incluíam náusea, fadiga, hiporexia, alopecia e massa palpável. Além de avaliar a extensão da lesão por ultrassonografia e tomografia de abdome, com posterior implantação de tratamento cirúrgico e quimioterápico. **Conclusão:** A descrição do relato de caso oncológico enfatiza a necessidade de conhecer os diferentes locais que o sarcoma pode estar presente, bem como estabelecer um possível parâmetro para o manejo desse tipo de paciente, o que permitirá o refinamento da prática profissional oncológica.

Palavras-Chave: Sarcoma de Ewing; Oncologia; Retroperitônio.

III CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SILÊNCIOS QUE ASSUSTAM: UM ESTUDO SOBRE O ESTIGMA SOCIAL NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO

Emanuelle De Lima Batista¹ (emanuelle.elb@gmail.com) autora principal, Jairan Roberto Dos Santos Araújo², Priscila Silva Pontes Pereira (orientadora)³

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca- AL

²Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Arapiraca- AL

³Hospital Professor Roberto Antunes/ UFAL- HUPAA/ UFAL, Maceió- AL

Introdução: À luz do diagnóstico oncológico em uma era avançada tecnologicamente, ressoa um estigma social intrinsecamente vinculado às interpretações das palavras “sentença”, “sofrimento” e “morte”. Isso ainda evidencia as margens que acompanham o aspecto emocional do paciente diante das representações culturalmente impregnadas na concepção da doença. **Objetivo:** Identificar evidências disponíveis na literatura que estabeleça a relação entre o estigma social em torno das neoplasias e o impacto do diagnóstico de câncer na perspectiva do paciente. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada nas bases de dados: Scielo, PubMed e LILACS, sem restrição de tempo. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, empregando o operador booleano "AND" para a busca. Foram incluídos estudos que tratam sobre o estigma e diagnóstico de câncer, e excluídos os que fugiam da perspectiva dos pacientes. **Resultados:** No total foram encontrados 10 artigos e 2 monografias, a maioria deles retrata o estigma social associado ao câncer nos pulmões. Os estudos indicam que o estigma presente na sociedade, resultante do preconceito em relação às condições que se afastam do padrão de normalidade, é apontado como um dos principais fatores que causam isolamento social, sentimentos de culpa, medo e vergonha após o diagnóstico. **Conclusão:** Em síntese, apesar de ser uma doença recorrente globalmente, o câncer carrega uma história de estranhamento na sociedade em relação a condições patológicas severas. Esse estigma contribui para a vivência de sentimentos negativos pelos pacientes no momento do diagnóstico, tornando o processo mais desafiador.

Palavras-Chave: Estigma social; Câncer; Diagnóstico.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TENDÊNCIAS EMERGENTES: O AUMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

Maria Vitória dos Santos (vitoriasantosbse@gmail.com) autor principal, Ana Maria da Silva Claudino, João Carlos Souza dos Santos, Leandro Maia Leão, Roberto Lira Belo Neto, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (Orientador)

Centro de Estudos Superior de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é um dos cânceres mais comuns entre as mulheres em todo o mundo, com um aumento significativo na incidência durante as últimas décadas. **Objetivo:** Desafiar as percepções tradicionais sobre a idade de risco para o câncer de mama e levantar questões importantes sobre fatores de risco emergentes e estratégias de prevenção. **Método e materiais:** Revisão da literatura utilizando bases de dados acadêmicas, como PubMed, Google Scholar e Scopus. Os termos de pesquisa incluíram “aumento de câncer de mama em mulheres jovens”, “tendências de câncer de mama em mulheres jovens” e “fatores de risco para câncer de mama em mulheres jovens”. **Resultados:** Embora geralmente associado a mulheres mais velhas, dados epidemiológicos recentes revelam um aumento alarmante nos diagnósticos de câncer de mama em mulheres jovens, com idade inferior a 40 anos. Vários fatores têm sido propostos como contribuintes para o aumento do câncer de mama em mulheres jovens, pode-se incluir mudanças no estilo de vida, dieta, atividade física, exposição a produtos químicos, ambientais e fatores reprodutivos, como idade da primeira menstruação. Mulheres jovens apresenta desafios únicos, incluindo diagnóstico tardio devido a uma menor suspeita clínica, agressividade tumoral e impacto na saúde reprodutiva. **Conclusão:** O aumento do câncer de mama em mulheres jovens representa uma tendência preocupante que exige uma resposta abrangente. A identificação precoce de fatores de risco, a conscientização pública, o desenvolvimento de estratégias de prevenção e o aprimoramento do diagnóstico e tratamento são fundamentais para enfrentar esse desafio crescente.

Palavras-Chave: Mulheres; Jovens; Câncer de Mama.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA DE ALVO MOLECULAR COM INIBIDORES DE BRAF/MEK: AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA NO TRATAMENTO DO MELANOMA METASTÁTICO

Alice Maria do Nascimento Hermes Leandro (alicemnhl@gmail.com) autor principal, Caio Belo Coêlho Conde, Katherine Erika Neumann Costa, Maria Clara de Araújo Andrade, Ariadne Cavalcante Guerrera (orientador)

Universidade de Maceió - AFYA, Maceió-AL

Introdução: O melanoma é o câncer de pele mais letal originado da mutação dos melanócitos. Embora seja considerado como uma doença maligna com poucas opções terapêuticas, o aumento da compreensão biológica e as inovações sem precedentes em terapias direcionadas a genes condutores mutados, além de pontos de controle imunológico melhoraram substancialmente o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso de terapia alvo molecular com inibidores de BRAF/MEK em pacientes com melanoma metastático. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica com análise dos resultados dos artigos na plataforma PubMed. Os descritores utilizados para a estratégia de pesquisa foram: “Melanoma”, “Molecular Targeted Therapy” e “Proto-Oncogene Proteins B-raf” combinados com o operador booleano AND. **Resultados:** O sucesso do uso da terapia de alvo molecular foi evidenciado, resultando em melhorias substanciais nas taxas de resposta objetiva e sobrevida livre de progressão do tumor. No entanto, dados retrospectivos revelam uma disparidade significativa no nível basal de lactato desidrogenase entre pacientes tratados com inibidores BRAF mais inibidores MEK e aqueles tratados com inibidores de checkpoint imunológico. Isso sugere uma tendência dos médicos em optar por inibidores BRAF/MEK para doença mais avançada. Apesar disso, o regime de inibidores BRAF/MEK demonstra ser bem tolerado, com toxicidades geralmente controláveis e reversíveis. **Conclusão:** A terapia alvo molecular com inibidores de BRAF/MEK ainda está em análise e apesar dos desafios identificados, oferecem melhorias substanciais para pacientes com melanoma metastático, promovendo esperança e progresso no tratamento.

Palavras-Chave: Melanoma; Terapia Alvo Molecular; BRAF/MEK.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS-ALVO E IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO MELANOMA: ATUALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Karynne Maria Marinho Chaves Santos (marinhokarynne@gmail.com) autor principal, Ana Clara Pereira Miranda, Beatriz Costa Nobre, Walleska Fernanda Barbosa Calheiros Gusmão, Denise Padilha Abs de Almeida, Laércio Pol Fachin (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O melanoma representa 3% dos casos de câncer de pele no mundo. Apesar da sua baixa incidência em relação aos demais, é o mais mortal, representando mais da metade dos casos diagnosticados em fase metastática. Estima-se um aumento da taxa de mortalidade em 80% entre 2020 e 2040. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade das terapias alternativas para o melanoma, visando melhora de perspectivas futuras acerca do prognóstico da doença. **Método e materiais:** Revisão de literatura qualitativa, realizada através das plataformas Pubmed e Scielo, com a utilização do operador booleano “AND” intercalado às palavras “melanoma”, “*target therapy*” e “*immunotherapy*”. **Resultados:** Evidenciou-se, nas terapias-alvo, aumento na sobrevida livre de doença (SLD) e sobrevida global (SG). O uso de inibidores BRAF-MEK combinados ocasiona aumento da SLD e da taxa de resposta global (TRG) em comparação com a monoterapia. Quanto às imunoterapias com Talimonege Laherparepvec (T-VEC), há melhora na TRG e aumento da SG comparando-o com outras imunoterapias; os inibidores de pontos de controle apresentam SG mais longa, com altos níveis de toxicidade. A combinação das terapias apresenta aumento de SLD, SG e de duração de resposta, com maior incidência de efeitos adversos. **Conclusão:** Ainda há resistência às terapias direcionadas e à eficácia variável das imunoterapias, visto a complexidade da doença. Atualmente, estudos centram-se na integração das terapias visando potencializar o tratamento e neutralizar a resistência aos medicamentos para refinar as abordagens futuras e alcançar um tratamento mais personalizado e eficaz para cada estágio do melanoma.

Palavras-Chave: Melanoma; Terapia; Atualizações.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRATAMENTO DE FERIDAS: A ESPECIFICIDADE DAS LESÕES ONCOLÓGICAS

Roberto Lira Belo Neto (netinho2301@hotmail.com) autor principal, Ana Beatriz da Silva Farias, Elizabeth de Oliveira Belo, Leandro Maia Leão, Maria Vitória dos Santos, Jandson de Oliveira Soares (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: As feridas oncológicas resultam da infiltração de células malignas no tecido epitelial, comprometendo sua integridade. Elas afetam entre 5% a 10% dos pacientes com câncer, surgindo tanto em estágios iniciais, como no câncer de pele, quanto na fase final da doença, por meio de metástases. Devido ao mau prognóstico dessas lesões, que geralmente não cicatrizam, são necessários cuidados paliativos para aliviar sintomas, diminuir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. **Objetivo:** Especificar os tipos de lesões e tumorações essenciais para o planejamento de ações voltadas para o cuidado de pessoas com feridas tumorais e contribuir para a qualificação profissional, aprimoramento da assistência e satisfação dos pacientes e suas famílias, atendendo às suas necessidades de forma mais eficaz. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve condução por meio de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Os termos de busca utilizados incluíram "feridas oncológicas", "cuidados de enfermagem", "tratamento de lesões tumorais", entre outros relevantes. Foram selecionados estudos que abordavam o cuidado de feridas em pacientes oncológicos, com foco especial nos cuidados de enfermagem e nas melhores práticas de tratamento. A análise dos artigos incluiu a identificação de tendências, lacunas no conhecimento e recomendações para a prática clínica. **Resultados:** O cuidado de feridas oncológicas demanda uma abordagem especializada e multidisciplinar, com destaque para o papel crucial da equipe de enfermagem. As evidências destacam a importância da avaliação holística dos pacientes, considerando não apenas a dimensão física das feridas, mas também os aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Além disso, foram identificadas lacunas no conhecimento e na prática clínica, ressaltando a necessidade de pesquisa adicional e desenvolvimento de diretrizes específicas para o tratamento dessas lesões. **Conclusão:** Diante da complexidade das feridas oncológicas e da escassez de estudos sobre o assunto, esta revisão reforça a urgência de investir em pesquisa e educação continuada para os profissionais de saúde. É essencial promover uma abordagem integrada no cuidado desses pacientes, priorizando o alívio dos sintomas, o controle da dor e a melhoria da qualidade de vida. Ao mesmo tempo, é crucial envolver ativamente os pacientes e suas famílias no processo de cuidado, garantindo uma atenção centrada no paciente e um suporte adequado ao longo do trajeto da doença.

Palavras-Chave: Feridas Oncológicas Tumorais; Cuidados de Enfermagem; Câncer.

III CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TUMORES TORÁCICOS INCOMUNS: EXPLORANDO AS CARACTERÍSTICAS DOS TUMORES DO MEDIASTINO POSTERIOR

Lucas Ferreira Firpo Roriz (lucasroriz@hotmail.com.br) autor principal, Emanuela Farias de Melo, Geovanna Ferraz de Castro Gonçalves Ferreira, Marina de Oliveira Rodrigues, José André Bernardino dos Santos (orientador)

Centro universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O mediastino é um local sujeito a origem de uma variedade de tumores. Dentre as três divisões da parte inferior do mediastino, a presença de tumores na região posterior é a mais incomum, sendo amplamente associada à sua dificuldade de diagnóstico e conhecimento acerca dos tipos e classificações. Portanto, mostra-se importante um estudo mais aprofundado das suas subdivisões neoplásicas para a prática da clínica médica. **Objetivo:** Reunir e classificar os tipos de tumor nesse espaço, visando uma melhora na clínica médica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, plataformas utilizadas: SciELO, LILACS e MEDLINE via Pubmed. Com a estratégia de busca “tumor AND mediastinum posterior”. Últimos 6 anos e textos de todos os idiomas foram incluídos. Critério de inclusão: Textos que trouxessem tumores na região do mediastino posterior. Critério de exclusão: Tumores originados em outras regiões e os que mimetizavam a neoplasia estudada. Seleção dos estudos: lendo título, resumos e artigos completos. **Resultados:** Encontraram-se 393 resultados na MEDLINE via PubMed, 10 no LILACS e 0 no SciELO, totalizando 403. Após análise, 292 foram excluídos por título e leitura do resumo e 216 pela completa. Totalizando 76 para fundamentação. Após a pesquisa constatou-se os principais tipos sendo: Schwannomas, Paraganglioma, Cisto Broncogênico e Ganglioneuromas. **Conclusão:** Fica-se evidente que a incidência de tumor no mediastino posterior é rara, mas existem diversas classificações e tipos específicos nesta região. Com isso, o trabalho consegue abordar os principais encontrados e ser usado como uma orientação para clínica médica e para o diagnóstico pré-operatório.

Palavras-Chave: Neoplasia do Mediastino; Neurogênicos; Mediastino.

III CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APRIMORAMENTO DA IMUNOTERAPIA DO CÂNCER DE PULMÃO

Yris Evellyn de Mello Lourenço(yrismello260@gmail.com) autor principal, Andressa dos Santos Melo, Anna Cecília Santos Pereira, Karollayne Victória Fernandes Oliveira, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (orientador).

Centro Universitário Maceió (UNIMA AFYA), Maceió – AL.

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortes a nível global, devido, em geral, ao seu diagnóstico tardio. A Imunoterapia é um tipo de tratamento contra o câncer que tem se mostrado promissor. Além disso, a inteligência artificial surge como uma ferramenta poderosa para otimizar a imunoterapia e melhorar os desfechos clínicos. **Objetivo:** Identificar os avanços da inteligência artificial na eficácia da imunoterapia em pacientes com câncer de pulmão. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e MEDLINE publicados de 2022 a fevereiro de 2024, em inglês, por meio dos descritores “Imunoterapia”, “Pulmão” e “Inteligência artificial”. **Resultados:** A Inteligência artificial está impulsionando avanços significativos na imunoterapia, aprimorando a seleção de pacientes, identificando com maiores probabilidades de respostas, evitando efeitos colaterais desnecessários, otimizando o tratamento com ajuste da dosagem, acelerando a descoberta de novos medicamentos em base de dados e reduzindo custos, evitando o uso desnecessário em pacientes com baixa probabilidade de resposta, melhorando assim a sustentabilidade do tratamento. **Conclusão:** A inteligência artificial está revolucionando a imunoterapia para o câncer de pulmão, com potencial para transformar o tratamento e melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes, sendo uma ferramenta promissora para melhorar a eficácia da imunoterapia, otimizar e personalizar tratamentos, além de aprimorar o monitoramento das respostas. Contudo, a implementação deve ser gradual e responsável, com o acompanhamento de profissionais qualificados, garantindo que os benefícios da tecnologia sejam traduzidos em melhores resultados.

Palavras-Chave: Imunoterapia; Inteligência artificial; Pulmão.